Diário de Lisboa

Outubro 1980
Quarta-feira

ANO 60.°
N.° 20 371
12$50

1

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Conflito Iraque-Irão

Brejnev apela à paz e EUA preparam intervenção

Enquanto o presidente soviético, Leonid Brejnev, apelava ontem pessoalmente em Moscovo para que o Irão e o Iraque se «sentassem à mesa das negociações» e condenava os EUA por serem responsáveis pelo aumento da tensão internacional, notícias vindas de Washington indicam que os norte-americanos encaram muito a sério a eventualidade de intervir militarmente no golfo Pérsico, nomeadamente através da criação de uma força militar multinacional. No Irão, o «ayatolah» Khomeiny recusou veementemente o cessar-fogo proposto pelo Iraque, enquanto os aviões iranianos bombardeavam o centro de pesquisas nucleares iraquiano que continua a arder esta manhã. Assinale-se ainda que o OPEP decidiu adiar a reunião dos seus ministros das Finanças marcada para segunda-feira na capital do Equador, enquanto o ouro subiu dez dólares por onça no mercado londrino.

Pág. 17

Preparatório e Secundário só depois do dia 7

A maioria das escolas preparatórias e secundárias iniciarão as aulas entre os dias 7 e 15 – segundo apurámos, esta manhão, junto do Ministério da Educação e Ciência. Confirma-se, deste modo, o ponto de visita sindical que prevê, também, para alguns estabelecimentos, o começo em Novembro. As dificuldades de cumprir a data oficialmente marcada resultam de um grande atraso na definição do modelo de profissionalização em exercício, sendo certo que também se levantam questões relacionadas com instalações, equipamento e pessoal não docente. (pág. 7)

Manifestações antinazis em Munique e Paris

●

Grécia ameaça retirar-se da NATO

●

Debate sobre divórcio aquece em Espanha

Pág. 16

Hoje há futebol europeu

Quatro bombas por detonar

Págs. 18 e 19

Que farei eu com esta arma?

O Rossio de Lisboa está a transformar-se, à medida que aumenta o ritmo da «contagem decrescente» para o 5 de Outubro, num «termómetro» da campanha eleitoral. Ontem à tarde, durante incidentes algo violentos entre elementos da FRS e da AD, um polícia de serviço puxou da sua pistola e, durante alguns segundos, hesitou sobre se iria disparà-la. A APU vai ocupar a praça, na noite de sexta-feira, última da corrida eleitoral

Legislativas 80: do Minho a Lisboa, as crónicas dos enviados do "DL"

Págs. 10 a 14

A hora da verdade para Sá Carneiro

● Contestação das provas de existência da dívida não foi entregue até ao fim da manhã

Sá Carneiro tem hoje a sua última «chance» para explicar como é que pagou, se é que pagou, a dívida que contraiu com a banca nacionalizada.

Depois de se ter recusado a responder ao Parlamento, depois de ter tentado mistificar a opinião pública com um discurso que lhe custou para já um processo-crime, actualmente a ser instruído pela Polícia Judiciária, o Primeiro-Ministro não se poderá eximir à tutela dos tribunais, sob pena de implicitamente confessar a prática de ilegalidades de que tem sido acusado pelo jornal «o diário».

E a abertura, hoje, do ano judicial, marca o último dia do prazo concedido a Sá Carneiro para provar que nada deve. Até às 17 horas, os advogados do Primeiro-Ministro terão de entregar no 8.° Juízo Correccional as respostas às peças processuais do dr. Luso Soares, defensor do director de «o diário», que com abundante documentação acusou o Primeiro-Ministro de não ter pago a dívida, e de a ter tentado encobrir, com a cumplicidade de responsáveis do Banco Espírito Santo.

Se Sá Carneiro, ou os seus advogados por ele, nada disser, Miguel Urbano Rodrigues e «o diário» serão necessariamente absolvidos das acusações de difamação e calúnia que contra eles foi formulada pelo líder da AD.

Mas é pouco natural que Sá Carneiro continue a adoptar a táctica do silêncio. Ou tem algum trunfo na manga, o que parece difícil dada a abundante documentação entregue por Luso Soares no tribunal, ou então, e esta é a solução mais provável, repetirá que nada deve à banca nacionalizada, que pagou a tempo e horas as dívidas que contraiu. No seguimento, aliás, das teses que vêm sendo desenvolvidas por círculos próximos de Sá Carneiro e pela Imprensa afecta à coligação de direita e

Continua na pág. 8

Política democrática e ligação com os leitores

Durante a campanha eleitoral nas reportagens que publicou, nas notícias informativas ou de comentário, com seriedade, e propondo-se sempre ser isento, o «Diário de Lisboa» não podia ser neutral. Estava em jogo — está em jogo — um divergente entendimento da «ordem democrática» e do futuro de Portugal. E um jornal livre e independente, se quiser merecer a confiança dos seus leitores, tem que ter opinião.

Vive o jornal independente da sua ligação com os leitores e essa relação, que se pretende estreita, obriga o jornal a ter opinião e a utilizar o espaço de que diariamente dispõe com um critério selectivo. Com um critério de responsabilidade democrática.

Os leitores querem que o jornal em que confiam lhes preste um serviço de informação e de esclarecimento, que informe, explique, relacione, previna, e até incentivam a atenção selectiva desde que se sintam integrados numa visão global do curso dos acontecimentos e que o jornal lhes proporcione elementos para compreenderem a situação concreta.

A imprensa democrática — e independente — terá que ser uma imprensa empenhada numa tarefa pedagógica, uma imprensa formativa e não apenas informativa. E não poderá escusar-se ao primeiro dos seus deveres: defender a «ordem democrática» e o próprio conceito de Democracia.

A Democracia portuguesa foi restabelecida por um acto revolucionário: o «25 de Abril». Como jornalistas não podemos esquecer que com a liberdade do povo, conquistámos a

Continua na pág. 24

Comunicação Social

Sindicato das Telecomunicações sobre situação na RDP e RTP: "Tal como no regime fascista som e imagem deturpam realidade portuguesa"

O Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, num comunicado dirigido ao público e aos seus representados intitulado «Que democracia é a do Governo?», afirma que «não pode, sob a capa de uma falsa neutralidade, que nunca assumiu, ficar indiferente à guerra que o actual Governo vem fazendo à democracia, nas várias áreas e a todos os níveis, com especial incidência na comunicação social estatizada».

No entender do STT, as medidas que vêm sendo adoptadas, em particular na RDP e na RTP (onde é maioritário), «destinam-se, claramente, a reforçar a dependência dos órgãos de comunicação social estatizados, do poder político, colocando-os abertamente ao serviço dos objectivos antidemocráticos do actual Governo».

Depois da enumeração dos atropelos à legalidade praticados pelo actual Executivo, o STT lembra que os trabalhadores das empresas públicas da RDP e da RTP, quer sejam jornalistas, quer não, «sabem de experiência feita, vivida no seu dia a dia de trabalho e preocupação, que o actual Governo não sabe viver em democracia e não respeita quem em democracia quer viver».

«Tal como o regime fascista procurava fazer da rádio e da televisão – afirma o STT – o 'som' e a 'imagem' duma realidade portuguesa que não era a verdadeira realidade portuguesa, assim também o actual Governo procura 'orientar' a comunicação social para novo adormecimento e manipulação das populações».

Após pormenorização de todas as «mudanças» introduzidas pelos homens da AD naquelas duas estações de comunicação social estatizada, já conhecidas de todo o público (e refira-se aqui, porque não muito noticiada, a transferência na RDP de Maria Eufémia, secretária de produção e delegada sindical, para um chamado 'Museu da Rádio'...), o STT declara que «para que a RTP e a RDP garantam a independência e o pluralismo dos seus serviços é necessário que se mantenham as relações humanas, profissionais, culturais e económicas que permitam a perfeita coerência entre os meios e o produto do esforço colectivo».

Formas de luta mais eficazes, depreende-se do comunicado, e caso a situação prevaleça, terão de ser encaradas dentro de um grande espírito unitário.

Greve dos jornalistas:

Houve também adesões n'"O Dia" e n'"A Tarde"

Referindo-se à greve dos jornalistas ocorrida nos dias 23 e 24 do corrente, o SJ procedeu a determinadas rectificações, divulgadas já à classe. Assim, na Redacção do jornal «O Dia», um jornalista, Isabel Valadares, aderiu à paralisação, ao contrário da anunciada não adesão total do corpo redactorial.

A Redacção de «Mundo Desportivo», embora inactiva desde há meses, por a administração da EPNC ter decidido a suspensão daquele trissemanário, aderiu totalmente à paralisação, não assinando o livro de presenças.

Segundo o delegado da Agência France Presse em Lisboa, a decisão da direcção daquela agência noticiosa foi resultado, em primeira instância, da intervenção do Sindicato dos Jornalistas. Não teria sido, por consequência, a intervenção conjunta dos sindicatos franceses que a delegação a cessar a emissão em francês de «telexes».

No jornal «O Primeiro de Janeiro», de acordo com informações dos delegados sindicais, a adesão à greve foi de 67% na sede (Porto) – e nas delegações de Lisboa e Coimbra houve um total de 19 jornalistas que trabalharam durante os dois dias de paralisação. Entre os que trabalharam figuram cinco elementos da hierarquia da Redacção (o director Freitas Cruz, o chefe de Redacção Vítor Lourenço, bem como outros elementos da subchefia e coordenadores, entre eles o responsável pela delegação em Lisboa. Segundo a mesma informação, quatro jornalistas «furaram» a greve, lançando para a rua o jornal. Carlos Lourenço, António Magalhães, Pinto Soares e Raúl Corte Real trocaram as folgas para poderem trabalhar durante a greve, a que a grande maioria da Redacção aderiu.

No segundo dia de greve, o «Jornal da Madeira» publicou uma edição devido à exclusiva acção do chefe da Redacção, Ernesto Rodrigues, enquanto o corpo redactorial se mantinha em greve.

No vespertino «A Tarde» seis jornalistas, dos quais três membros do Conselho da Redacção, aderiram à paralisação de dois dias. Entretanto, tal como aconteceu na RDP, a administração deste vespertino violou a lei, admitindo durante a greve um jornalista na Redacção. Este caso e outros semelhantes, afirma o SJ, vão ser objecto de acção judicial por parte do Sindicato.

"Sá Carneiro: quem é?" na Casa da Imprensa

O jornalista César Príncipe apresenta no dia 3, na Casa da Imprensa, o livro (da sua autoria) «Sá Carneiro: quem é?», no decurso de uma conferência de Imprensa a efectuar a partir das 16 horas.

ACORDOS ELEITORAIS QUE SERIAM DESEJAVEIS (2)

António Sequeira Zilhão

Acerca da matéria de que nos vimos ocupando – e sem querer adiantar pormenores sobre a complexidade dos casos a examinar – pode talvez enunciar-se um critério de ordem geral: – se dentro de um dado círculo a situação eleitoral indiciasse, por exemplo, a vantagem do bloco da APU em relação ao da FRS, ou **vice-versa**, designadamente quanto ao número necessário de votos para eleger mais um deputado em detrimento da AD, tudo então aconselharia que as respectivas forças se entendessem no sentido útil, através da **acção coordenada** (ao nível distrital ou ao nível concelhio ou de freguesia) **de uma racional e adequada táctica de desistências mútuas** com a consequente convergência de votações.

Acrescente-se – e isto só por si seria importante e talvez decisivo – que a votação proveniente dos eleitores simpatizantes dos pequenos partidos e outras formações de Esquerda também deveria vir a ser exercida com inteligência, atentas as realidades de um problema que aconselha não a dispersão mas, sim, a concentração para o maior aproveitamento possível dos votos. E, deste modo, para ajudar a bater a Direita, **tais votos esquerdistas, em certos casos, convergiriam na FRS ou na APU conforme se verificasse terem mais probabilidades de eficiência para o objectivo em vista.**

Assim se procuraria sair do plano inconsequente de uma luta triangular (entre a AD, a FRS e a APU) e de uma dispersão e puro desperdício de votos (os quais nas «intercalares» ascenderam a muitos e largos milhares, atribuídos a grupos esquerdistas sem possibilidade de fazer eleger os respectivos candidatos), para se delinear uma sensata e realista adaptação à bipolarização (**pela Constituição ou contra a Constituição**) que a AD impôs e cuja realidade de nada vale estar a iludir.

Reparar – insista-se – que, quando falamos em bipolarização segundo a linha de fronteira da Constituição, não ignoramos que esta mesma prevê, possibilita, **faculta** condicionadamente, já no decurso da II Legislatura, **poderes de revisão** de si própria, sem quebra porém da sua identidade (e não que fixe, imperativamente o exercício previsto de tais poderes, como, erradamente, parece se tem querido fazer crer ao inculcar-se que se tratará de uma nova Assembleia Constituinte...).

Só que esses mesmos poderes de revisão, entendidos para o aperfeiçoamento e a melhor formulação das regras e princípios constitucionais, nunca serão qualificáveis como poderes constituintes originários mas, sim, como poderes constituintes **derivados** porque vinculados ou subordinados ao respeito por determinadas **condições,** de processo e de fundo – essas, sim, juridicamente imperativas na sua qualidade de **limites formais** e de **limites materiais** da revisão.

Ao fim e ao cabo, o que politicamente interessa é que a Esquerda, no seu conjunto, alcance de novo não só uma maioria de sufrágios em todo o País como, também, uma maioria parlamentar na Assembleia da República.

Dir-se-á, talvez, que esta maioria seria então numérica, como já o foi, mas tornaria a não traduzir, operativamente, uma maioria política coesa e coerente entre as forças de Esquerda, de forma a possibilitar uma determinada estabilidade governativa. Julgamos, entretanto, e sem menoscabo da futura necessidade de compromissos governativos, de base democrática e constitucional – que uma relativa coesão será viável, desde que se tenha em consideração os ensinamentos da experiência recente e dos acontecimentos presentes. Agora a Direita joga com a sua posição de governo, em que inclusivamente se permite afrontar os outros órgãos institucionais de soberania; joga, mais do que nunca, com a divisão e a fragmentação da Esquerda, com a distorção dos factos, a demagogia e o eleitoralismo grosseiro; joga com o aproveitamento ilegítimo dos sentimentos e crenças religiosas; joga, também mais do que nunca, com a manipulação unilateral da informação pela utilização preponderante dos órgãos da Comunicação Social estatizados; joga, enfim, com os caciquismos locais e empresariais, e com as pressões e poderes de influência resultantes do assenhoriamento do aparelho do Estado. Já vai exibindo até, selvaticamente, algumas violências de rua.

Nestas circunstâncias – e partindo da convicção de que a Esquerda mantém, apesar de tudo, a maioria de votos no plano nacional – estamos com as conclusões que se exprimem no notável e lúcido ensaio, da autoria de Noronha Nascimento, sob o título «A Direita e a recuperação do aparelho do Estado», publicado» no número 9 da revista FRONTEIRA, editada pela CODECO, Cooperativa Editorial Defesa da Constituição:

> «... ou a Esquerda elabora uma plataforma que lhe permita jogar com a maioria numérica que ainda possui, ou então corremos o risco de ver eternizar-se uma situação que se avizinha.
>
> E pouco importarão bonitos discursos de boas intenções; porque tudo isso não passará de um voto piedoso, incapaz de superar uma situação tendencialmente duradoura e contrária aos desígnios constitucionais.
>
> E talvez um dia, futuramente, venha a responsabilizar-se quem ajudou a perpetuar tal situação».

O referido ensaio, de Noronha Nascimento, é datado de Janeiro de 1980, após o completo conhecimento dos resultados das eleições de Dezembro; e nem se esperava nele que, neste período intercalar de transição, a ascensão da AD ao Executivo se viesse a traduzir em termos tão duros e reaccionários como tem vindo a observar-se. O decisivo endurecimento, inclusive do ponto de vista da recuperação capitalista e da anulação das conquistas subsequentes ao 25 de Abril, seria consequente – esperava-se – à ambicionada vitória da AD nas eleições para a II Legislatura. E já se acentuava, no mesmo ensaio (p. 74 da cit. revista FRONTEIRA):

> «A menos que a Esquerda encontre em si uma plataforma de entendimento mínimo que lhe permita o diálogo – e como dizia o Desembargador Sá Coimbra nas Jornadas de Estudos Constitucionais, em Coimbra, **a divisão da Esquerda não é uma fatalidade como os tufões e os maremotos** – a menos que isso suceda, dizíamos, teremos em 1980 um governo de Direita neste País, com todas as consequências, que, a nível de Estado, isso irá ter no que significa de preenchimento e recuperação de um processo político conservador».

Ora, ainda que se desconte nesta asserção o demasiado pessimismo de que porventura se revista, não há dúvida de que, quando agora se aproximam as eleições para a II Legislatura da Assembleia da República, tudo indica que a tal plataforma de entendimento mínimo deveria começar por se traduzir pelos acordos tácticos e pontuais a que fizemos referência.

Porque, primeiro que tudo, importa à Esquerda reunir condições para vencer neste decisivo acto eleitoral.

Porque, designadamente num País como o nosso, só a Esquerda é verdadeira e profundamente democrática, só ela se encontra ideologicamente ligada à Constituição da República Portuguesa, só ela incarna as aspirações de justiça e transformação social despoletadas pelo acto libertador do 25 DE ABRIL.

– Em Portugal, após a ditadura de jacto contínuo de 48 anos de antidemocracia, o vezo da Direita é inelutavelmente reaccionário e **refascistizante.** Mesmo que se enfeite com atributos verbais, como «Aliança Democrática».

Almada ou António Soares

Quem desenhou o cabeçalho do "Diário de Lisboa"?

A revista «ESPAÇO T MAGAZINE» dedica, no seu último número, e merecidamente, largo destaque ao grande artista que foi José Almada Negreiros. No «Diário de Lisboa», Almada é considerado uma pessoa da casa. Nas páginas do «Diário de Lisboa», a sua prosa e o seu traço inimitável, a sua ironia, o seu desassombro, os rasgos de um talento pluri-facético, a sua capacidade criadora, estão presentes. Não podemos folhear as velhas colecções do nosso jornal sem nos determos a ler textos ou a admirar ilustrações de Almada.

Mas ao longo de 59 anos de publicação, deram a sua colaboração ao «DL»: um Carlos Botelho, um Jorge Barradas, um Stuart Carvalhais, um Bernardo Marques, um Francisco Valença Amarelhe e António Soares.

Ora, ao contrário do que publica a revista «ESPAÇO T MAGAZINE», foi António Soares quem desenhou o cabeçalho do «Diário de Lisboa». Na nossa edição de 7 de Abril de 1973, recolhemos, numa interessante entrevista, a evocação desse facto feita pelo próprio António Soares.

Agora, a revista «ESPAÇO T MAGAZINE», publica uma «entrevista inédita», na qual Almada teria perguntado, em 1967, «numa tarde seca de Verão», a Manuel Varella: «Sabia que fui eu que desenhei o cabeçalho do «Diário de Lisboa»?»

Ao que parece, Manuel Varella não sabia. Nós aqui, no «Diário de Lisboa», também não. Sabíamos, sim, que o autor do nosso cabeçalho tinha sido o pintor António Soares. Esta rectificação não diminuirá a glória do grande Almada. Nas páginas do «Diário de Lisboa» o grande artista ficou presente. Foi um colaborador que honrou o jornal.

Universidade livre

A Universidade Livre foi considerada «pessoa colectiva de utilidade pública» e, em consequência, autorizada a ministrar o ensino de nível pós-secundário em paralelo com as restantes universidades portuguesas. Os cursos próprios ou análogos aos já ministrados em Portugal dependem, no entanto, da autorização do Ministro da Educação, mediante aprovação do respectivo programa.

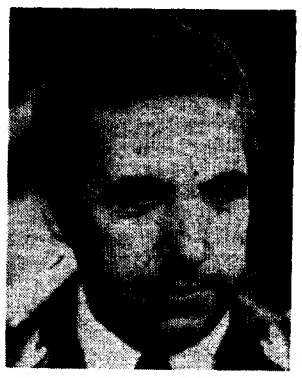
A Universidade Livre (na sua designação oficial, Cooperativa de Ensino Universidade Livre, SCRL) poderá atribuir os graus de bacharel, licenciado, mestre ou doutor, gozando os respectivos títulos e diplomas do mesmo valor que os das restantes universidades portuguesas.

Poder-lhe-ão ser atribuídos subsídios pelo MEC e aos alunos são reconhecidos e concedidos os benefícios e regalias previstos para os alunos dos estabelecimentos de ensino oficiais no âmbito da Acção Social Escolar.

ponto a ponto

● Os militares portugueses da **Primeira Brigada Mista Independente** foram ontem saudados com bandas de música à sua chegada a Vizano, perto de Veneza, onde participam (pela primeira vez) em manobras da NATO as quais, denominadas «Display Determination 80», decorrem na referida zona até ao próximo dia 15. Os militares portugueses fizeram a sua estreia efectuando patrulhamentos na área dos exercícios.

● **Leonel Brizzola,** secretário-geral do Partido Trabalhista Brasileiro, é esperado hoje em Lisboa devendo encontrar-se com Mário Soares – segundo uma informação veiculada pelo gabinete de Imprensa da FRS.



● Já se encontra em Lisboa o general **Franco Charais,** depois de uma visita de três dias que efectuou a Cabo Verde a convite do respectivo governo. Este membro do Conselho da Revolução, que fez a deslocação a título particular, foi recebido pelo Presidente, Aristides Pereira e pelo primeiro-ministro, Pedro Pires, tendo-se ainda avistado com os ministros cabo-verdianos da Defesa, Cooperação Económica e Desenvolvimento Rural.

● **Silas Cerqueira,** membro da Presidência do Conselho Mundial da Paz e do Secretariado Executivo do Comité contra o Apartheid, que se encontra de visita à República Popular de Moçambique, felicitou em Maputo o Presidente Samora Machel pela passagem do seu quadragésimo sétimo aniversário, desejando-lhe «muitos êxitos e felicidades da direcção suprema da Revolução e do povo moçambicano».

● O representante de Portugal na ONU, Leonardo Matias, que dirige uma comissão das Nações Unidas de inquérito ao tratamento dispensado aos árabes dos territórios ocupados, ouviu ontem no **Cairo** o vice-primeiro-ministro egípcio Ahmed Fuad Mohieddine, que fez aos membros daquela comissão da ONU uma exposição sobre os últimos acontecimentos da crise israelo-árabe. Leonardo Matias e os outros membros da comissão estão hoje em Tunis com idênticos propósitos.

O 25 DE ABRIL NAS ELEIÇÕES DE 1980

Fernando Oliveira Baptista

Alguns sectores da esquerda que se reclamam da luta por uma sociedade socialista enraizada numa ampla democracia de base, têm ao longo do actual período eleitoral, ensaiado, em público, passos no sentido dum **mergulho** na FRS. O balanço da diversidade de caminhos e opções, por vezes mesmo contraditórios, verificados nos últimos anos, por parte daqueles que se situam em torno dessa luta, mostra que é importante reflectir, a cada momento, nos itinerários seguidos.

É um ponto pacífico entre militantes de esquerda, que tanto o PS como o PCP não desenvolvem nas suas iniciativas, nem nas suas preocupações militantes, uma política que abra sobre o necessário alicerçamento do poder de Estado na «democracia directa, (na) participação viva e criadora das grandes massas populares, seus colectivos e comunidades, na resolução dos seus problemas, na concretização dos seus anseios (...)» (F.R. Mendes, no **Jornal**).

O PS que surgiu em 1974 com rompantes autogestionários, não tardou a alinhar-se pelo modelo das sociais-democracias europeias, mas com uma diferença de vulto: enquanto estas geriam capitalismos da «abundância», o PS contribuiu decisivamente para que em Portugal fosse ganhando terreno o capitalismo da «miséria». As iniciativas dos trabalhadores e do movimento popular no controlo e gestão da produção e do quadro de vida apenas lhe mereceram hostilidade e este partido encontrou-se mesmo na primeira linha das forças políticas que pretenderam desmoronar algumas das principais transformações realizadas em Portugal, de que nunca é de mais salientar a Reforma Agrária até pela violência e arbitrariedade com que tem sido atingida. E um **passado** esclarecedor que, de resto, não tem sido alterado significativamente no actual momento eleitoral, sendo nomeadamente insistentes, por parte dos mais destacados dirigentes na FRS, continuadas solicitações a forças integradas na AD, para uma aliança após as eleições de 5 de Outubro.

E, aliás, significativo que a UEDS, que nasceu à esquerda do PS e joga na Frente a sua sobrevivência política, explique, pelos escritos de um dirigente, a importância da FRS pela necessidade de um «compasso de espera»... só que o desenrolar do processo social não vai ficar à espera que a UEDS **pense.**

Relativamente às organizações situadas à esquerda da FRS, começaremos por uma muito breve referência à UDP e ao MDP, para salientar que estas organizações políticas não adiantam perspectivas efectivas para uma socialização progressiva das decisões políticas e económicas.

Também ao PCP é alheia a democracia de base, pois o seu modelo político, configurado na história e prática dos países socialistas, passa pela centralização do poder e pela recusa de considerar, no âmbito da esquerda, esta questão. Porém, importa acentuar que neste domínio há duas realidades completamente distintas: por um lado, uma «ideologia da dissidência, que confrontada com a prática dos seus principais defensores, revela a sua verdadeira face de arma empregue, à escala mundial, na defesa dos interesses do grande capital; por outro, os confrontos dos camponeses, intelectuais, operários e movimento popular dos países socialistas com os respectivos **poderes constituídos,** de que são exemplo, os acontecimentos na Polónia em 1971 e 1980 e a intervenção na Checoslováquia em 1968. São estes confrontos e experiências onde tem surgido o combate pela socialização do poder, que não podem ser ignorados pela esquerda, afastados em nome de que «não são os nossos problemas» ou englobados, através de uma sábia propaganda, no quadro da «ideologia da dissidência».

A recusa do PCP em considerar historicamente estas realidades, tornando assim imaterial a questão da construção do socialismo, assegura nos militantes, é certo, a imutabilidade dum modelo ideológico, mas cria-lhes uma enorme fragilidade quando confrontados com o **mundo exterior,** em que a realidade da vida e da sua transformação estão presentes, restando-lhes nesta situação, um refúgio no sectarismo e no dogmatismo, que não se coadunam, de facto, com a abertura para a democracia de base.

Não se pode, contudo, omitir, até por essencial para uma tomada de posição nas actuais eleições, que o PCP é, sem dúvida, a força política que mais tem contribuído para a defesa das iniciativas operárias e populares, em refluxo desde 1976.

Em torno da democracia de base

No Portugal de 1975 afloraram numerosas iniciativas – algumas das quais por circunstâncias alheias a qualquer projecto prévio dos trabalhadores como, por exemplo, naquelas empresas onde, face à **fuga** do patronato, os assalariados se viram compelidos a tomar em mãos a unidade de produção para defenderem o emprego – em que os trabalhadores e o movimento operário se organizaram no controlo e na gestão dos meios de produção e do quadro de vida. Estas experiências constituíram, sem dúvida, uma das mais preciosas **aquisições** do 25 de Abril, são **anunciadoras** de facetas duma sociedade de facto socialista e exemplificam realidades por que se bate um largo sector da esquerda portuguesa.

Na evolução posterior da sociedade portuguesa verificaram-se, primeiro pela mão do PS e agora, com renovado vigor, pelo governo AD, fortes tentativas de destruição e até o desmoronamento de muitas dessas iniciativas, de que, de qualquer modo, ficou um legado de experiências, uma antevisão concreta de alguns objectivos.

Deste legado, e no âmbito da nossa preocupação actual, um primeiro aspecto a reter é o seu próprio surgimento e a demonstração concreta da sua possível viabilidade.

Ressalta, também, a incapacidade destas iniciativas subsistirem isoladamente, sem articulação entre elas e sem uma implicação decidida do poder de Estado na sua viabilização. Aliás, sem um poder de Estado de facto empenhado na transformação da sociedade no sentido de uma ampla democracia de base, não é possível a consolidação desta, pois qualquer iniciativa acabará por se desfazer contra os obstáculos institucionais e, sobretudo, económicos.

Em Portugal não se reuniram estas condições, nem sequer se adiantaram soluções políticas que permitissem avançar no alargamento e consolidação das iniciativas que se verificaram, o que exigiria a sua globalização, unificação e a articulação com o poder de Estado. De resto, na ausência duma perspectiva política globalizante e unificadora surgiram mesmo, num caso ou outro, manifestações de redução das transformações sociais à defesa do caso concreto. A falta desta perspectiva traduziu-se ainda, frequentemente, na atribuição do qualificativo espontâneo em relação a estas iniciativas. De facto, esta designação no discurso das organizações políticas, assenta na subalternização dos elementos de «direcção consciente» destes movimentos e na incapacidade de os integrarem nos seus projectos políticos, permitindo-lhes também, dum mesmo passo, justificar o seu modelo de centralização do poder e não encarar uma questão essencial que hoje se coloca à construção do socialismo na Europa.

O legado que vimos referindo contribuiu, todavia, para concretizar o desafio que se coloca à esquerda, de lutar pelo socialismo, pelo processo de socialização progressiva das decisões económicas e políticas, que é, de resto, a única via para uma consolidação efectiva da democracia. No entanto, face ao actual quadro eleitoral não se põe a questão, como já insistimos, de votar um projecto político que integre desde já esta perspectiva.

O problema actual é outro: passa por averiguar qual a opção capaz de criar condições mais favoráveis para ir avançando, ainda que lentamente, naquele sentido.

Aqui um ponto a notar é o facto, sempre repetido, de não haver um «pronto-a-vestir» de projectos políticos alicerçados na democracia de base, nem se poder esperar que estes decorram de congeminações à margem do movimento social. A questão é assim, nestas eleições, votar de modo a que se criem condições que possibilitem uma maior amplitude de actuação aos trabalhadores, aos camponeses, dum modo geral, ao movimento popular.

A opção de voto

Postas estas considerações vamos começar a concluir, comentando o atrás referido **mergulho** na FRS. Começaremos por recordar que esta tentação não é inédita e já foi mesmo concretizada por um número significativo de quadros, relativamente ao PS. Cite-se, como exemplo, a entrada maciça de elementos da Intervenção Socialista naquele partido e donde alguns emergiram, mas já perfeitamente absorvidos pelo discurso **habitual** do PS e os outros, em muito maior número, lá andam, pelas profundezas, disputando (ou esperando) uma chefia ou subchefia na imensidão do aparelho de Estado.

Note-se também que a FRS dada a sua débil implantação no movimento operário e popular, aposta no controlo a partir do aparelho de Estado e no consequente esvaziamento da iniciativa popular; foi já esta, de resto, a prática anterior do PS. A aliança que a Frente pretende estabelecer com forças que integram a AD, só reforçaria esta tendência.

Por último e este é o aspecto mais decisivo, é evidentemente absurda e politicamente demagógica a pretensão de vir a criar uma dinâmica que passe pelo movimento popular e operário, quando na prática política actual não se defendem os **bastiões** onde os trabalhadores resistem aos ataques contra as transformações sociais ocorridas no pós-25 de Abril. Sirva de exemplo, de novo, a posição das organizações que integram a FRS face à Reforma Agrária.

Assim, votar na FRS, em detrimento das organizações políticas à sua esquerda, sobretudo a APU – na nossa opinião o voto mais eficaz nas actuais circunstâncias –, não é certamente votar pela concretização do legado do 25 de Abril. O combate por esta concretização passa pelo fortalecimento, como se afirmou, do movimento operário e popular onde a APU é a força política mais implantada, que mais tem apoiado a sua resistência e de cujo reforço eleitoral, no actual quadro político português, pode decorrer um impulso mais relevante à revitalização deste movimento. Acrescente-se ainda – para os que argumentam com o controlo do movimento operário, camponês e popular por organizações políticas –, que nenhum partido, à esquerda da FRS, detém posições no aparelho de Estado donde possa tutelar quaisquer iniciativas. Por outro lado a opção da esquerda passa decisivamente por **intervir de dentro,** por **estar presente** e não, parafraseando o poeta, por dissolver o movimento operário e popular porque, dadas as suas características actuais, não se **enquadra na solução pretendida.**

Fotos Karine Monteiro

Integração de Portugal na CEE só depois de definidas as políticas agrícola e orçamental

A necessidade de fixar, primeiro, a política agrícola e orçamental da CEE antes da admissão dos dois novos candidatos – Portugal e Espanha – voltou ontem a ser sublinhada pelo Primeiro-Ministro francês Raimond Barre.

Falando no Concelho da Europa, Barre considerou que não se pode negociar com os dois países sem saber como acolhê-los no tocante ao sector agrícola e ao orçamento. «É preciso que o alargamento da CEE a Portugal e Espanha seja levado a cabo com seriedade», acentuou.

Segundo o Primeiro-Ministro francês, a atitude assumida pelo Presidente Giscard D'Estaing em Junho, propondo um congelamento das negociações para o alargamento da CEE, não foi ditada por motivos de hostilidade contra Portugal ou a Espanha, pois «a França continua a ser favorável ao alargamento da comunidade aos dois Países Ibéricos».

Raymond Barre frisou que o governo francês não tinha a intenção de adoptar medidas contra os emigrantes portugueses em França.

Casquinha e Caravela

Duas perguntas a todos nós

A verdadeira História não é feita por este ou aquele indivíduo, por este ou aquele iluminado, por este ou aquele nome escrito com maisúsculas. A História, aquela que é determinada pela vida, nunca é individual: é colectiva, sai das massas, impõe-se anonimamente como os grãos todos de uma seara que unidos se aglomeram no pão de cada dia.

Casquinha e Caravela, abatidos a tiro pela GNR no dia 27 de Setembro de 1979, na zona de intervenção da Reforma Agrária, no Escoural, Montemor-o-Novo, distrito de Evora, são precisamente exemplo desse anonimato que, dia após dia, vai construindo a História. Só a morte lhes deu nome. Que se continuassem vivos, como milhares de outros companheiros seus, cumpririam desconhecidos as tarefas por que tinham optado.

Lembrados no sábado pela APU em romagem às suas campas, muitas foram as cenas de dor: ora os pais de um (Casquinha), ora a mulher do outro (Caravela), levaram os presentes às lágrimas e ao silêncio. Mas os presentes constituiam precisamente essa multidão anónima que não grita individualmente o nome para a História – e antes se dilui na construção diária que vai de um grão a outro grão, de uma cabeça de gado a outra cabeça de gado, de um tractor a outro tractor. Que faz, em suma, a terra produzir para todos nós.

Seus nomes, enfim, são outros: Amor e Liberdade. E esses, sim, merecem maiúscula na escrita, porque são os únicos que edificam a História e nos levam a responder afirmativamente a duas perguntas que irrompem das tarefas comuns: Quem não ama? Quem não quer ser livre?

CNA avista-se com presidente da JNPP

Uma delegação da Confederação Nacional de Agricultores (CNA) avistou-se esta manhã com o presidente nacional de Produtos Pecuários, na JNPP, para discussão de problemas que particularmente atingem e preocupam os produtores pecuários.

Seis militantes em greve de fome

PRP denuncia "manobra provocatória" da Judiciária

O Secretariado da Direcção Nacional do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP) denuncia, em comunicado ontem divulgado, aquilo que considera «a manobra provocatória da Polícia Judiciária ao fazer inserir em todos os órgãos da Comunicação Social numa notícia que pretende ligar o PRP a assaltos a bancos (Finanças de Sintra) e o «Caso PRP» com actos passados, quase dois anos após as prisões de dezenas de militantes e dirigentes do Partido».

«Essa notícia – refere o comunicado – pretende ser uma resposta à corajosa luta dos camaradas presos, em greve de fome há dezassete dias, no sentido de quebrar o amplo movimento de solidariedade que com eles se gerou. O que uma vez mais demonstra que a Polícia Judiciária deixou, há muito, de ser uma Polícia de investigação criminal, ao assumir as funções que cabiam à extinta PIDE, segurança interior e exterior do Estado, herdando daquela os métodos (tortura e provocações, por exemplo), não sendo mesmo difícil encontrar agentes que serviram na PIDE».

E o comunicado termina afirmando que «como polícia política que é a Polícia Judiciária não podia deixar sem resposta a greve de fome levada a cabo pelos camaradas presos de que umda das exigências fundamentais é precisamente a publicação do Relatório das Torturas praticadas por torcionários-agentes daquela Polícia».

Empossados novos membros da Comissão Constitucional

O Presidente Eanes empossou ontem à tarde no Palácio de Belém, em Lisboa, os dois novos membros da Comissão Constitucional, Rui Alarcão e Armindo Ribeiro Mendes.

Os empossados substituem Jorge Miranda e Luís Nunes de Almeida, que deixaram de ser membros da Comissão Constitucional por se terem candidatado a deputados pelas listas da FRS.

Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, leu o auto de posse.

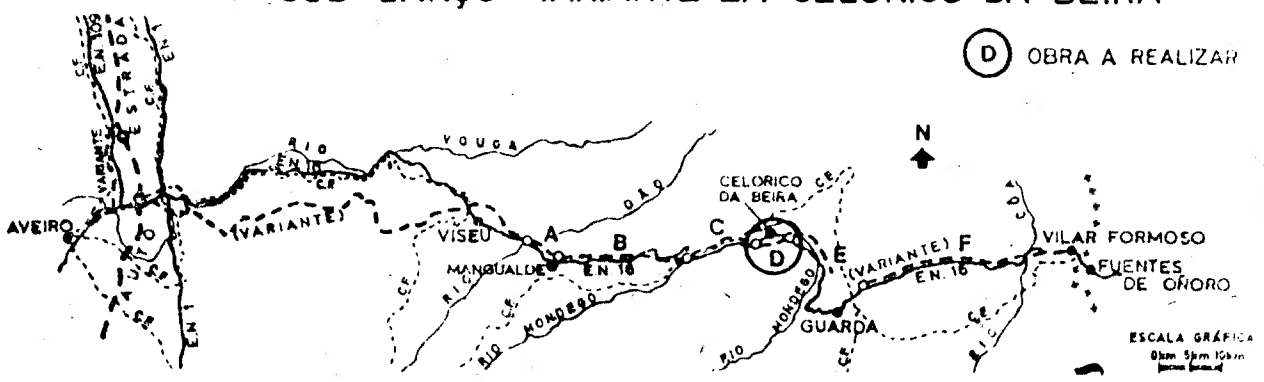
Victor Alves, do Conselho da Revolução, políticos do PS, PCP e MDP e membros da Comissão Constitucional, entre os quais o seu presidente, Melo Antunes, assistiram à cerimónia.

A Aliança Democrática não se fez representar – apesar de ter sido convidada – disse um porta-voz do Palácio de Belém.

MHOP - JAE - DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO

VIA RÁPIDA AVEIRO – VILAR FORMOSO LANÇO VISEU – VILAR FORMOSO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE: SUB-LANÇO VARIANTE EM CELORICO DA BEIRA



LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS

Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção - Praça da Portagem-Almada até às 17 horas do dia 28/10/80, pelo correio

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO

Direcção dos Serviços de Construção - Praça da Portagem-Almada, no dia 29/10/80, às 15 horas

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO

Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção e D.E.D. da Guarda

PREÇO BASE ..... 130 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA .. 3 250 000$00

ALVARÁ EXIGIDO: 1a. Subcategoria da IV Categoria-Classe 6 - e 2a. Subcategoria da III Categoria ou III Categoria - Classe 1

Praça da Portagem - Almada

O ENGº DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Mário Fernando Marques Dias

PUB.

FSTIQFP

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL

R. Filipe Folque, 22-5.º - Tel. 57 28 16 - 1000 LISBOA

CGTP-IN: DEZ ANOS DE LUTA E UNIDADE

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal, na passagem do 10.º aniversário da CGTP-Intersindical Nacional, saúda a central única dos trabalhadores portugueses que, nestes 10 anos de trabalho e luta em prol da classe operária e dos trabalhadores, se firmou como a obreira e defensora intransigente dos seus direitos e interesses.

Saúda igualmente todos os trabalhadores, em particular os da química e farmacêutica, pela sua coesão e unidade em torno da Central Sindical e pelo empenhamento e determinação manifestados em levar à prática as suas directrizes, permitindo assim que, apesar dos sucessivos ataques das forças capitalistas, passados 10 anos após a sua criação, a CGTP-IN se mantenha gloriosamente de pé.

O Secretariado

MEC já concorda com os Sindicatos

Ensino (preparatório e secundário) não começa todo no próximo dia 7

As aulas da grande maioria das Escolas Preparatórias e Secundárias não serão iniciadas no dia 7, ao contrário do que foi oficialmente estabelecido pelo Ministério da Educação e Ciência. O facto foi anunciado pelas estruturas sindicais dos professores e resulta dos atrasos verificados na definição do modelo de profissionalização em exercício. As dificuldades agora anunciadas foram de certo modo confirmadas por um porta-voz da Secretaria de Estado da Educação que, embora confirmando-nos o dia 7 como data do início das aulas, previu que «a maioria das escolas iniciá-las-ão entre os dias 7 e 15».

A data exacta do início da aulas em cada uma das escolas dos ensinos Preparatório e Secundário deverá, pois, ser fixada caso por caso e a informação será divulgada em cada uma delas. Contudo, segundo o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, em algumas das escolas, como a Emídio Navarro, de Almada e a Secundária de Vila Franca de Xira, o começo das aulas dificilmente poderá ser tomado antes de Novembro.

Os atrasos verificados na definição do novo esquema de profissionalização em exercício terão resultado de alterações muito grandes na legislação com reflexos inevitáveis nos horários dos corpos docentes das escolas. Mas a tal não será estranha a tentativa ensaiada pelo MEC, de publicar legislação sem audição prévia das estruturas sindicais dos professores.

«Para nós», disse-nos um elemento do Sindicato da Grande Lisboa «teria sido mais simples ficar à margem de tudo isso e criticar posteriormente Governo por essa legislação, até porque esta seria uma altura propícia para tal».

Só que, na verdade, aquele sindicato não se alheou da questão e o ministro acabou por ser receptivo à sua posição. Assim, tem o acordo sindical a legislação que se refere à alteração da profissionalização em exercício, em substituição dos tradicionais estágios pedagógicos.

As dificuldades que se vivem nos estabelecimentos de ensino e que têm reflexos na data do início das aulas não se relacionam, contudo, somente com a questão referida. Segundo várias escolas expressaram numa moção já enviada ao Governo, além da informação tardia sobre a profissionalização, registam-se problemas de instalações e de equipamento, além dos que se relacionam com pessoal não docente.

Voltando à questão da profissionalização, os professores reclamam, em moção aprovada, que sejam urgentemente desencadeadas as medidas e acções que proporcionem o lançamento do novo modelo, nomeadamente a formação dos delegados de grupo ou disciplina e o reforço das equipas de apoio pedagógico.

«Ao contrário de anos anteriores, em que havia horários mas desconhecíamos onde seríamos colocados, este ano já conhecemos as colocações mas não temos horários» – eis como um professor comentou a situação, em declarações à Anop.

Primário começa (e nem tudo vai bem)

As aulas do ensino primário foram hoje inciadas em todo o país, sendo superior a 826 mil o número de crianças que deverá frequentá-lo durante o corrente ano lectivo. Mas já os protestos surgem, como aconteceu na escola primária da Curraleira, onde a falta de seis professores levou ao adiamento do início das aulas para a próxima semana.

Também as aulas das escolas normais de educadores de infância e escolas do Magistério Primário têm o começo marcado para o dia 7.

Entretanto, um despacho do ministro da Educação e Ciência determinou que os reitores das universidades e institutos universitários, bem como nos estabelecimentos de ensino superior não integrados em universidades, tomem providências no sentido de que os exames marcados para dias entre 1 e 8 de Outubro não prejudiquem a participação dos docentes e discentes no próximo acto eleitoral.

Miniconcurso para professores

O prazo para apresentação das candidaturas à terceira fase (miniconcurso), para os professores provisórios ou eventuais, dos Ensinos Preparatório e Secundário decorre entre os dias 7 e 10 de Outubro, inclusive.

Os horários a concurso serão afixados nas sedes das delegações da Direcção-Geral de Pessoal, excepto em Lisboa, onde a afixação estará nas seguintes Escolas: D. João de Castro, Fonseca Benevides, Filipa de Lencastre, Pedro Nunes e Nuno Gonçalves. O Boletim e a ficha de concurso (Modelos 466 e 466-A da Imprensa Nacional) serão entregues, conforme os casos, nas delegações ou escolas, atrás referidas.

Se Governo AD continuar

Reprivatização da EDP está na calha ...

Se vencer as próximas eleições, o Governo AD prepara-se para prosseguir o seu ataque ao sector nacionalizado da economia, desmembrando a empresa pública EDP – Electricidade de Portugal.

A ameaça, que está a levantar protestos em largos sectores daquela empresa, incluindo trabalhadores afectos à AD, avolumou-se com as afirmações do ministro Bissaia Barroto numa recente reunião com empresários, no Porto.

Aos empresários privados, aquele elemento do gabinete de Sá Carneiro terá afirmado que a actividade de distribuição de energia eléctrica deverá ser atribuída a empresas regionais.

Na resolução 213-A/80 de 9/6/80, o Governo evoca como razões justificativas destas medidas, as dívidas elevadas que algumas câmaras e serviços municipalizados contraíram para com a EDP e que totalizam já sete milhões de contos, bem como as formas de transferência de património, das câmaras, serviços ou federações, que virão a ser integradas, no âmbito do Decreto-Lei 502/76.

No entanto, quanto à forma de saldo da dívida, o Governo nada adianta de concreto, continuando assim prejudicado o equilíbrio financeiro de uma empresa pública.

As empresas regionais surgiriam, na óptica de Sá Carneiro e Bissaia Barreto, como os canais para «transferência de património», com participação financeira das autarquias e talvez de entidades públicas e privadas, ignorando-se por enquanto quais serão.

Sabendo-se a «boa vontade» que o Governo AD tem demonstrado em relação às finanças locais, das quais desviou 25 milhões de contos, a criação das referidas empresas privadas assume claramente o cariz de medida eleitoralista favorável aos caciques da AD. «É uma negociata», dizem vozes da EDP «e não a satisfação das reivindicações das populações que, aliás, têm verificado as melhorias sensíveis nas zonas integradas na EDP, em contraste com o que se passava anteriormente, por exemplo, em Trás-os-Montes, Alto Minho, Alentejo, Beira Baixa, etc.».

Mas as fontes de informação referem que estes são os planos AD a curto prazo, porque a longo prazo terá em vista a reprivatização total e a criação de um sector de intermediários de electricidade, conforme se pode constatar nos artigos 7.°, 13.° e 27.° do Projecto de Decreto-Lei para a Empresa Regional de Distribuição de Electricidade na Região Metropolitana do Porto. No documento, elaborado em 1977 por forças hoje afectas à AD, afirma-se no art.° 29.°, ponto 2, que os presidentes das câmaras interessadas serão simultaneamente presidentes dos conselhos de administração da empresa regional!

Os planos AD, a serem consumados, terão ainda perigosas repercussões na parte da EDP que não fosse reprivatizada, nomeadamente os sectores da produção e transporte de energia, que se veria na difícil situação de, por um lado, ter de satisfazer as condições impostas pelos credores nacionais estrangeiros (para garantir os capitais necessários ao enorme esforço de investimento que é característico destes sectores) e, por outro lado, aceitar os preços de venda de energia às empresas distribuidoras, que o Governo regulamentaria de modo favorável a estas, segundo tudo leva a crer.

Nesta situação, fácil se tornaria declarar a inviabilidade da EDP, com graves consequências para os trabalhadores, quer os que ficassem na parte nacionalizada sobrante quer os que fossem colocados nas empresas regionais que ficariam equiparados a trabalhadores municipais.

As forças democráticas existentes no interior da empresa, defendem por um lado, a integração na EDP das entidades encarregadas da pequena e média distribuição e, por outro lado, a descentralização, de forma a aproveitar simultaneamente a dinâmica do poder local e as potencialidades humanas, técnicas e financeiras de uma empresa pública como a EDP.

Missa à memória do cabo Oliveira

A família (mulher, filhos e demais parentes) do cabo da Armada Oliveira, falecido há dias, conforme noticiámos, num trágico acidente de viação ocorrido no Algarve, pede-nos que transmitamos o seu agradecimento a todos os que acompanharam o seu ente querido à última morada, ao mesmo tempo que participa a celebração de uma missa em sua memória a realizar esta tarde, a partir das 18 e 30 horas, na Igreja Nova de Almada.

O cabo Oliveira foi um dos mais empenhados elementos do MFA na prossecução dos projectos da Revolução de Abril.

PUB.

SINDICATO OPERÁRIO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE

"PROJECTO DE DECRETO-LEI SOBRE A DURAÇÃO TEMPORAL DO TRABALHO"

O PROJECTO EXPLORADOR "AD"

MOÇÃO

— Considerando que o Governo "AD" na ânsia de servir o patronato lança mão de todos os expedientes;
— Considerando que esse espírito vem de novo ao de cima com "o projecto de decreto-lei sobre duração e organização temporal de trabalho";
— Considerando que o referido projecto tem como objectivos manifestamente declarados:
a) alargar os poderes das entidades patronais para estabelecer horários de trabalho, reduzindo a intervenção dos trabalhadores a mera consulta de CTs, afastando intencionalmente os Sindicatos da discussão desta matéria no âmbito da contratação colectiva;
b) impedir a redução de horário de trabalho para menos de 40 horas/semanais;
c) cortar o domingo como dia de descanso semanal obrigatório nos estabelecimentos de venda ao público ou de prestação de serviços;
d) pagar o trabalho extraordinário apenas quando a entidade patronal o mandar realizar por escrito;
e) pagar por metade ao trabalhador em "mera disponibilidade ou simples presença", podendo os mesmos ser obrigados a trabalhar 12 horas diárias e 55 semanais como compensação;
f) legislar exorbitando os seus poderes sobre matéria que é da exclusiva competência da Assembleia da República.

Os delegados sindicais reunidos em plenário no Porto, Guimarães, Aveiro, Figueira da Foz, S. João da Madeira para análise do projecto de decreto-lei sobre duração e organização temporal do trabalho em fase de discussão pública, **declaram o seu mais vivo repúdio e afirmam-se desde já na disposição firme de tudo fazer para o combater.**

Porto, 30/9/80 *A Direcção*

Aprovado por unanimidade

Pub.

VIVA O X ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN!

VIVA A CGTP-IN!...

●Fundada durante a resistência ao fascismo, em Outubro de 1970, a CGTP-IN adquiriu rápida e progressivamente a confiança dos trabalhadores portugueses que souberam — quer sob a violenta e feroz repressão fascista, quer nas novas condições criadas com o 25 de Abril — erguer a sua Central Sindical Nacional;

●Arma dos trabalhadores durante a luta do povo pelo derrubamento da ditadura terrorista dos monopólios latifundiários e do imperialismo, A CENTRAL SINDICAL NACIONAL dos trabalhadores portugueses — a CGTP-IN — tornou-se, sempre de forma crescente e mais poderosa, o mais amplo bastião social dos trabalhadores portugueses na luta que têm vindo a travar pelos seus direitos e liberdades, contribuiu e contribui poderosamente para as grandes transformações económicas, políticas e soiais no Portugal de Abril, para a defesa, consolidação e prosseguimento do regime democrático.

●Interpretando e expressando os profundos sentimentos de unidade, coesão, determinação e combatividade dos metalúrgicos do Distrito de Setúbal, neste décimo ano de luta tenaz e firme da CENTRAL SINDICAL NACIONAL pela promoção, defesa e desenvolvimento dos interesses, direitos liberdades e conquistas dos trabalhadores portugueses, a Direcção do Sindicato dos trabalhadores da Indústria da Metalúrgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal, QUER SAUDAR FRATERNAL, COMBATIVA E CALOROSAMENTE A CGTP-INTERSINDICAL NACIONAL, exprimindo desta forma a todos os organismos da estrutura sindical que tem a sua expressão nacional na CGTP-IN, a todos os activistas sindicais, a todos os trabalhadores, as mais vivas felicitações e calorosas saudações pela unidade sindical que temos sabido construir e reforçar progressivamente, na luta convicta, determinada, confiante e entusiástica por um Portugal democrático, livre e independente.

VIVA O 10 ANIVERSARIO DA CGTP-IN! VIVA A CGTP-IN CENTRAL SINDICAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES!

A Direcção do Sindicato dos Trab. da Ind. da Met. e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

Professores da Escola Náutica endurecem formas de luta

Os professores da Escola Náutica Infante D. Henrique realizarão esta tarde uma reunião geral para, em conjunto, analisarem detalhadamente a situação criada pelo decreto-lei que lhes reduz o salário e estudarem a forma de luta a adotpar.

Tal como ontem noticiámos, os professores daquela escola encontram-se altamente revoltados pela equiparação profissional que lhes foi atribuída por um decreto-lei, que os desce da letra E, a que anteriormente pertenciam, para a letra G. Este facto retira-lhes 800 escudos, ao contrário do afirmado pelo director-geral do Pessoal do Mar e Estudos Náuticos, que argumentou passarem os professores, a partir de 1 de Julho passado, a receber mais 400 escudos. Segundo um professor com quem ontem contactámos, este decreto-lei só conseguiu ser aprovado, porque o próprio Presidente da República teria sido levado ao erro, ao supor um real aumento salarial, para aqueles professores.

Num comunicado emitido pelo núcleo sindical da escola em que é exposta pormenorizadamente a situação criada por este decreto-lei, é realçado o facto de professores com mais de 10 anos de serviço no Ensino Superior do MEC e agora docentes naquela escola, serem igualmente abrangidos, passando assim, para a letra G da Função Pública o que corresponde a nível de professorado à categoria de recém-licenciado.

Responsabilizando a Secretaria de Estado da Marinha Mercante e o Governo em geral, os professores alertam para as graves consequências que esta situação pode trazer para a Escola Náutica. Dispostos a endurecer as suas formas de luta, não está posta de parte a hipótese de ainda esta tarde na Assembleia Geral dos professores daquela escola, vir a ser aprovada uma proposta de greve, como forma de pressão no sentido da revogação daquele decreto.

Criança no caixote do lixo

Enviado a tribunal o processo

Foi enviado ao Tribunal o processo respeitante à mãe que no dia 27 de Julho último abandonou a filha, recém-nascida num caixote do lixo no Largo dos Mártires da Pátria (Campo Santana) em Lisboa.

Como então noticiámos, uma criança foi encontrada dentro de um recipiente para o lixo à porta de um prédio. Apesar de ter a tampa colocada não impediu que oa vagidos da recém-nascida fossem ouvidos por pessoas que passavam de manhã para o trabalho.

Transportado de imediato à Maternidade Alfredo da Costa, foi ali reconhecido como tendo sido levado horas antes, após o parto pela mãe, uma cabo-verdiana de nome Rosa. Foi fácil localizá-la e detê-la, encontrando-se, no entanto, a a aguardar o julgamento em liberdade por decisão do Juiz de Instrução Criminal, enquanto a menor se encontra sã e salva numa instituição de assistência.

A Rosa, terá agido dquele modo a pressão de carências económicas e de problemas familiares.

Desculpas de mau pagador

Presidente da Câmara de Viseu "quis evitar incidentes com Eanes"

O presidente da Câmara de Viseu afirmou na segunda-feira à ANOP que recusou a cedência de instalações camarárias ao Congresso dos Radioamadores para «evitar atitudes desagradáveis para com o Presidente Eanes».

«Atravessamos uma altura bastante crítica», afirmou, «e eu não queria de maneira nenhuma que pudesse surgir uma situação idêntica àquela que aconteceu o ano passado com a então primeira-ministro, Maria de Lourdes Pintasilgo, quando aqui veio e foi maltratada».

Reconhecendo que as autoridades não conseguem manter a ordem pública em Viseu, o eng. Manuel Amorim, afirmou que «não podíamos admitir que pudesse vir a acontecer coisa idêntica ao senhor Presidente da República, o primeiro magistrado da Nação».

Daí que se tenha proibido o Congresso, para que o Presidente da República não tivesse motivo nenhum para ir a Viseu.

No entanto, nas mesmas declarações prestadas à ANOP, o edil da AD dá também outra versão. Afirma textualmente sobre os radiamadores: «Ocuparam gratuitamente instalações da Câmara, demos um subsídio para a realização do Congresso, mas não podíamos aceitar que nos fosse participado, na sexta-feira, dia 27, que o senhor Presidente da República talvez viesse fazer o encerramento».

Mais clara, no entanto, é a versão privada de Manuel Amorim, confidenciada em conversa particular, na altura em que foi anulada a deslocação de Ramalho Eanes a Viseu. Segundo então afirmou, havia da parte dos responsáveis da Câmara e da Feira de S. Mateus, em cujas instalações se deveria ter realizado o Congresso, a intenção de não partidarizar a Feira. Ora como o Presidente é também o candidato apoiado só por um bloco partidário, ele não poderia ir a Viseu. Para justificar o facto de quinze dias antes Soares Carneiro ter estado a almoçar, ou jantar, em Viseu, na mesma Feira, o «astuto» presidente justificou – Eanes não vê a sua candidatura apoiada pela maioria da população do distrito.

Estruturas contra Código Cooperativo do Governo

O que é que se pode chamar a um código que não define o que é sector cooperativo?

O Código Cooperativo aprovado em reunião do Conselho de Ministros de 4 do mês findo não define em nenhum dos seus artigos (noventa e nove, pelo menos) o que é o sector cooperativo propriamente dito. Trata-se de uma lacuna, falha ou omissão (decerto voluntária) que as estruturas cooperativas organizadas em Portugal consideram «extremamente grave».

FENACOOP, UCH, FENACHE, UNIURBA e FECOOT, as cinco estruturas que em comunicado estranham essa lacuna ou omissão (ou essa indefinição, se quiserem), começaram por chamar a atenção, numa análise forçosamente exaustiva ao texto, para a «falta de rigor» que caracteriza um dos pontos (10, do preâmbulo, falta tanto mais grave quanto implica deturpação de factos. No entanto, o documento, dado agora à luz sem a colaboração da «Comissão do Código» (uma comissão encarregada de elaborar um projecto de Código do Cooperativismo Português criada pelo III Governo e na qual participaram juristas, representantes do Movimento Cooperativo e do INSCOOP e que o VI Governo dispensou por razões que se espelham no «parto» recente do texto final) enferma de vários erros, imprecisões, escamoteações e falhas que aquelas estruturas entendem não dever (nem poder) esconder.

É incorrecto e impreciso, por exemplo (ainda na óptica daquelas estruturas) definir por lei os Ramos do Sector Cooperativo, além de que os ramos apontados no documento «não correspondem fielmente à realidade do Movimento, nem sequer são os definidos pela Aliança Cooperativa Internacional. Um outro artigo, o 11.º, a respeito da ACTA, impõe a obrigatoriedade da presença do notário na Assembleia de Fundadores de uma cooperativa quando esta se constituia. Ora, segundo aquelas cinco estruturas, isso só dificulta o próprio processo.

Do rol de falhas, imprecisões e erros que apontam ao texto, o documento, que foi enviado ao PR, Governo (ministro adjunto do Primeiro-Ministro), AR (Comissão Permanente) e INSCOOP, reporta-se critica e negativamente aos artigos 34 (exclusão), 35 (idem), 39 (incompatibilidades), 44 (convocatória da Assembleia Geral), 71 (distribuição de excedentes), 79 (Uniões de Cooperativas), 82 (Federações de Cooperativas), 83 (idem) e 99 (adaptação das cooperativas existentes).

Na EPAL

"Negociatas" em perspectiva

O Governo AD substitui ilegalmente os gestores da EPAL, de acordo com notícia publicada pelo nosso colega «o diário» na sua edição de hoje.

A exoneração dos técnicos que há anos exerciam a gestão naquela empresa pública (João Bau, José Beja Neves e António Malta) foi divulgada no Diário da República do passado dia 23, e, no mesmo dia, o ministro das Obras Públicas nomeava os gestores substitutos.

São eles Mário de Azevedo, que acumulará o cargo de presidente da EPAL com o de presidente da Empresa Pública de Urbanismo de Lisboa e de secretário técnico da Associação de Empreiteiros e Construtores Civis do Sul. Outro gestor nomeado pela AD é António Morais Sarmento, cujo saneamento da empresa chegou a ser proposto pelos trabalhadores em 1974.

O terceiro novo gestor é Jorge Manuel da Costa Félix Oom, do grupo Queiroz Pereira. Oom faz parte do conselho fiscal da Argibetão, cujo conselho de administração é presidido por Manuel Mendonça de Queiroz Pereira. Da administração da Argibetão faz também parte o actual secretário das Obras Públicas, Carlos Pardal.

Afirma «o diário» que as nomeações referidas são ilegais porque não foram respeitadas minimamente as disposições da Lei das Comissões de Trabalhadores. O ministro Carlos Porto nem sequer chegou a pedir o parecer da CT, como deveria fazer, de acordo com a lei.

Mas o mais grave destas substituições é que elas ocultam negociatas à custa do capital da EPAL e do Estado português.

SESSÃO DE SOLIDARIEDADE COM OS PRESOS POLÍTICOS EM GREVE DE FOME

S. R.

Estado-Maior do Exército

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
72/80 — Mat	AQ. TRIÂNGULOS SINALIZAÇÃO	2,5 do valor da proposta	30 OUT. 80	16H30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas.

As propostas devem ser entregues até às 17H00 doúltimo dia útil anterior ao da abertura das propostas.

O PRESIDENTE DA C. A.
Fernando Joaquim Silva Pontes
Major de A. M.

Cinco aviões para a TAP

Dez dias de espera para comprar os "Tristar"

A compra de cinco aviões «Tristar L-1011», de procedência Lockeed, estaria iminente na transportadora aérea nacional – soube-se, ontem, em Lisboa.

A administração da TAP pediu uma prorrogação de dez dias para tornar firme a sua opção sobre os aviões da Lockeed, mas segundo um despacho da ANOP as negociações com este fabricante norte-americano já se encontram num estado muito avançado pelo que se considera pouco provável que surja outra companhia a fornecer os aviões de que a TAP carece para renovar a sua frota de longo curso.

A outra concorrente, ainda com algumas hipóteses, é a Douglas, que até ao momento continua a tentar negociar o seu modelo «DC-10». As possibilidades deste avião estavam praticamente postas de parte até que a greve dos pilotos fez reentrar em cena os homens da Douglas. Mas a Lockheed continua a ser a empresa considerada mais próxima de fornecer à TAP cinco aviões, no prazo de cinco anos e pelo valor global de doze milhões e meio de contos.

A «Boeing», a terceira concorrente, também norte-americana, está praticamente excluída por não dispor do tipo de aparelho que a TAP considera adequado ao seu serviço, estando a opção reduzida aos «L-1011» da «Lockeed», e aos «DC-10», da Douglas. Três desses aviões deverão entrar ao serviço da TAP em 1983 e os restantes em 1984.

As carreiras para os Estados Unidos foram responsáveis por uma parte significativa dos prejuízos da TAP em 1979, que ascenderam a mais de dois mil milhões de escudos. Os novos aviões, de consumo reduzido devem privilegiar estas carreiras.

Voos extraordinários na Madeira

O Governo Regional da Madeira solicitou na terça-feira à transportadora aérea nacional (TAP) a realização imediata de voos extraordinários entre as ilhas do Porto Santo e da Madeira.

A solicitação, segundo um comunicado do executivo madeirense, prende-se com o facto de o navio que assegura as ligações interilhas estar impossibilitado de cumprir o seu programa de viagens devido ao mau tempo que se tem feito sentir na região.

ARRANJAR O CABELO É FÁCIL E CUSTA MENOS DO QUE IMAGINA
na O. P. C. P.
Oficina Popular de Cabeleireiros Portugueses
Direcção de Sérgio Aragonida
AV. DA REPÚBLICA, 5 • METRO SALDANHA
Autocarros — Eléctricos — Interurbanas — R. N.
ABERTO DAS 8 ÀS 20 H. • Telef. 57 24 01

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 8-10-80
DACTILOGRAFIA
EM MAQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos dias
inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652-364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

PATENTES
Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal das seguintes Patentes de Invenção:
58 395 — «Processo para combater insectos e ácaros»
59 560 — «Processo para a preparação de trifenilmetilimidazois dissubstituídos com efeito antimicótico, aplicação dos mesmos para a preparação de composições farmacêuticas com efeito antimicótico e aplicação destas composições farmacêuticas para o tratamento de micoses»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

? LIVROS E CURSOS SOBRE EMBALSAMAR
Enviamos pelo correio
Representantes exclus.
IMEP - Apart. 21, 2871
Montijo, Codex

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

PUB.
Teixeira & Garcia, L.da
JOALHEIROS • FABRICANTES
T G
JÓIAS
DE TODOS
OS
GÉNEROS
ANTIGO ■ MODERNO
RUA 5 DE OUTUBRO, 164-CAVE
TELEF. 9831607
VILA DE GONDOMAR

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

CONHECE OS NOVOS PASSES COMBINADOS?

Se reside para além da área abrangida pelos PASSES INTERMODAIS e utiliza os transportes públicos em LISBOA

AGORA VOCÊ TAMBÉM TEM O SEU PASSE ...

UM PASSE COMBINADO que lhe permite:
– Viajar em LISBOA na CARRIS e no METRO
E AINDA :
– Utilizar as carreiras da R.N. ou OPERADORES PRIVADOS com terminos em LISBOA
ou :
– Utilizar as carreiras dos mesmos concessionários com ligação ao caminho de ferro e aos barcos que o trazem a LISBOA

INFORME-SE NOS POSTOS DE VENDA
dos operadores intervenientes

ESCOLHA O PASSE COMBINADO QUE MAIS LHE CONVÉM

Com o seu passe combinado (um cartão individual e um selo mensal), pode transportar-se para o seu trabalho e ainda viajar em Lisboa. TODOS OS DIAS, A QUALQUER HORA, DURANTE UM MÊS, QUANTAS VEZES QUISER

COM OS NOVOS PASSES POUPA O SEU DINHEIRO

Se não, veja: Por exemplo

SE MORA EM	SE ACTUALMENTE ADQUIRE	DESPENDE MENSALMENTE	SE OPTAR PELO NOVO PASSE COMBINADO VAI PAGAR	POUPARÁ
LOUSA	Assinatura de 52 viagens mensais e Passe L	1.274$00 + 420$00 = 1.694$00	1.100$00	594$00
	Assinatura de 44 viagens mensais e Passe L	1.155$00 + 420$00 = 1.575$00	1.100$00	475$00
COLARES	Assinatura de linha para um nº. ilimitado de viagens, Assinatura C.P. e Passe L.	500$00 + 565$00 + 420$00 = 1485$00	725$00 + 565$00 = 1290$00	195$00

SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES DIRECÇÃO GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES
EM COLABORAÇÃO COM OS OPERADORES INTERVENIENTES
EVM M CARRIS COVAS BARRAQUEIRO RN

de ontem para hoje

Uma reserva natural no estuário do Sado

Um decreto do Conselho de Ministros hoje publicado na folha oficial dá «luz verde» à criação da Reserva Natural do Estuário do Sado, que prevê a expansão no seu interior de novos núcleos populacionais, a construção, recontrução e ampliação de edifícios ou outras construções de qualquer natureza, a instalação de explorações agrícolas e piscícolas, o derrube de árvores em maciço, a abertura de fossas, depósitos de lixo ou materiais e a introdução de animais e de espécies vegetais não indígenas.

No canal de Moçambique: sul-africanos procuram caravelas portuguesas

Iates sul-africanos com mergulhadores, arqueólogos e biólogos, recomeçarão em Abril a busca de caravelas e naus portuguesas e de outras nacionalidades naufragadas no canal de Moçambique. O velejador Dave Alexander, de Durban, confirmou ontem à Rádio sul-africana que voltará a estar à frente da expedição que em Abril localizou os destroços da nau portuguesa «Santiago», naufragada a 19 de Agosto de 1585. Alexander afirmou-se convicto de recuperar não só o tesouro daquele barco como de outras naus quinhentistas ou de navios um pouco mais modernos.

A construir em Beja: um Centro de Educação de Surdos-Mudos

Um Centro de Educação especial destinado essencialmente à recuperação de surdos-mudos vai ser criado em Beja, estando a sua gestão a cargo do Centro Regional de Segurança Social da capital baixo-alentejana. O centro será uma instituição moderna e bem equipada, dotada de edifício próprio, prevendo-se a sua entrada em funcionamento no presente ano lectivo. Especialmente concebido para a recuperação de surdos-mudos, o centro poderá, no futuro e após um estudo mais circunstanciado, vir a cobrir outras áreas de deficiências.

Nome para avenida: Hayward – cidade irmã de Faro

A cidade norte-americana de Hayward figura, desde ontem, na toponímia de Faro. «Cidade de Hayward – Cidade Irmã de Faro» foi o nome escolhido para uma nova avenida ainda em construção na capital algarvia, com uma extensão de cerca de dois mil metros. No acto de descerramento da placa, o presidente da edilidade farense, Marciano Nobre, referiu-se à amizade existente entre as duas cidades. O vice-«mayor» de Hayward, presente na cerimónia, salientou, por seu turno, o facto de naquela cidade norte-americana trabalharem muitos portugueses «que têm contribuído valiosamente para o seu desenvolvimento».

Agro/Basto-80: meio milhão de visitantes em oito dias

Mais de meio milhão de pessoas visitou a Quarta Exposição-Feira Agrícola de Basto, que ontem encerrou. A Agro/Basto-80 iniciou-se em 21 de Setembro tendo como objectivos primordiais a promoção dos agricultores locais e a dinamização e o desenvolvimento das regiões nela inseridas.

O certame, que teve lugar nos terrenos da Quinta do Quinchoso, ocupando uma área de vinte mil metros quadrados com dezassete pavilhões cobertos e cinco descobertos, situou-se no âmbito da pecuária, desde gado a maquinaria agrícola passando pelos produtos característicos de cada região representada. O afluxo de visitantes foi uma constante ao longo dos oito dias de duração da exposição, proporcionando um movimento comercial de vários milhares de contos.

Jovem açoriano de 18 anos: falsificou um cheque de mil contos

Um jovem açoriano de dezoito anos encontra-se detido por ter falsificado cheques na empresa onde trabalhava. Segundo uma nota da Polícia Judiciária de Ponta Delgada, ontem distribuída, o jovem detido sem admissão de caução, é acusado de ter furtado à entidade patronal um livro de cheques, tendo posteriormente falsificado a assinatura e levantado de um banco daquela cidade mais de mil contos.

CNA em Coimbra: «Agravam-se os problemas dos produtores de batata»

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) denunciou ontem em comunicado que «à medida que a colheita da batata avança, agravam-se os problemas dos seus produtores», preconizando uma intervenção imediata da Junta Nacional das Frutas na compra de toda a batata que os agricultores lhe queiram vender em todas as regiões. Segundo a CNA o preço de intervenção deverá cobrir os custos de produção e ser fixado num mínimo de oito escudos, a actualizar periodicamente e a ser pago contra a entrega do produto. A CNA reivindica também a sua participação em todas as reuniões em que sejam discutidos os problemas do sector.

PJ efectuou mais duas prisões

Conhecido industrial implicado na rede de tráfico de heroína?

Foram presos mais dois elementos da rede de tráfico de heroína. Estes novos presos são de cidadania portuguesa e têm idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos. A sua identidade não foi, no entanto, divulgada pela Judiciária.

A PJ informou também já ter procedido à apreensão de uma porção de heroína e que as investigações seguem em ritmo acelerado com vista ao desmantelamento da referida rede.

Entretanto, num matutino de hoje faz-se referência, citando uma fonte da PJ, às declarações prestadas pelos três primeiros presos, entre eles os dois agentes do CICD, que teriam confirmado suspeitas que recaem sobre um conhecido industrial do Norte ou do seu filho. Esta mesma fonte, apesar de não revelar a identidade deste, adiantou ser o industrial uma pessoa conhecida e bastante activa, nos últimos tempos, na organização de jantares de apoio ao general Soares Carneiro.

Do que hoje conseguimos apurar em relação a esta notícia, embora sem confirmação oficial, tudo indica que é Américo Nogueira, o industrial sobre o qual recaem as suspeitas da PJ.

Segundo o mesmo matutino, existiriam movimentações para que o caso não se desenvolva nos próximos dias.

Que surpresas nos revelará o avançar das investigações? Que implicações? Será concluído o processo de desmantelamento?

A propósito, mas sem qualquer espécie de insinuação, só para manter o hábito de muitos neste País de ir buscar exemplos à «bela» Europa Ocidental, recordamos que no princípio do ano corrente, na Bélgica, avançando um processo de desmantelamento de uma rede de tráfico de estupefacientes e havendo fortes suspeitas de corrupção... uma «bomba» rebentou: toda a brigada de estupefacientes da polícia belga estava envolvida na rede em causa! Só que aí a «bomba» estourou. Mas cá?

Os «meninos da luz» iniciaram hoje as actividades escolares referentes ao ano lectivo 1980/81. A cerimónia inaugural foi presidida pelo vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Duarte Silva, e teve a presença, para além dos responsáveis do Colégio Militar, de outras altas patentes e dos adidos estrangeiros acreditados em Lisboa.

900 contos de relógios mudaram de dono

Entraram sem fazer mossas na porta e levaram 170 relógios no valor de 900 contos, das instalações da firma Eurocenta, situada na Rua Martins Barata, n.º 3, 1.º andar em Belém.

Segundo nos informaram na firma, esta será a terceira vez que os gatunos visam a empresa, tendo as duas primeiras fracassado por resistência das fechaduras. Agora terão entrado por chave falsa pois não há vestígios de arrombamento.

Desprezando os relógios de parede viraram-se apenas para os de pulso e dentro destes os mais valiosos. Pesquisaram o cofre mas o dinheiro havia sido depositado de véspera no banco.

A PJ procura descobrir o local onde os relógios estarão a dar horas, a partir dos vestígios recolhidos.

Tribunais abriram hoje

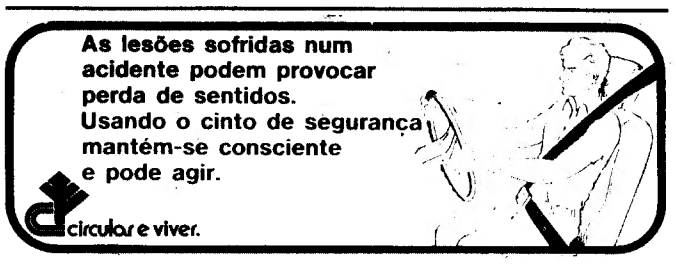
"Deadline" para Sá Carneiro

Continuação da pág. 1

que já foram denunciadas e desmontadas por Luso Soares, em requerimento entregue no 8.º Juízo, durante as férias judiciais.

Entretanto, o Partido Comunista publicou hoje uma nota de Imprensa, em que alerta para a possibilidade de o Primeiro-Ministro poder recorrer à «fraude» – «algo que faz parte da natureza intrínseca de Sá Carneiro», segundo a SIP do PCP – «para tentar alterar a situação insustentável em que se encontra perante milhões de portugueses». Para o PCP, seriam fraudes o recurso à TV para rebater acusações que lhe são feitas, ou apresentação de uma declaração de inexistência actual de qualquer dívida, sem provar cabalmente que a pagou. Sabe-se que Sá Carneiro pediu declarações a todos os bancos nacionalizados de que não lhes deve nada. Mas, diz o PCP, «a fraude de Sá Carneiro consistiu precisamente em apagar a dívida e pretender eliminá-la, transitando-a ilegalmente para uma outra conta e um outro nome, beneficiando da cumplicidade de um responsável do BESCL».

A nota da SIP termina assim: «Portugal não pode continuar a ser governado por especuladores da Bolsa, por devedores relapsos que contraem dívidas e cometem fraudes para as não pagar, por políticos sem escrúpulos que se servem do Estado para fins pessoais. É este o sentimento dos portugueses que no próximo dia 5 de Outubro o voto popular confirmará.»



Pub.

Assembleia de Freguesia de Carnaxide

MOÇÃO

Considerando que um órgão de comunicação social publicou uma entrevista com o presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide na qual são produzidas acusações que esta Assembleia repudia, por infundadas;

Considerando que o mesmo presidente afirmou numa reunião pública da Junta que não fora isso que havia dito mas, convidado por outros elementos da Junta a desmentir essas afirmações, se recusou a fazê-lo, o que demonstra claramente ausência de sentido das responsabilidades e falta de coragem moral para assumir uma atitude que a dignidade impunha se, na verdade, a entrevista não foi concedida nos termos em que foi publicada;

Considerando que este inqualificável procedimento surge na linha de outras atitudes tomadas anteriormente pelo presidente da junta, igualmente reveladoras de um espírito sectário e pouco democrático;

Considerando que a entrevista em causa denota, embora disfarçada com sofismas, um propósito declaradamente partidário, tentando denegrir forças políticas que se opõem às convicções seguidas pelo presidente da Junta, e que contraria a política que se tem procurado seguir nesta Autarquia, de defender, sobretudo, os interesses das populações;

Considerando ainda, que a confusão e as dúvidas que assim procuraram estabelecer na Freguesia prejudicam gravemente o clima de tolerância e entendimento que deve existir numa Comunidade;

Considerando, por último, que o presidente da Junta mostra, por todos os considerandos apresentados, não oferecer quaisquer garantias para uma actuação que sirva os interesses da Freguesia.

A Assembleia de Freguesia aprova a seguinte

MOÇÃO

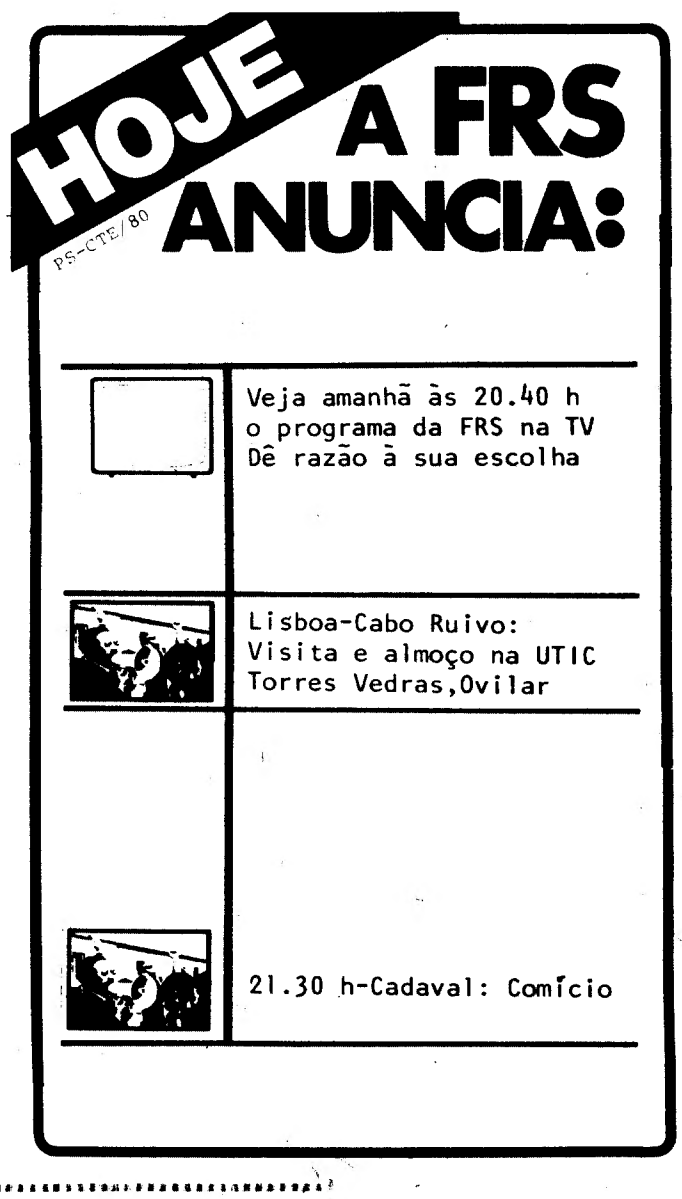
1.º Uma moção de desconfiança ao presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide, senhor Fernando de Almada Cordeiro;

2.º Que esta Assembleia exija das entidades responsáveis uma sindicância, urgente, e rigorosa, aos actos da Comissão Administrativa de 1974 a 1976, aliás como foi pedido pelo anterior executivo, mas que essa sindicância seja alargada à acção das Juntas posteriormente eleitas, incluindo a actual;

3.º Que esta resolução seja publicada, como publicidade paga, nos órgãos de comunicação social;

4.º Que seja dado conhecimento desta deliberação à Câmara Municipal de Oeiras, Assembleia Municipal de Oeiras, Conselho Municipal de Oeiras e Governador Civil de Lisboa.

(Aprovado por 17 votos a favor e 7 contra)



Em Reguengos de Monsaraz

Lançados no desemprego mais trinta trabalhadores

Ao brindar com terra, na UCP «Pôr do Sol» de Reguengos de Monsaraz, onze seareiros, o MAP lançou no desemprego trinta trabalhadores agrícolas. Com esta já são 64 as cooperativas destruídas pelo Governo AD no distrito de Évora.

Os trabalhadore debatem-se com um problema delicado, na medida em que ficaram com 942 cabeças de gado e um parque de máquinas no valor de milhares de contos «em seco». Não têm terra onde colocar esses bens pois a área entregue aos seareiros soma precisamente 1663 hectares, ou seja, 112 mil pontos.

No distrito de Setúbal, entre as cooperativas afectadas pela política do MAP, destaca-se a de Casebres, que ontem perdeu mais 59 hectares a favor do agrário Eduardo Caiado. Trata-se de uma área cultivada de arroz e alho francês, tendo também, uma parte alqueivada, para a qual estava programada uma semeadura de forragens.

A cooperativa de Casebres, constituída por 240 trabalhadores, está, neste momento, reduzida a 600 hectares, na sua maioria, em montado de azinho e sobro. As terras de boa qualidade, nomeadamente o regadio, já foram entregues aos agrários.

Na herdade da Gâmbia

Mil contos de cortiça para antigo governante

O Instituto dos Produtos Florestais entregou ao ex-secretário de Estado, Francisco Borba, a quantia de 1184 contos, relativa à cortiça extraída da Cooperativa 1.º de Maio, da Gâmbia, há cerca de três anos.

Entretanto o Tribunal de Setúbal deliberou uma resolução favorável aos trabalhadores daquela cooperativa, tendo decidido que podiam ceifar os 20 hectares de arroz integrados na reserva concedida a Francisco Borba na herdade da Gâmbia. Houve porém uma antecipação por parte do antigo secretário de Estado que mandou, abusivamente, ceifar todo o arroz da cooperativa, arroz em grande parte já vendido à Sociedade Mercantil do Norte, com sede em Ovar.

Governo "quer impor escravatura no campo"

Para o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora o projecto-lei governamental sobre a duração e organização temporal do trabalho significa «voltar aos tempos de má memória».

A pretensão manifestada pelo Governo, de criar um horário de 12 horas diárias e de 55 semanais nada mais é, segundo aquela organização sindical, do que o regresso ao trabalho de sol a sol.

O Sindicato Agrícola de Évora, a propósito, refere-se ao anunciado aumento de salário mínimo para o sector como «uma medida demagógica» à volta da qual se faz grande alarido enquanto esta (do regresso «à escravatura nos campos de Portugal») surge de uma maneira discreta, quase «pela calada».

Banca e seguros nos anos/80

Assim se faz propaganda eleitoral

PORTO, 1 – A adesão de Portugal à CEE terá «profundas implicações na modelação do sistema bancário e segurador em Portugal». A afirmação é do secretário de Estado do Tesouro e foi feita num colóquio ontem realizado nesta cidade. E uma afirmação que nada mais adianta a propósito do que sobre o assunto foi dito e redito. Palavras gastas, enfim, para que os tímpanos dos mais distraídos fixem.

Ao reportar-se ao tema «Banca e Seguros em Portugal nos anos oitenta» (expressão esta, na sua parte final, muito do uso do PS, conforme proposta política e programática ao povo português), Tavares Moreira afirmou que, depois dos anos confusos (como os oito meses deste Governo) de um «recente passado», se assiste agora «a uma evolução lenta e gradativa no sentido da recuperação económica das empresas».

Transportado pelos
Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUIZO

ANUNCIO

«Pela 3.ª secção deste 15.º Juizo Cível de Lisboa correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o executado ALVARO MORAIS, casado, empregado comercial, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Quinta do Carreiro à dos Loucos, Alhandra, para, no prazo de 5 dias, findo o prazo dos éditos, e nos autos de Execução Sumária, em que é Exequente — Júlio Neves & Santos, Limitada, com sede na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 135-A, em Lisboa, pagar a esta a quantia de 29 184$00, acrescida de juros de mora à taxa de 6% até efectivo pagamento, deduzir oposição à referida execução ou nomear bens à penhora para liquidação daquela quantia e das custas, sob pena de este direito de nomeação ser devolvido à Exequente».

Lisboa, 4 de Julho de 1980

O Juiz de Direito,
Rogério Correia de Sousa

O Escrivão-adjunto,
António Mendes Barata

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUIZO
1.ª Secção

ANUNCIO

Pela 1.ª Secção de processos deste Juizo, nos autos de execução sumária requeridos por Júlio Neves e Santos, Lda, correm éditos de trinta dias, citando o réu FELISBERTO ALVES DE FIGUEIREDO, casado, comerciante, ausente em parte incerta, com último domicílio conhecido à Avenida da República n.º 7, anexo frente, Costa da Caparica, da comarca de Almada para, dentro do prazo de cinco dias, posterior ao dos éditos e que se conta da segunda e última publicação do respectivo anúncio, pagar à exequente a quantia de 12 770$00, juros de mora vincendos à taxa legal, ou, dentro do mesmo prazo, nomear à penhora bens suficientes, sob pena de esse direito ser devolvido à exequente, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição que se encontra patente nesta Secretaria, sita ao 5.º piso do Palácio da Justiça.

Lisboa, 30/6/1980

O Juiz de Direito
João Augusto de Moura Ribeiro Coelho

O Escrivão de Direito
Elmano Ascensão Coito

SAUDAMOS O 10.º ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN

Hoje, como há 10 anos atrás, a gloriosa CGTP-IN encabeça a luta dos trabalhadores portugueses, contra o seu inimigo de classe.

Em Outubro de 1970, lutando contra o fascismo, os trabalhadores conseguiram obter a direcção de alguns sindicatos corporativos. A luta dos trabalhadores obrigou o fascismo a importantes cedências que permitiram o desenvolvimento da luta no campo sindical.

A Direcção dos Metalúrgicos, juntamente com outras três direcções sindicais, tomaram a iniciativa de criar um organismo que aglutinasse e dinamizasse as acções sindicais: surgiu assim a CGTP-IN.

A criação da CGTP-IN foi mais um passo decisivo da luta dos trabalhadores, no caminho para o derrube do fascismo.

Depois do 25 de Abril, a CGTP-IN tem sido sempre a força aglutinadora, que tem reforçado a unidade dos trabalhadores e por isso tem sido a vanguarda da defesa dos direitos e garantias conquistados, na luta contra as tentativas de recuperação capitalista que se tem desenvolvido no Portugal de Abril.

Nos últimos tempos, em que a prática fascizante do Governo AD pretende o regresso ao passado, a CGTP-IN, tem sabido orientar a luta dos trabalhadores contra todas as forças que se opõem à liberdade, á democracia e à unidade dos trabalhadores.

A CGTP-IN é hoje, mais do que uma esperança, a certeza da unidade e força dos trabalhadores, com legitimidade para orientar as massas trabalhadoras com vista à derrota da AD.

Os trabalhadores vão festejar o 10.º aniversário da CGTP-IN derrotando as forças da AD, nas eleições de 5 de Outubro.

A Direcção dos Metalúrgicos de Lisboa ao saudar o 10.º aniversário da CGTP-IN, saúda todos os metalúrgicos de Lisboa, saúda todos os trabalhadores portugueses, exortando-os a manifestarem a sua firmeza e coesão, em torno da sua Central, por ser esse o caminho seguro para alcançarmos a sociedade verdadeiramente democrática, sem opressão nem exploração, como preceitua a Constituição da República Portuguesa.

Lisboa, 1 de Outubro de 1980

A DIRECÇAO DO SINDICATO DOS METALURGICOS DE LISBOA

10.º ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN

saudação

A CGTP-IN – Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, comemora no dia 1 de Outubro o seu 10.º Aniversário.

São 10 anos gloriosos de luta, postos ao serviço dos trabalhadores, da causa da Liberdade e da Democracia.

10 anos vividos na dureza do combate, alguns dos quais na clandestinidade, contra a tirania fascista, assentes na certeza do presente democrático, perspectivados num futuro de Paz, de Fraternidade, de Justiça Social, num futuro em que não cabe a opressão e a exploração do homem pelo homem.

10 anos de um trabalho intenso e altamente positivo, em que a unidade constituiu a pedra de toque sobre a qual se ergueu a poderosa organização, respeitada e prestigiada em Portugal e no mundo inteiro.

10 anos, a maior parte deles vividos num processo revolucionário, caracterizado por avanços e recuos, em cuja origem se orgulha de participar e a cuja manutenção dedicou toda a sua força, a sua capacidade de organização e de luta.

Hoje podemos afirmar que a CGTP-IN constituiu uma das barreiras mais poderosas aos desígnios das forças reaccionárias, que pretendem prender de novo o nosso país às grilhetas do fascismo.

Hoje, a CGTP-IN não é apenas uma esperança. É uma certeza nas mãos dos trabalhadores. É uma força imprescindível na defesa do regime democrático, com que qualquer governo ou força que dirija os destinos do País tem que contar.

O 10.º Aniversário coincide com um momento decisivo da vida nacional. No acto eleitoral que vivemos está em causa não apenas o poder mas o próprio regime democrático.

O seu passado de luta dá-lhe, na hora presente, legitimidade para orientar as massas trabalhadoras, com vista à derrota da «AD» e, com ela, das forças contrárias à Liberdade, à Democracia e à Unidade dos Trabalhadores.

Alcançar este objectivo é já por si uma forma deveras importante de comemorar o 10.º Aniversário.

O Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa, ciente de interpretar o sentimento profundo dos trabalhadores do distrito, saúda calorosamente a gloriosa CGTP-IN, Central Única dos Trabalhadores Portugueses, na data comemorativa da sua primeira década de existência, orgulhosamente evocando os duros combates por ela travados ao serviço dos trabalhadores portugueses e o importante contributo por ela dado à libertação do Povo Português, à conquista da Democracia e à dignificação de Portugal.

Nesta oportunidade, pretende ainda o Secretariado da USL igualmente saudar todos os trabalhadores que representa, cuja militância e espírito de unidade contribuiram para erguer e consolidar este marco grandioso das massas trabalhadoras portuguesas, que é a CGTP-IN, exortando-os a permanecerem firmes e coesos nos seus postos de luta para que, em breve, alcancemos a meta a que nos propomos – a sociedade verdadeiramente democrática, sem opressões nem exploração.

Lisboa, 1 de Outubro de 1980

O SECRETARIADO DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Em duas palavras

● «A APU, sozinha, não poderá pôr em prática as suas '40 medidas urgentes para o bem estar dos portugueses'. A FRS, sozinha, não poderá pôr em prática as suas '25 medidas de Governo' que, conforme diz, 'são outros tantos compromissos concretos'». Esta afirmação foi produzida ontem por José Manuel Tengarrinha, presidente da Comissão Nacional do MDP/CDE, durante uma conversa informal com os órgãos de Comunicação Social na cidade do Porto. Tengarrinha interrogou, em seguida: «Como poderá a FRS respeitar esses compromissos com o seu próprio eleitorado, se afasta o entendimento com a APU e admite alianças com partidos de direita?».

Após afirmar que a AD («entrando em fase de desespero perante o avolumar das perspectivas da sua derrota a 5 de Outubro») prossegue «nas tentativas de criação de conflitos com outros órgãos de soberania e de perturbação militar, de que são exemplo os acontecimentos acerca do comando da PSP», salientou: «um novo aspecto desponta nas ruas de Portugal – a aproximação, a saudação fraterna, por vezes a ajuda mútua, etre os activistas da APU e da FRS».

Noutro passo da sua intervenção, Tengarrinha, adiantou que «os sentimentos de derrota que percorrem as hostes da AD nalguns distritos» estão bem visíveis no «slogan» eleitoral «enquanto há vida há esperança». E concluiu: «O reforço da votação na Aliança Povo Unido e do número de deputados que o decorrer da campanha eleitoral faz antever, permite afirmar que a APU, sozinha, pode retirar à AD a escassa maioria que esta teve na Assembleia da República».

● Relativamente à local inserida na nossa edição de ontem, onde se afirmava que «quatro candidatos do PSR decidiram 'ocupar simbolicamente' as instalações do Supremo», um elemento daquela organização esclareceu-nos que a acção política levada a cabo, envolveu «53 candidatos e vários cabeças de lista», nomeadamente de Lisboa. Aqui fica feita a correcção solicitada.

UDP em Lisboa

Mário Tomé critica Otelo

O candidato da UDP major Mário Tomé tomou uma posição crítica relativamente a Otelo Saraiva de Carvalho durante uma sessão de agitação em que participou à porta da Lisnave, em Lisboa.

O major Mário Tomé filiou o afastamento da organização por que é candidato em relação a Otelo num «reformismo» que considera estar na base das posições da FUP.

Tal reformismo, de acordo com o candidato independente da UDP, transparecera de certas concepções atribuídas a Otelo, entre as quais a de admitir a entrada de Portugal na CEE, com a única ressalva de um desenvolvimento prévio da economia portuguesa, e a de ver na situação actual, de posse do poder pela direita, um fruto das desinteligências entre o PS e o PC.

As considerações de Mário Tomé acerca de Otelo foram consequência de uma pergunta de um dos operários que se concentraram ontem à porta dos estaleiros da Rocha do Conde de Obidos para ouvir o deputado da UDP na última legislatura.

Mário Tomé criticara os partidos da oposição pelas suas políticas de «conciliação» e «capitulação» perante a direita e sublinhara a recusa dos mesmo da proposta de listas únicas formulada pela UDP.

Ontem também o major Mário Tomé sustentou numa sessão de esclarecimento em Lisboa que o objectivo de derrotar a AD perde sentido se desligado da luta para «reabrir os caminhos de Abril».

O deputado da UDP na última legislatura, ao falar no Liceu D. Dinis, no Bairro de Chelas, afirmou que a mera derrota da AD nas eleições de 5 de Outubro em nada alterará a situação política se não se integrar numa luta geral do povo para impor «um Governo dos trabalhadores».

Mário Tomé alertou contra a tendência para confiar «a doutores» a condução do combate à direita, criticando a acção que nesse âmbito tem sido desenvolvida pelo PS e o PCP.

De acordo com o candidato da UDP, «se a AD chegou ao Governo foi por que para aí a levaram pela mão» – disse, visando explicitamente os socialistas.

A propósito, lembrou iniciativas dos governos socialistas, com destaque para os «ataques à Reforma Agrária».

Mário Tomé apontou também alegadas incoerências do PCP na oposição à AD que qualificou de «Aliança Reaccionária».

Segundo ele, o PCP manifesta-se verbalmente contra as iniciativas da direita mas não mobiliza o povo contra elas, porque se trata de um partido «reformista», ligado aos interesses de uma potência imperialista.

Soares Carneiro com a Imprensa a 7 de Outubro

O general Soares Carneiro vai dar uma conferência de Imprensa no próximo dia 7 de Outubro, alegadamente destinada à apresentação do manifesto eleitoral do candidato da AD a Belém.

O mais certo é que o general «comando» tenha como objectivo essencial debruçar-se sobre os resultados eleitorais, que nesse dia serão conhecidos há apenas 24 horas.

Depois, até 7 de Dezembro, data provável das eleições presidenciais, Soares Carneiro e os seus apoiantes da AD terão dois meses para provarem o que valem, com especial intensidade a partir de 22 de Novembro, que é a data de início da campanha eleitoral para a Presidência da República.

Entretanto, o general da AD recebeu ontem uma delegação do Movimento Cristão Social Democrático, que lhe foi manifestar o seu apoio à candidatura à Presidência.

THE BRITISH COUNCIL

INSTITUTO BRITÂNICO
LISBOA

CASA DA INGLATERRA
COIMBRA

CURSOS DE LINGUA INGLESA

INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 1980/81

Antigos e Novos alunos deverão dirigir-se aos respectivos Institutos para os cursos que começam em **Outubro.** Para mais informações:

Instituto Britânico
Rua Luís Fernandes 3
(esquina R. S. Marçal)
Lisboa

Telefone 36 92 08
36 92 09
32 01 73

Casa da Inglaterra
Rua Alexandre Herculano 34
Coimbra

Telefone 23549

Horário: Das 10.00 às 12.00 horas
16.30 às 19.00 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridos na Caixa Geral de Depósitos).

Pub.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

MOÇÃO

«Vai realizar-se no próximo dia 5 de Outubro, a eleição nos termos constitucionais, dos deputados que iniciarão a segunda legislatura na Assembleia da República.

Esta eleição vai decorrer num período em que os direitos, liberdades e garantias, consagrados na Constituição, vêm sendo sistematicamente violados pelas forças desejosas de um regresso ao passado.

É necessário que os ideais de Abril, consagrados na Constituição, sejam defendidos, de modo a que o fascismo nunca mais volte ao nosso País.

Neste sentido, a Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, reunida em sessão ordinária, no dia 24 de Setembro de 1980, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira, exorta a população do concelho a:

1 — Participar em massa ao próximo acto eleitoral, exercendo assim o seu direito de voto, da forma ordeira e consciente como o tem feito nos sucessivos actos eleitorais democráticos, realizados após o 25 de Abril;

2 — Votar nas forças democráticas que defendem as conquistas de Abril consagradas na Constituição, numa afirmativa clara de que a população do nosso concelho rejeita completamente todas as tentativas de regresso ao passado.»

INQUERITO ÀS RECEITAS E DESPESAS FAMILIARES
(POR AMOSTRAGEM)

Com a colaboração de milhares de famílias.
OBJECTIVOS: conhecimento da situação real das famílias, particularmente no que respeita aos seus consumos e condições de vida.

O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA garante:
— Segredo estatístico
— Assistência por agentes seus (credenciados)

Se for escolhido, colabore com o INE nesta operação que, sendo do interesse de todos, é também do seu próprio interesse.

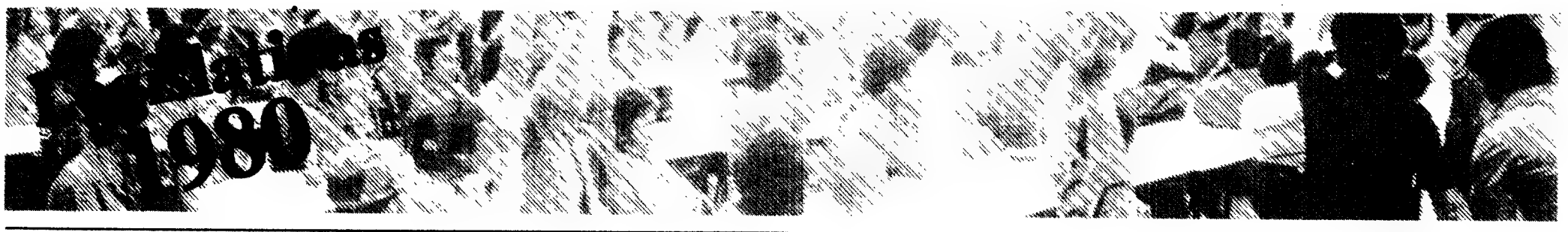


Foto Hernando Domingues

Bases da FRS e da AD confrontando-se ontem à tarde no Rossio

Do silêncio do CR à posição de alguns párocos

1 — Uma nota saliente nesta campanha eleitoral, que provavelmente se manterá até ao dia 5 de Outubro, é o silêncio do Conselho da Revolução. Nestas últimas eleições do período de transição, o CR, que muito provavelmente será extinto depois da revisão constitucional, mantém um silêncio absoluto, remetendo para os partidos e para os eleitores a questão do voto.

Na reunião que hoje se efectua, no Restelo, não deverá ser aprovada nenhuma mensagem, ao contrário do que tem acontecido em anos anteriores. Desta vez, o CR expressou-se publicamente pela última vez quando se pronunciou sobre a situação nos meios de Comunicação Social estatizada. Nem sequer individualmente os militares membros daquele órgão de soberania abordaram publicamente as opções que estão em causa nesta campanha eleitoral, deixando assim bem clara a intenção de afastar os militares do exercício activo da política.

2 — Depois do verdadeiro escândalo que constituíram algumas tomadas de posição de responsáveis da hierarquia católica nas eleições de Dezembro último, a Igreja tem sabido, desta vez, manter uma posição de responsável neutralidade. É evidente que há excepções. Veja-se o caso do Bispo de Angra, assinalam-se tomadas de posição de alguns párocos, um pouco por todo o País. Desta vez, o «DL» reproduz um documento distribuído na freguesia de Alvalade. Não necessita de quaisquer comentários: a prosa é reveladora.

Mas não ficamos por aqui. O Boletim da Família Paroquial de Nossa Senhora do Amparo, em Benfica, que curiosamente há meses que não se publica, saiu agora para dizer que «votar é um dever gravíssimo». E acrescenta: «Actualmente, dada a degradação de valores à escala mundial a 'abstenção de voto' ou o 'voto errado' podem ser pecados muito maiores do que aqueles que estamos habituados a considerar muito graves. Poderão mesmo ser considerados maiores do que matar e roubar? Estamos em dizer que sim...»

3 — A iniciativa do PCP/APU de convocar manifestações comemorativas da derrota da AD para a próxima segunda-feira, está já a preocupar as hostes dirigentes da coligação no poder. Ontem à noite, em Torres Vedras, Basílio Horta reagiu. E a AD quem vai manifestar-se, não a APU. As urnas ditarão, neste caso, quem irá efectivamente mobilizar algumas das principais cidades do País. Para já, a APU marcou uma «manif» também para Lisboa.

Obrigação grave de VOTAR — qual deve ser o VOTO de um verdadeiro Católico

Dizemos «verdadeiro católico» porque há católicos falsos ou só de nome.

Antes de mais, é preciso ter em conta os seguintes princípios:

1.º — A Igreja tem o direito e o dever de ensinar a sua doutrina social e de dar o seu juizo moral sobre matérias referentes à ordem **«política»**. São palavras do Concílio Vat. II (G. S. n.º 42). E também: «É preciso prestar grande atenção à educação cívica e **política** que hoje é particularmente necessária ao povo, e especialmente à juventude (G. S. 75)». E o nosso Episcopado em 15 de Out. de 1979: «Cabe ao clero papel relevante na educação da consciência dos fiéis, ajudando-os a pautar o seu comportamento pela doutrina da Igreja».

E em 1975: «Aos párocos e aos capelães e a todos os pastores de almas pedimos que por ocasião da missa dominical, nas homilias, esclareçam convenientemente os cristãos dos seus deveres neste importantíssimo domínio».

2.º — Os católicos têm o estrito dever de obedecer às normas e directrizes da Igreja, ou seja, dos Papas e dos Bispos. Caso contrário, colocam-se, de algum modo, fora da Igreja.

3.º — Então, quais são as normas e directrizes da Igreja nesta matéria?

1.ª — **Há obrigação grave de votar,** e tão grave, que, não se podendo satisfazer ao mesmo tempo ao preceito grave de ir à missa e de ir votar, deve-se deixar a missa para ir votar. Este é o ensinamento dos Srs. Bispos: Arcebispo de Braga, seu Bispo Auxiliar, Bispo de Leiria, etc.

2.ª — **É preciso votar bem.** Como? Votando em quaisquer candidatoes, menos nos candidatos dos partidos comunistas e socialistas. Vamos prová-lo à luz dos ensinamentos da Igreja e dos programas desses partidos.

Um católico não pode em consciência votar em candidatos de partidos cuja ideologia seja marxista ou de inspiração marxista e cujos programas contenham pontos contrários à doutrina da Igreja. Ora, a ideologia dos partidos comunistas e socialistas é marxista ou de inspiração marxista, e os seus programas contêm pontos contrários à doutrina da Igreja. Logo um católico não pode votar em candidatos de partidos comunistas e socialistas.

A 1.ª proposição é evidente. «Se os católicos são livres nas suas opções políticas, diz o Episcopado, essa liberdade tem limites» (16-7-1974). De facto, o marxismo foi sempre condenado pela Igreja desde Pio IX até aos nossos dias. (Paulo VI na «Octogesima Adveniens», o nosso Episcopado em 16-7-1974, etc.) Além disso, a Igreja condena a falta de liberdade de praticar a religião e outras, o totalitarismo, o colectivismo do Estado, a luta de classes, o aborto, o divórcio e demais atentados contra a família, defendendo, pelo contrário, todos os direitos humanos, o pluralismo político e sindical, a propriedade privada mesmo de meios de produção e distribuição (Leão XIII, «Rerum Novarum». João XXIII. «Mater et Magistra», etc.), a família fundada no matrimónio uno e indissolúvel, a vida espiritual e física desde o seio materno, o ensino livre. Tudo isto se encontra nos documentos Pontifícios e Episcopais.

Prova-se a 2.ª Proposição: O comunismo é marxista-leninista. Pio XI declarou-o «intrinsecamente perverso». Não obstante as declarações enganadoras dos seus chefes, antes de tomarem o poder, é claro, o seu programa e acção visam implantar um regime totalitário, colectivista do Estado, de partido único, com a destruição de todos os direitos humanos e liberdades: religiosa, política e sindical, cultural, de pensamento e de expressão. É o partido que dispõe da sorte e da vida dos povos. Todos os meios para alcançar o poder são lícitos, mesmo a revolução violenta e a mentira, di-lo Lenine, e Álvaro Cunhal escreveu em «Rumo à Vitória»: É preciso organizar greves, agitação metódica e persistente... Nós, os comunistas, somos marxistas-leninistas, somos ateus». São milhões as vitimas do comunismo, sobretudo na Rússia.

Quanto ao partido socialista, a sua filosofia fundamental é o marxismo (Declaração de Princípios, n.o 4). Num comício deste partido via-se um grande retrato de Marx, repetindo-se: «Partido socialista — Partido marxista». Ultimamente foi divulgado um cartaz com o mesmo retrato e a mesma legenda. O socialista Miller Guerra declarou que o P. C. é o aliado natural do P. S. De facto, nas votações o P. S. em geral, alia-se ao P. C. Este partido é colectivista defendendo a progressiva eliminação da propriedade privada dos meios de produção e distribuição (Programa 2.2.2 e n.º 6), a luta de classes (n.º 3 e 11), o direito ao divórcio e às uniões livres com os mesmos direitos que as uniões legais (VI, 2, 1), o aborto (3.5), a escola laica (4.3) e nacionalizada (3.4.8 em Nova Edição). «A legislação sobre a família aprovada pelos comunistas e socialistas é a mais iníqua de todas as legislações ocidentais» (Bispo de Leiria). Estes programas contêm matéria que opõe ao direito natural e positivo de Deus e da Igreja. O P. S já tomou atitudes contra a Igreja e seus Ministros (tristemente célebre «Mercado da Primavera» e por ocasião do programa televisivo de «Os anos do século»).

«Não estão isentos de condenação da Igreja os **socialismos** que embora distantes do comunismo, perfilhem em todo ou em parte a ideologia marxista» (Bispo de Leiria).

Está pois provado: Nenhum católico pode votar em candidatos de partidos comunistas e socialistas. Já o tinham declarado Pio XI e **João XXIII.** «Ninguém pode ser ao mesmo tempo cristão e verdadeiro socialista». E **João Paulo I** ainda Patriarca de Veneza: «Os católicos não podem dar o seu voto às listas dos comunistas nem às dos socialistas».

(Leia-se Folheto de 48 páginas, «Doutrina Social da Igreja e Partidos Políticos». Apartado 2661, 1117 Lisboa Codex 10$00).

De víbora na mão

● «A AD soma a segue na provocação e confronto» afirma o FRS, num comunicado ontem emitido, a propósito dos incidentes que no mesmo dia (ontem) se verificaram ao fim da tarde no Rossio.

Segundo o mesmo comunicado os incidentes começaram «quando uma caravana da FRS chegava à zona onde habitualmente se encontram as suas bancas de propaganda eleitoral, elementos identificdos com autocolantes da «AD» iniciaram uma acção de provocação até ao confronto físico, onde não faltou sequer, por parte dos referidos indivíduos, as ameaças de pistola em punho».

A concluir a FRS afirma que apesar das provocações, das quais esta «é apenas um exemplo», a «democracia vai ganhar, a «AD» vai perder a maioria».

● Ontem de madrugada, indivíduos da AD interceptaram um carro de apoiantes da APU que se dirigiam para Moita e queimaram toda a propaganda política que estes levavam.

Aliás na freguesia de Moita de Ferreiros, concelho da Lourinhã, tem-se vindo a acentuar as provocações, nos últimos dias. Na madrugada do dia 29, Valentim e Francisco da Silva Prazeres, alvejaram com cinco tiros de caçadeira uma brigada de colagens APU; o mesmo tinha já acontecido dia 27.

● Incidentes em Campo Maior, Alto Alentejo, provocaram nove feridos. Estes incidentes verificaram-se ontem à noite, dia em que a AD promoveu nesta localidade alentejana, um comício, onde esteve presente José Manuel Casqueiro.

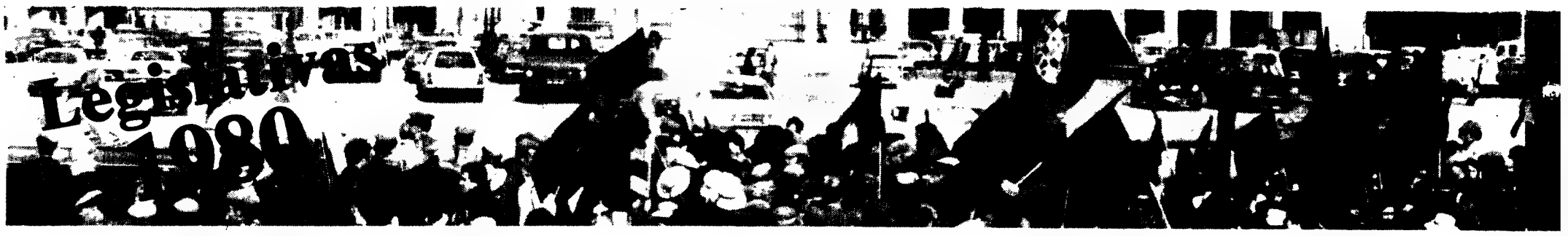
A responsabilidade destes incidentes é atribuida pela APU à AD; e por esta última à primeira

Segundo António Murteira (APU), os confrontos teriam sido provocados por uma caravana da AD, ao passar em alta velocidade pelo jardim público de Campo Maior: tal facto mereceu o repúdio dos populares presentes, ao qual elementos de segurança da AD responderam com disparos de caçadeira e pistola sendo estes, os causadores dos feridos.

Por sua vez José Barradas (AD), declarou que elementos da APU agrediram os presentes no comício, assaltando e destruindo, em seguida, a sede local do PSD. A APU em relação à tentativa de boicote referida pela AD, afirma terem os incidentes ocorrido a 100 m do local previsto para o comício.

● A AD desmentiu ontem que o pai do presidente da Câmara Municipal da Guarda, Manuel Nunes Curto, tivesse sido operado de urgência aos testículos, na sequência de incidentes ocorridos nesta cidade.

Conforme ontem noticiámos, a FRS tinha acusado, segunda-feira, a AD de ter provocado incidentes na Guarda, na sequência dos quais Manuel Nunes Curto teria de ser operado.



APU Augusto Vilela

"Se Cristo cá voltasse com certeza não era da AD"

VIANA DO CASTELO, 1 – Vítor Louro, cabeça de lista da APU por Viana do Castelo, já não tem dúvidas de que vai ser eleito. Diz mesmo que está a trabalhar para o segundo deputado por aquele distrito, embora esta segunda afirmação contenha uma certe doze de ironia para reforçar a primeira. De facto o ambiente em Viana do Castelo é dominado pela APU. A sua propaganda é esmagadora e tem características específicas. Foi personalizada na figura de Vítor Louro que será o primeiro candidato da APU eleito por Viana do Castelo. Há milhares de cartazes com a sua fotografia espalhados por toda a parte além de um quadro gigante na Praça da República.

Percorri ontem grande parte do Alto Minho. Embrenhei-me pelas serras, passei em Ponte da Barca, em Ponte de Lima, fui ao Lindoso e ao Soajo. Procurei sentir o pulsar da gente das aldeias e das vilas e pude ver que muita coisa está a mudar no Norte. Nas principais vilas e povoações ou até mesmo em aldeias isoladas a presença da APU é quase sempre dominante a demonstrar um gigantesco trabalho das organizações nortenhas e dos partidos que integram esta coligação.

Vítor Louro entretanto não descansa. Percorre as feiras, vai às fábricas, faz porta a porta e faz mesmo «campo a campo».

A receptividade é grande. Vítor Louro que além de ser natural do distrito conhece profundamente os seus problemas e efectuou um levantamento prévio durante a pré-campanha, fala aquela linguagem que as pessoas entendem e que há muito esperavam dos políticos. Assim a APU vai hoje a toda a parte sem problemas. As pessoas escutam os candidatos com interesse e quando não estão de acordo procuram o diálogo, empenhadas, participativas e abertas. Mas impressionante é a quantidade de jovens empenhados na sua campanha por todo o Norte. São eles verdadeiramente a grande força propulsora da esquerda.

Enganos e desenganos

Faça-se justiça: o Governo tem colaborado activamente nas campanhas da esquerda. De facto, a gente do Norte salta de contentamento quando ouve falar do famoso Governo do doutor Sá Carneiro, cujo elogio se encontra patente em todas as paredes. Entra mesmo em êxtase quando vê os seus ministros rebentando tiros de pedreira para tornar rios nevegáveis ou cortando apressadamente fitas para inaugurar (antes do próximo domingo) chafarizes, fontenários, asilos, auto-estradas inacabadas ou mesmo pontes inaginárias para rios imaginários. Aquilo aviva-lhe a memória e lembra-lhe qualquer coisa que já houve neste País e de que não sente saudades.

Os agricultores e os pequenos proprietários rurais, esses sentem-se totalmente felizes com a política agrícola, toda voltada para os problemas do Norte, desenvolvida pelo senhor Cardoso e Cunha. Tudo para eles se encontra resolvido: a venda do vinho, da batata, o crédito, a compra de adubos, cada vez mais acessíveis às suas bolsas...

E de tal modo a gente do Norte se encontra satisfeita que ontem, quando Vítor Louro chegou ao Lindoso, uma pequena povoação escondida na serra, já perto da fronteira espanhola, onde existe uma barragem e uma central hidroeléctrica, antes de mais nada perguntaram-lhe: «Os senhores são desses que estão agora no Governo? É que esses bem nos enganaram».

Vítor Louro não era «desses que estão agora no Governo». Pelo contrário, foi reconhecido como o deputado, que mesmo nada tendo a ver com o círculo de Viana do Castelo, visto que havia sido eleito por Santarém, levantou na Assembleia da República o problema da localização de uma nova barragem que ia ser construída no local inicialmente previsto, provocaria avultados prejuízos a muitos pequenos proprietários de terras. Sabe-se agora que o projecto foi ou vai ser revisto quanto à localização.

A partir daqui o diálogo tornou-se fácil. Vítor Louro procurou demonstrar-lhes a vantagem para o distrito em eleger um deputado da APU. Recordou que ná última legislatura a totalidade dos deputados eleitos por Viana do Castelo tratou apenas de seis probelamas menores do distrito, enquanto o grupo parlamentar do PCP levantou 21 questões importantes, de interesse local. «Assim – disse – se elegerem um deputado da APU passam a ver os seus problemas tratados... E os outros deputados têm que pedalar».

É por essas e por outras que Vítor Louro contluiu que vai ser eleito e que «a convicção que resultava da análise numérica e da análise política tranformou-se numa realidade política».

Em Santa Marta de Portuzelo dança o povo unido

À noite, Vítor Louro esteve numa sessão em Santa Marta de Portuzelo. A sala cheia. De novo os jovens. Muitos autocolantes da APU. Uma audiência atenta e ávida sobretudo de ser informada.

Vítor Louro faz o elogio da AD. Diz que «A AD é muito boa. Para os ricos. Enche-lhes os bolsos. Aos pobres não dá nada. Querem um exemplo? Um grande proprietário absentista aqui ao lado vai receber 31 contos de subsídio de gasóleo. Os pequenos abricultores chegam a receber 600 escudos que nem sequer dá para o tempo que perdem a preencher os impressos».

E as reformas? «Não tenham dúvidas. Se a AD vencesse as eleições esses aumentos seriam absorvidos peló aumento do custo de vida. Só Carneiro numa reunião que teve há tempos no Porto, com grandes industriais e comerciantes, pediu-lhes que não aumentassem os preços antes das eleições. Mas depois já podem satisfazer a sua guia».

Inevitavelmente também se falou da Igreja cuja posição este ano é de muito maior distanciamento, embota continuem a existir padres que tentam condi-

Continua na pág. 14

FRS Ribeiro Cardoso

Jogar ou não j... eis a qu...

VIANA DO CASTELO, 1 – Recebido de um modo acentuadamente cordial pela Comissão de Trabalhadores, Soares visitou ontem rapidamente os Estaleiros Navais desta cidade.

Por todas as secções por onde passou – e foram muitas – Soares encontrou centenas de trabalhadores com autocolantes da APU nos seus fatos de ganga. Nada perturbado, o líder da FRS a todos cumprimentou, trocando serenas palavras com alguns deles, sem excepção, lembravam ao experiente político a necessidade de se fazer a unidade de esquerda. Imperturbável, sorridente, Soares falava de necessidade de se derrotar a direita e do importante papel que a FRS tem nesse campo. E os homens da ganga, mãos calejadas e rosto tisnado, respondiam afáveis e determinados:

«Pois sim, senhor doutor, mas o que é preciso é que não haja alianças com a direita».

Soares, que nunca desarma, sorria mais ainda e ripostava:

«Claro que não haverá nada disso».

E os trabalhadores voltavam à carga dizendo mais ou menos o que eu ouvi e registei da boca de um deles:

«Vamos lá a ver, senhor doutor, se não há desvios. Ao menos vamos lá a ver se há uma linha recta».

... Já no final, quando se preparava para meia dúzia de palavras de despedida, Mário Soares disse a este enviado do «DL», sorrindo:

«Hoje você está contente, hem? Com tantos APUs esteve a jogar em casa».

«Claro. Quando o senhor fizer a aliança correcta estamos todos a jogar em casa. E a vencer». – respondi com amizade.

Diálogos vivos

A visita aos estaleiros foi, sem dúvida, o ponto mais saliente da visita de Mário Soares ao distrito de Viana do Castelo. Os diálogos com os trabalhadores sucederam-se e nem só Soares falou.

José Manuel Galvão Telles – candidato número dois pela FRS neste círculo, de longe o homem que mais trabalha na campanha impondo-lhe um ritmo vivo – acompanhou muito de perto Mário Soares e estabeleceu ele próprio vivos diálogos com os trabalhadores, que o conhecem.

Galvão Teles, verdadeiro «public relations», aguentava alegremente os diálogos e respondia invariavelmente (e com inteligência) que o importante era que os trabalhadores votassem em consciência no partido que entendessem melhor para os seus interesses.

A meio da visita apareceu António Arnaut, destacado pela FRS para substituir Soares e Lopes Cardoso na parte final desta passagem pelo distrito de Viana (o dirigente da UEDS seguirá já de Aveiro para Lisboa, e Soares voou para a capital num avião de 5 lugares que partiu de Pedras Rubras às 8 horas da

FRS Rogério Rodrigues

Reconquistar Lisboa aos "bárbaros"

De repente estou às portas de Lisboa: a bipolarização perdeu-se um pouco nos discursos, mais slogans eleitorais que propostas de esclarecimento. Neste crepúsculo antes do estertor (Lisboa de muitas e variadas gentes com uma classe média poderosa), ficam alguns clarões que não é possível fixar em crónica diária nas condições em que é feita (luta contra o tempo, contra o cansaço, impossibilidade de ter uma visão global do que se está a passar).

Foi a partir da grande manifestação de Lisboa da FRS, que excedeu as melhores expectativas, pese a grande mobilização que foi feita por todo o País para se dirigir em força para a capital. Então Soares começou a falar logo em «grandes movimentações de massas populares», com o seu irremediável optimismo. Sousa Franco, discreto e professoral, foi subindo de tom, embora o cartaz ultimamente posto a circular o coloque envolto em livros de respeitáveis lombadas. Lopes Cardoso, sentia-se um pouco desfasado na confusão das caravanas, na agitação que percorria os espíritos e na necessidade de deixar um pouco na reserva a concepção profundamente moral e pedagógica que tem da política (que mostrou o ano passado na campanha da UEDS) entrando também pelo slogan, pela frase que mais fácil incendiava a multidão. No fundo os dois líderes (Sousa Franco e Lopes Cardoso) eram claramente hegemonizados por Mário Soares, mais afeito ao contacto directo, ao clima de uma campanha eleitoral, cada vez mais vítima dos homens do marketing, da «dinâmica americana» (mas esta realidade é comum quer à AD quer à APU), em detrimento do esclarecimento do eleitorado.

Como resposta à política do Governo, a FRS lançou a grande palavra de ordem, funcional em termos emotivos; «Contra um governo de alguns, um governo para todos». Soares curiosamente aparece a perfilhar algumas ideias em que era avaro: o diálogo Norte-Sul, o binómio pobres-ricos, a necessidade da solidariedade dos países desenvolvidos do norte na ajuda aos países do sul, nomeadamente Portugal e Espanha.

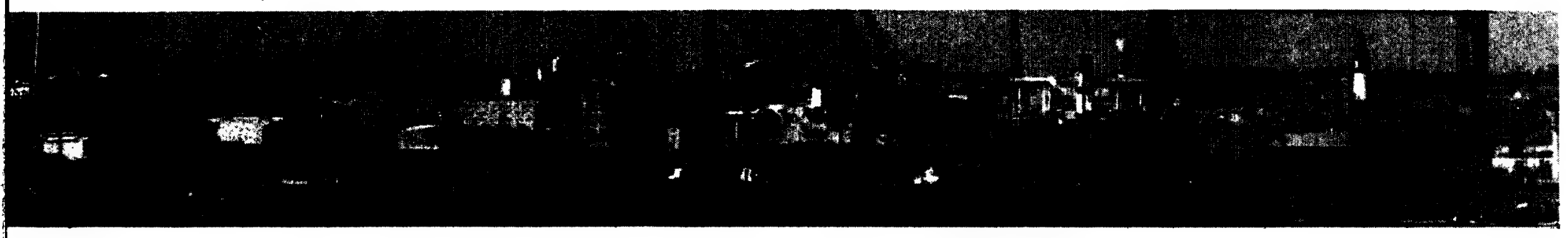
Também o elemento «Eanes, a Presidente», amarrou o eleitorado a uma futura escolha do Presidente e poderá vir a ter grande influência na campanha eleitoral de Eanes, caso a AD perca a maioria absoluta. Ou seja, a FRS parte para a campanha eleitoral com um poderoso trunfo – demonstrar a Eanes, o candidato que apoia, a força do seu voto e a sua capacidade de mobilização popular. Disse em crónicas anteriores que o tipo de eleitorado do Norte que vota ou virá a votar na FRS não difere muito do eleitorado da APU. Por isso, assisti por vezes a uma linguagem populista. O eleitorado em grande parte vai votar contra o medo. O medo de um regresso que, na generalidade, não deseja. Soares intuiu isto. E o discurso que inicialmente carregava com tintas negras «o peso totalitário da APU», preferenciou «a dinâmica fascizante» da AD.

É descoberta a solução encontrada é porventura feliz. Ficou Lopes Cardoso «encarregado» de dizer porque votar na FRS é o voto útil de esquerda. Ironias da política e das campanhas eleitorais: nas intercalares, a UEDS (é pensamento corrente) conseguiu tão magra expressão de votos, devido à campanha, que deu frutos, da APU em torno do voto útil. Pois Lopes Cardoso descobriu a fórmula: é legítimo e aceitável que vote na APU quem se identifica com o programa do PCP. Mas quem for de esquerda e quiser no Governo uma alternativa democrática à AD só poderá votar FRS.

Em zonas de operariado, sobretudo o da pequena e média empresa, mais sensível ao desemprego, com menor capacidade reivindicativa, Soares descobriu o elixir: a FRS fará a revisão dos contratos a prazo. João Cravinho na Dialap, diante de um auditório interessado em questões concretas, numa sessão autêntica de esclarecimento (não foi por acaso que Mário Soares despachou para João Cravinho e António Janeiro a resposta a quase todas as perguntas) o ex-GIS deu respostas claras, foi capaz de satisfazer os interessados, que eram tanto da FRS como da APU.

Já em Aveiro, Soares e a FRS têm que se ver de um lado com Ângelo Correia que não conhece meios para atingir os fins, que – estou em condições de o afirmar – tem da política uma concepção de «bate primeiro, e pergunta depois», de caceteiro que eu já não julgava possível nos anos 80, em Democracia e Vital Moreira, «new look» de uma força de esquerda, com espartilhos de que ainda não foi capaz ou não se quis libertar. Fala para o cidadão e não apenas para o militante. A carga linguística do seu discurso é mais ampla, e tem uma dimensão que pode conquistar votos à FRS e à AD. E aí temos Soares que – há que reconhecê-lo – tem a mestria do pormenor, o conhecimento da superfície, a dizer claramente que hoje já estão reunidas as condições para apresentar um programa de esquerda. Por omissão, estará a reconhecer que antes não estava e que não houve um programa de esquerda.

Hoje e amanhã Soares parte a conquista de Lisboa, não como um bárbaro mas como a síntese de uma cultura e prática política que quer reconquistar Bizâncio.



APU Eugénio Alves

iogar em casa: uestão

noite. Dos líderes da FRS apenas Sousa Franco ficou para o comício de Melgaço e Arnaut veio dar uma ajuda).

Também Arnaut, mal apareceu nos estaleiros, foi reconhecido por grande parte dos trabalhadores, um dos quais lhe disse com clareza :

«Ontem na Televisão o senhor acertou em cheio nos gajos. O Serviço Nacional de Saúde devia ir para a frente».

Arnaut não perdeu oportunidade para dialogar e em breve estava montado um mini-comício em que Galvão Teles entrava também.

Todos disseram o que entenderam – e no final uma certeza: que os trabalhadores que esmagadoramente votarão APU, gostariam que a unidade com os socialistas fosse feita o mais rapidamente possível.

Comovente

Soares começou o dia em Arcos de Valdevez, onde nas escadarias da Igreja um bando de jovens arruaceiros da AD tentou provocar a caravana. No final do encontro dos líderes da FRS com a população aqueles jovens com a figura inconfundível de Freitas do Amaral ao peito, aumentaram de tom e esboçou-se uma escaramuça com os apoiantes da FRS, não tendo as coisas ido mais além porque os valentaços se refugiaram dentro da Igreja.

Depois foi a passagem por Ponte da Barca e Ponte de Lima antes da ida a S. Julião de Freixo, onde se passou a cena mais comovente desta jornada.

Nessa pequena localidade morreu há dias um militante da FRS quando colocava num poste de iluminação um cartaz da Frente. Ficou electrocutado, deixando uma jovem viúva com cinco filhos, todos menores e um com três dias de vida apenas. Soares fez questão de passar por casa daquele militante da FRS para cumprimentar a família – uma família lavada em lágrimas e que emocionadamente abraçou o líder máximo da frente.

Entretanto a pouca distância, no Largo principal de S. Julião, outros simpatizantes da AD insultaram a gente da FRS e lançavam ameaças. Soares por lá passou, surgiram os insultos, os gestos, os apupos de meia dúzia de energúmenos que gritavam «fora, fora», «isto é nosso», «os comunas não entram aqui». Um belo exemplo do que é a AD.

Nesta passagem pelo distrito de Viana do Castelo há ainda a registar os encontros com as populações de Vila Praia de Âncora e Caminha, que apareceram em número razoável. Como acontecera na lota em Viana, Soares falou do que tem sido o Governo AD e «acabou» as questões caras aos pescadores e aos trabalhadores do mar. Em todos esses locais não houve qualquer problema e, se o ambiente vivido foi substancialmente diferente do que se vivera dois dias antes em Braga a cordialidade foi a nota dominante.

João Amaral em Castelo Branco

Porque defende o PS o 4.º deputado da AD?

CASTELO BRANCO, 1 – A três dias do encerramento da campanha, João Amaral já perdeu a conta às empresas, porta-a-porta e outros contactos com os trabalhadores, desde que iniciou a sua ronda eleitoral no passado dia 14 de Setembro. Rouco, de ar um pouco fatigado, o cabeça de lista da APU neste distrito, donde é natural, manifesta porém uma visível confiança nos resultados de domingo próximo.

«A gente desta vez vai lá» – dizia-lhe a noite passada em Idanha – vila a 30 quilómetros desta cidade, um camponês de meia idade no final do comício realizado no ginásio da Escola Preparatória local. Com amigáveis palmadas nas costas do seu candidato, o entusiasta da APU prometia ainda: «hei-de ir lá vê-lo à Assembleia, logo no primeiro dia».

Em Dezembro passado faltaram apenas 94 votos para a APU eleger o seu primeiro deputado por Castelo Branco. Sobrarão agora? O jovem licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra (onde como estudante teve assinalada actividade no movimento associativo) aponta-me o próprio exemplo do comício terminado há momentos, destacando o ambiente de festa e, sobretudo, confiança dos presentes, na sua maioria camponeses e trabalhadores rurais.

Antes da sua intervenção foi exibido um diaporama alusivo à luta e problemas do campesinato, uma das realidades sociais mais nítidas do distrito onde predomina a pequena e média propriedade. A sessão terminou com Luís Cília a cantar, entre outros, poemas de Eugénio de Andrade.

Porque embarca nisso o PS?

À tarde, cerca das 17 horas esteve junto à Metalúrgica de Castelo Branco. Foi um contacto muito rápido mas frutuoso. A maioria dos operários (algumas dezenas) que terminavam o seu período normal de trabalho, recebeu e colou ao peito com todo o à vontade, o símbolo da APU.

Hora e meia depois pude vê-lo, reconhecido facilmente pelas pessoas (efeitos de um hábil cartaz com a foto apelando ao voto útil que roube mais um deputado à AD) visitar o bairro antigo do Castelo. Curioso o animado diálogo que manteve com três moradores. Um, pequeno comerciante, provavelmente simpatizante da AD discutiu a questão dos preços, citando um ou outro que desceu mas reconhecendo, depois, a existência da inflação. Outro quis saber acerca da posição dos comunistas sobe a adesão de Portugal ao Mercado Comum. Também aqui João Amaral não se furtou à resposta sublinhando, embora, que esse não é o problema fundamental de momento. Agora, insistiu – trata-se é de derrotar a AD e o seu projecto de destruição do regime democrático.

Outro sintoma, e razão, do seu optimismo, e que revelou aliás durante o comício, é o apoio que tem recebido de democratas e antifascistas, uns ligados ao PS e outros simpatizantes dos pequenos partidos de esquerda. Um documento de apoio à sua candidatura foi já subscrito por mais de uma centena de personalidades dessas áreas políticas.

Rodeado na mesa do comício por João Fazendas, pequeno industrial de construção civil e candidato suplente da APU (na lista sobressaem ainda os nomes de António Lopes, mineiro, Manuela Carvalho, farmacêutica, Carlos Vale, comerciante, e Ramiro Reis, operário têxtil) e por mais dois democratas de Idanha, João Amaral começou por se referir à campanha das outras forças concorrentes.

A AD – salienta – mostra-se «envergonhada, e tem dificuldades em prestar contas das promessas feitas em Novembro passado e evita, ostensivamente, o contacto directo com os eleitores».

Quanto à FRS: «tem todo o ar de quem não tem nada a ganhar ou a perder...»

Perguntei-lhe no final o que se passava com a campanha movida por candidatos da AD e retomada pela FRS sobre a alegada transferência pelo PCP de mais de 200 famílias para Castelo Branco a fim de garantir a sua eleição.

Começa por sorrir. Considera essas afirmações de tal modo «grosseiras e ridículas» que a melhor resposta seria o silêncio. Todavia, o boato ou calúnia assumiu, na sua opinião, outro carácter com as referências de idêntico teor feitas por António Guterres, candidato da FRS num comício em Castelo Branco.

«Achamos – explica – que é de todo o interesse da AD divulgar essas alarvidades. Está interessada em desmobilizar o voto de muitos democratas independentes na APU pois será a AD a perder. O que é estranho para mim é que a gente do PS dê cobertura a tão descarada calúnia. E uma posição de facto apenas compreensível no quadro de futuros acordos ou alianças da FRS, ou PS, com a direita. A mentira que se propagandeia tem um conteúdo político preciso: defender o quarto deputado da AD. Porque embarca nisso o PS?»

Confirma – a sua intenção, que ontem já em parte revelámos, de processar os jornais «Portugal-Hoje» e «O Expresso», veiculadores da calúnia, além de Guterres e do candidato da AD local, o primeiro que lançou a «bisca».

Em Dezembro de 79, a APU teve no distrito 19.071 votos. Faltaram 94. Menos de metade dos 208 obtidos pela UDP em Idanha, local do comício de ontem. Eleito João Amaral, é menos um deputado CDS/PSD na AR. Será?

AD Luís Humberto Marcos

"Bota Ângelo, bota"

AVEIRO, 1 – Cine-Teatro de Argoncilhe (Vila da Feira), quase 22 e 45. Sala cheia, o que quer dizer cerca de 400 pessoas. Muito entusiasmo e também muito ruído desnecessário derramado lá do alto do balcão onde dezenas de jovens, a maior parte sem idade de votar, não quis calar a sua irrequietude.

Para trás tinham ficado três intervenções. Alguém vai junto de Ângelo Correia. Diz-lhe qualquer coisa ao ouvido. De rompante, o cabeça de lista por este distrito levanta-se e sai do palco. Ao telefone, penso eu. Seguem-lhe a peugada cinco ou seis pessoas que estavam com ele. Ao microfone fica um dirigente local da AD. Faz apelos ao voto, aborda as greves na Polónia e liga, como sempre tem sido feito, o caso ao PC. Obtém o efeito desejado: «Portugal é do povo, não é de Moscovo» (grita a assistência).

Entretanto, apressado, chega Ângelo Correia. Toma o seu lugar na mesa. É apresentado e começa: «Meus amigos e companheiros, minhas senhoras e meus senhores». Há barulho no balcão. «Scht, scht» – grita-se da plateia. Não é suficiente. «O malta, estai calados» – insiste outro homem, do lado esquerdo. Ângelo Correia recomeça, calmo: «Estou convencido que no dia 5 de Outubro Portugal vai assistir àquilo que assistiu». O barulho continua, Ângelo Correia aborrece-se e senta-se. É de mais.

Do lado direito desata um jovem, alto e bom som, para os meninos e meninas do balcão: «O canalhada, pouco barulho, cara...». O silêncio demora a fazer-se. «Deixem falar o homem» – grita outro. Mas o ruído baixando embora, mantém-se. Do meio da sala ergue-se um homem de careca disfarçada, levanta os braços e dirige-se à mesa: «Bota Ângelo, bota». Ângelo Correia soergue-se e bota: «No próximo dia 5 de Outubro vamos assistir àquilo a que se assistiu em Dezembro. Isso vai acontecer por três ordens de razões». E enumera: A primeira porque a AD é a maioria certa e segura; a segunda, porque este Governo já deu boas provas; e a terceira, porque «os trabalhadores vão votar em nós.

Na explanação destas razões, feita com paragens aqui e ali por causa dos jovens, o cabeça de lista esfrega as mãos, levanta os braços. Às tantas combate o optimismo de Mário Soares. Assim: «Mário Soares diz que vai ganhar. Nós também dizemos que vai ganhar (pausa) juízo. Mas isso é outra coisa». A assistência gosta e aplaude. Ângelo Correia sublinha que o único Governo capaz de governar sozinho é o da AD. «Mas basta descermos um por cento para ser o desastre».

A propósito da acusação de que a AD tem sido um Governo para ricos, Ângelo Correia desabafa: «Nós podemos ser muita coisa, mas não somos é estúpidos». E mais à frente: «A nossa intenção é subir os pobres é descer um pouco os ricos... Não queremos explorar os trabalhadores... Não somos sádicos, não somos génios, somos gente normal». Quem é que julgava o contrário?

Depois de atacar a oposição que, segundo ele, não sabe fazer outra coisa senão caluniar, termina: «A nossa vitória será a vitória da razão, da verdade, da justiça. Nunca pode ser da violência».

Clima ameaçador sobre o jornalista

Acabada a sua intervenção, Ângelo Correia teve que ir pregar a outra freguesia. Sai apressado. A porta dá comigo. Não contava. Cumprimento-o. Ele também esboça o cumprimento com um sorriso apertado, sem conter o passo estugado. Muita gente sai após a sua intervenção. Ângelo Correia dirige-se para o seu automóvel. Detém-se de costas para o cinema a conversar com um pequeno grupo que se vai progressivamente alargando. Eu estou à porta. E em segundos os olhos de todos caem como setas sobre mim. Sem sorrisos.

Volto para a sala que já apresentava muitas clareiras. Sento-me atrás, no último banco. Vou tirando notas da intervenção de Mário Adegas. «Calúnias», «ataque pessoal», etc. A pouco e pouco vou sentido que há pessoas a mais atrás de mim, mirando, remirando, com insistência desmedida. De entre o grupo há um que diz para os seus pares: «Eu conheço-o muito bem. É jornalista». Há zuns zuns. A coisa começa a cheirar-me mal. Começo a dar pouca atenção a Mário Adegas, mas continuo a registar: «Se tivéssemos 330 votos teríamos metido mais um deputado; é preciso redobrar esforços.

Para não «incomodar» a atenção do grupo resolvo levantar-me e ir para junto do palco, no corredor do lado esquerdo. Um a um o grupo segue-me. E colocam-se uns à frente, outros ao lado. Eu continuo a tirar notas: «A melhoria da estabilidade de vida só se consegue com estabilidade». Os olhares continuam insistentes. Alguns cochicham. Entretanto eu já tinha colocado o cartão sindical na banda do casaco em sítio bem visível.

Eram quase 23 e 45 quando Mário Adegas acabou. Saio logo atrás dele. O grupo também. Apresso-me e enfio-me no carro. No arranque há mãos que batem no capô. Não sei quantas, com força. E ouço: «Veja lá o que escreve».

AD

Fernanda Mestrinho

A grande batalha do Oeste

TORRES VEDRAS, 1 – Milhares de «caras-pálidas» e sem qualquer «pele-vermelha» à vista, reuniram-se ontem em Torres Vedras. O grande comício do Oeste. Em preparação, a «batalha» decisiva do dia 5 de Outubro.

O hino da AD tocou três vezes. Aguardava-se a chegado do «grande chefe» Sá Carneiro. Que chegou, finalmente, empunhando o «machado de guerra». A seu lado, Ribeiro Telles (a «balburdia no Oeste») e Basílio Horta, em substituição do prof. Freitas do Amaral. «Comunas para a Sibéria» e, mesmo, «Soares para a Sibéria» grita a multidao.

Sa Carneiro esta no tablado. «Ele nao aguenta» – diz alguém da comitiva. Os políticos tambem ficam abatidos. Levam-lhe uma cadeira. A seu lado, sentam-se Basílio Horta e Ribeiro Telles. Nenhum deles fuma o «cachimbo da paz».

Basílio Horta é o primeiro a falar. Dirigente do CDS, e actual ministro do Comércio e Turismo, «cavalga» num discurso violento. Dirigi-se a «esta gente do Oeste». «O PC anunciou com a inteira desvergonha, como é seu habito, uma manifestação para festejar a derrota da AD. Isso significa e clarifica a situação: a derrota da AD será a vitória do PC. Mas a manifestação vai ficar deserta e, em seu lugar, faremos a manifestação da vitória de Portugal, a vitória da AD».

Basílio Horta, colega do dr. Mário Soares no II Governo Constitucional, passa-lhe agora um atestado de ignorância: «O dr Mario Soares nao sabe nada de nada e e incapaz de chegar ao fim da primeira página de qualquer relatório». Chega aos preços, ao vinho (naquela região, pega sempre), diz que interviu no preço da batata, do vinho, vem com a história do vinho a 3$50 para a União Soviética. Termina com um «Viva o Oeste».

E eis que aí vem Ribeiro Telles. E a «balbúrdia no Oeste». Com o arq. Ribeiro Telles, outra «história» do Oeste se contaria... Ali, Ribeiro Telles é o verdadeiro «Rei das pradarias». Conta a «árvore genealógica» da AD: «Tem democratas-cristaos e o Papa foi às democracias-cristas da América do Sul; tem sociais-democratas que ajudaram e ajudam a reconstrução da Europa e tem o PPM com as suas propostas...»

Não fala dos polacos, o que é desesperante, mas continua a falar dos históricos que não são socialistas e dos republicanos que nunca foram históricos. Acusa o PS de «ter atrelado o general Eanes demasiado cedo». Adiante que «este Governo não fez nada de bom» (???). Para que não se diga que torcemos as coisas, Ribeiro Telles acrescentou que tudo foi tão mau, tão mau, que era difícil ter feito melhor. Agora, com quatro anos e a AD no selim faremos a «cavalgada heróica».

«Grande chefe»: programático

Sá Carneiro é, como sempre, o último «speaker» da noite. Depois da Amadora, vem a Torres Vedras fazer também uma boa intervenção. Diferente. Aqui, no Oeste, mais programática que eleitoral. «Temos de dizer a todos os portugueses as coisas com muita serenidade. Só a AD e o seu candidato a Presidente da República podem contribuir para a estabilidade».

Sá Carneiro em Torres Vedras: o eclipse vai a meio?

Depois dos habituais ataques ao «sector político-militar marxista» e ao «general Eanes», Sá Carneiro concretiza: «O que ele (Eanes) prepara é um entendimento entre o PS, o PC e o seu grupo político-militar. Isto não é exagero; é a verdade nua e crua».

Considera que a Oposição fez uma campanha de «autêntica guerra civil. Tal como aconteceu depois de 1910 e que levou à instalação de uma ditadura».

Mas, foi sobretudo, um discurso programático. De prestação de contas da governação de oito meses e de concretização de propostas de Governo: manutenção da taxa de inflação em 20 por cento; aumento dos salários e das pensões acima do aumento dos preços... Dirige-se também aos jovens que procuram o primeiro emprego. «Mas isso só é possível se acabarmos com a Constituição colectivista e incentivarmos a iniciativa privada». Recusa o «Estado bancário, o Estado segurador, o Estado industrial». Para Sá Carneiro, o Estado deverá fazer escolas, hospitais. Quer isto dizer: o que não der lucro.

Acusa o Estado de «Não apertar o cinto». «Há funcionários públicos a mais. Enquanto no ano passado entraram para a Função Pública 3600 empregados, nestes oito meses da AD só foram admitidas 300 pessoas. Portugal, com oito milhões de habitantes tem 450 mil funcionários públicos; a Inglaterra, com 60 milhões tem 500 mil funcionários...». Refere-se, também, à situação internacional. Classifica-a de preocupante. Em relação à guerra entre o Irão e o Iraque, Sá Carneiro anuncia que 43 por cento do nosso petróleo vem exactamente do Iraque. «Só com um Governo estável se poderá fazer frente a esta situação».

Um desperdício de votos

Sá Carneiro voltou ontem à noite, no Oeste, a desperdiçar votos (e depois digam que perdem a maioria absoluta). Não quer votos dos «intermediários e, aqui no Oeste, dos fazedores de vinho a martelo, da candonga, etc., etc.». Acha que eles estão descontentes com o Governo AD. «Ainda bem que assim é».

Um desperdício de votos. No Oeste, quem tem um bago de uva, dá-lhe com o martelo...

Mas Sá Carneiro fez um bom discurso, na perspectiva da AD, é claro. A reunião estava no fim. Uns apressavam-se a entrar na caravana; outros regressavam ao «rancho» e, finalmente, alguns entravam nos «saloons»...

Se Cristo cá voltasse

Continuação da pág 12

cionar os votos dos católicos, só porque trocaram o púlpito pela sacristia.

Mas a AD criou muitos problemas à Igreja. Alguns dos seus responsáveis comportam-se de maneira que retira aos padres força moral para aconselhar o voto na AD. O povo vai sabendo coisas e começa a perguntar, às vezes alto e bom som, se isto do Inferno e do pecado é só para os pobres.

Sobre estas questões, Vítor Louro concluiria duas coisas para o seu auditório: que «Cristo se cá voltasse não era de certeza da AD e que bem vistas as coisas a recente nota do Episcopado apontaria para o voto na APU, pois afirmava que os católicos deveriam votar em deputados honestos, capazes de fazer leis justas. Aqui em Viana do Castelo essa imagem corresponde à APU...».

Faltam a Vítor Louro 5000 votos para ser leito. Mais do que isso é o número de jovens recenseados pela primeira vez. E entre eles que se encontra uma grande parte dos seus votos.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

DESDOBRAMENTO DAS ASSEMBLEIAS DE VOTO

FREGUESIA DE AMORA (Escola [illegible])		FREGUESIA DE ARRENTELA (Escola I.Comerc. Cavaquinhas)		FREGUESIA DE CORROIOS [illegible]		FREGUESIA DE SÃO LOURENÇO (Secretaria da Junta)		FREGUESIA DO SEIXAL (Col. Manuel Fernandes)	
SECÇÃO DE VOTO	NÚMERO DE INSCRIÇÃO DOS ELEITORES	SECÇÃO DE VOTO	NÚMERO DE INSCRIÇÃO DOS ELEITORES	SECÇÃO DE VOTO	NÚMERO DE INSCRIÇÃO DOS ELEITORES	SECÇÃO DE VOTO	NÚMERO DE INSCRIÇÃO DOS ELEITORES	SECÇÃO DE VOTO	NÚMERO DE INSCRIÇÃO DOS ELEITORES
1	1 a 792	1	1 a 792	1	1 a 792	1	1 a 770	1	1 a 616
2	793 a 1584	2	793 a 1584	2	793 a 1584	2	771 a 1540	2	617 a 1232
3	1585 a 2376	3	1585 a 2376	3	1585 a 2376	3	1541 a 2311	3	1233 a 1921
4	2377 a 3168	4	2377 a 3168	4	2377 a 3168	4	A-1 a A-680	4	A-1 a A-892
5	3169 a 3960	5	A-1 a A-836	5	3169 a 3960	5	A-681 a A-1738		
6	3961 a 4752	6	A-837 a A-1673	6	3961 a 4752	6	B-1 a B-891		
7	4753 a 5544	7	A-1673 a A-2508	7	4753 a 5544				
8	5545 a 6336	8	A-2509 a A-3344	8	5545 a 6336				
9	A-1 a A-792	9	A-3345 a A-4193	9	6337 a 7128				
10	A-793 a A-1584	10	B-1 a B-814	10	7129 a 7920				
11	B-1 a B-792	11	B-815 a B-1271	11	7921 a 8434				
12	B-793 a B-1584	12	C-1 a C-770	12	A-1 a A-792				
13	B-1585 a B-2250	13	C-771 a C-1540	13	A-793 a A-1493				
14	C-1 a C-792	14	C-1541 a C-2180	14	B-1 a B-792				
15	C-793 a C-1584	15	D-1 a D-902	15	B-793 a B-1379				
16	C-1585 a C-2376	16	D-903 a D-1794	16	C-1 a C-792				
17	C-2377 a C-3168	17	2816 a 3311	17	C-793 a C-1584				
18	C-3169 a C-3960			18	C-1585 a C-2376				
19	C-3961 a C-4752			19	C-2377 a C-3168				
20	C-4753 a C-5544			20	C-3169 a C-3510				
21	C-5545 a C-6336								
22	C-6337 a C-7128								
23	C-7129 a C-7590 e A-3185 a A-2131								
24	D-1 a D-792								
25	D-793 a D-1081 6323 a 6904								

Claras Turismo

LOTUS SHOW

SALÃO AUTOMÓVEL BIRMINGHAM

Viagens Especiais

Programa "A" 19/10 a 23/10/80 Esc: 17 580$

Programa "B" 19/10 a 26/10/80 Esc: 21 960$

(incluindo alojamento)

PEÇA PROGRAMA DETALHADO INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Claras Turismo

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telef. 56 00 15/16/17/18 e 56 34 51/52/53
Telex 12315 LISBOA P

Comemorando o 10.º aniversário

Sessão solene da CGTP-IN esta noite na Voz do Operário

Dez anos de acção em defesa dos interesses dos trabalhadores portugueses e da democracia serão evocados esta noite no salão da Voz do Operário, no decurso da sessão solene que este ano assinala o aniversário da CGTP-Intersindical.

Diversas personalidades da nossa vida política, diplomática e cultural foram convidadas para esta iniciativa. Estarão presentes, ainda, dirigentes sindicais e fundadores da Intersindical.

A sessão inicia-se com uma intervenção do secretariado da central sindical, seguindo-se uma exposição do prof. Vítor de Sá sobre a história do movimento operário português. Na segunda parte, actuarão o corpo de baile «Dança Grupo», Carlos Paredes e Fernando Alvim, bem como Fernanda Lapa, que declamará poesia de José Gomes Ferreira.

Nas instalações da Voz do Operário estará patente uma exposição de artes plásticas, constituída por obras oferecidas à CGTP-IN por artistas portugueses, e uma exposição de cartazes sindicais.

A sessão desta noite é o ponto alto de um conjunto de iniciativas que se prolongarão pelo mês de Outubro e Novembro, destinadas a assinalar o décimo aniversário da central sindical.

Na circunstância, o secretariado da CGTP-IN divulgou uma saudação às associações sindicais e aos trabalhadores portugueses, extensível a todos os dirigentes e activistas sindicais, aos democratas e antifascistas.

Recordando o trabalho desenvolvido ainda nos tempos do fascismo, e a acção empreendida após a Revolução, o secretariado da central sindical lembra a ofensiva crescente de que foi vítima à medida que o prestígio da «Inter» crescia entre os trabalhadores.

«Porém, a firmeza dos seus princípios, a defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores, o aprofundamento da democracia sindical, da actividade de massas e do profundo sentimento de unidade que caracteriza toda a actividade da CGTP-IN tem contribuído para a sua cada vez maior implantação no seio dos trabalhadores portugueses e para o reforço do seu prestígio no seio da comunidade sindical internacional» – diz o secretariado.

O documento lembra, igualmente, a «decisiva batalha» eleitoral em curso, e o empenho do movimento sindical na derrota da «coligação do grande patronato e do capitalismo internacional» – a «AD». Para a central sindical, a derrota das forças do poder terá que significar o seu imediato afastamento, e a «formação de um Governo democrático que corrija as ilegalidades e prepotências cometidas pelo Governo Carneiro/Amaral, que dê resposta às reivindicações dos trabalhadores, que defenda o regime democrático».

"Manif" em S. Bento

Trabalhadores da Messa lutam pela recuperação

Os trabalhadores da fábrica de máquinas de escrever «Messa» concentraram-se ontem em S. Bento, exigindo do Governo a resolução da situação económica da empresa.

Simultaneamente, foi observada uma paralisação na empresa, entre as 13 e as 20 horas, que registou um índice de adesões da ordem dos 98 por cento.

Num documento dirigido a Sá Carneiro exige-se do Governo que avalize a concessão de financiamentos necessários para a viabilização da empresa.

O Estado, como accionista maioritário da empresa, e por impossibilidade do sócio privado, deveria proceder ao reclamado aumento do capital social da empresa – lê-se no documento.

O subsídio de 15 milhões de escudos concedido a semana passada pelo Fundo de Fomento da Exportação e a negociação de um empréstimo de 45 milhões de escudos são considerados insuficientes pelos trabalhadores.

Tais empréstimos «apenas servirão para pagar os vencimentos de Agosto e Setembro, e para pagar obrigações em atraso à banca e a fornecedores».

A «Messa-Empresa de precisão» foi formada em Janeiro de 1979 em virtude da falência da ex-«Messa-Máquinas de escrever», sendo participada por um grupo privado (40 milhões de escudos) e pelo Estado (60 milhões de escudos).

Durante o corrente ano a situação financeira da empresa degradou-se, pelo recurso ao crédito bancário a curto prazo, dificuldades na compra de materiais e restrições na obtenção de créditos.

A Messa emprega cerca de 1500 trabalhadores.

Cambournac: 3.ª semana de greve

Os trabalhadores da Tinturaria Cambournac entraram ontem na terceira semana de greve consecutiva, exigindo que a situação da empresa se clarifique. Os trabalhadores têm 14 meses de salários em atraso e vivem numa «intolerável situação de miséria».

Segundo informação do Sindicato dos Têxteis, a greve só será levantada quando houver garantias reais de satisfação das reivindicações formuladas pelos trabalhadores. Estes pretendem, concretamente, o pagamento dos salários, a reposição dos transportes da empresa, a concessão (pelo SEPE) de um subsídio para pagamento imediato de um mês de ordenado a cada trabalhador, e a homologação do contrato de viabilização.

«Zelo» no Tesouro

Os trabalhadores dos serviços centrais da Direcção-Geral do Tesouro prosseguem a greve de zelo iniciada em 23 de Setembro, exigindo a reestruturação de carreiras naquele departamento.

A «greve» consiste numa redobrada atenção e meticulosidade na execução do serviço, com rejeição de qualquer via que não seja a oficial na solicitação de informações e na prestação de serviços.

Devido aos despedimentos

Metalúrgicos italianos lançam boicote contra a Fiat

O poderoso Sindicato dos Metalúrgicos Italianos decretou um boicote total à produção da empresa automobilística «Fiat», como protesto contra o anunciado despedimento «temporário» de 24 mil trabalhadores.

Segundo uma fonte sindical, os trabalhadores formarão piquetes à entrada de todas as fábricas da «Fiat» no país, para impedirem a saída de mercadorias. Impedirão também a entrada de operários ou empregados administrativos que tentem não respeitar a convocatória de greve.

Esperava-se que a tensão diminuísse na «Fiat» durante esta semana, mas o anúncio de que 24 mil trabalhadores iriam ficar temporariamente sem trabalho provocou uma violenta reacção dos sindicatos.

Um dirigente sindical admitiu mesmo que as medidas agora anunciadas poderiam contituir um primeiro passo para a ocupação das instalações da «Fiat».

A «Fiat» tem vivido sob forte tensão social durante todo o ano, devido à administração ter decidido efectuar despedimentos numa tentativa de compensar desta forma os défices da firma. Os prejuízos derivam da crise do mercado automóvel mundial, que fizeram baixar em grande escala as vendas da «Fiat» no estrangeiro.

Também a empresa automobilística «Alfa Sud» se prepara para despedir 500 trabalhadores, invocando o elevado grau de absentismo registado na empresa. Um exemplo apontado refere-se à última quarta-feira (dia do jogo de futebol entre Portugal e Itália), em que o absentismo atingiu 41 por cento.

Pub.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECANICA E MINAS DE PORTUGAL

OS HORÁRIOS DE TRABALHO QUE O GOVERNO PRETENDE PÔR EM VIGOR

Este Governo, nos poucos meses de vida que teve, pôs sempre em prática uma política contrária aos interesses dos trabalhadores e do nosso País. E quantos mais dias o Povo português o deixe estar no poder, mais graves e lesivas serão as consequências para todos aqueles que trabalham.

Aprová-lo, está o Projecto de Decreto-Lei sobre Horários de Trabalho que o Governo acabou de submeter à discussão pública (Separata n.º 8 do Boletim de Trabalho e Emprego).

HORARIOS ATE 24 HORAS POR DIA

Se o projecto do Governo entrasse em vigor a duração efectiva do trabalho poderia atingir **12 horas diárias e 55 horas por semana** (Art.º 22.º n.º 1 do projecto).

Porém, o tempo de «mera disponibilidade ou de simples presença do trabalhador na empresa, dentro do seu horário de trabalho» é contado apenas em **metade** para o cálculo da duração efectiva do trabalho (Art.º 21.º n.º 2). Assim, um trabalhador naquela situação **veria contado apenas como uma hora** de trabalho efectivo as **duas horas** em que fosse obrigado a permanecer na empresa. Daí que, no limite, 12 horas diárias e 55 horas semanais podem corresponder, de acordo com o projecto governamental, a uma permanência de, respectivamente, 24 horas e 110 horas na empresa.

E, embora pareça mentira, o Governo admite ainda (Art.º 22.º n.º 2 do projecto) que este horário desumano possa ainda ser aumentado em certos sectores através de decreto regulamentar feito pelo próprio Governo sem consultar sequer os trabalhadores!

SALARIOS REDUZIDOS A METADE

Mas a referida técnica de contar por metade «o tempo de uma disponibilidade ou de simples presença» vale também para efeitos de retribuição (Art.º 21.º, n.º 2).

Por exemplo, numa empresa um trabalhador a quem a entidade patronal não distribuia trabalho, ou porque nao tinha ou porque não quis, receberia apenas 50% do seu salário. Não resta qualquer dúvida que seria um importante instrumento de repressão e despedimento selectivo colocado nas mãos do patronato. (Qual é o trabalhador que poderia viver com metade do seu salário?).

TRABALHO GRATUITO

No caso de interrupção do trabalho numa empresa por causas acidentais ou de força maior, designadamente acidentes nas instalações, sinistros, intempéries e interrupção de força motriz, luz, aquecimento ou água, etc., a entidade patronal poderia obrigar os trabalhadores a trabalhar mais horas do que as do seu período normal de trabalho sem ter de lhes pagar o excesso como trabalho extraordinário (Art.º 7.º, n.º 1, f).

TRABALHO EXTRAORDINARIO NAO PAGO

Os trabalhadores poderiam ser obrigados, em numerosas e variadas circunstâncias, a fazer horas extraordinárias que nem sequer seriam pagas «a singelo», mas sim compensadas com descansos futuros marcados segundo as conveniências do patrão (Art.º 7.º, n.º 1, d) do projecto).

LIQUIDAÇÃO DO DESCANSO AO DOMINGO

Os estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços poderiam estar abertos entre as 8 e as 22 horas de qualquer dos dias da semana (Art.º 26.º, n.º 2).

OS PATRÕES TERIAM DE NOVO TODO O PODER

O projecto viria criar, pelo menos, **7 tipos de horários de trabalho** (n.º 2 do Art.º 26.º). Mas, exceptuando um (o horário livre), para pôr em vigor qualquer um dos restantes, a entidade patronal não precisaria sequer do acordo do trabalhador.

Na melhor das hipóteses, as comissões de trabalhadores seriam consultadas. Mas o próprio projecto se encarrega de reduzir a intervenção das CT's a formalidades sem valor (p. ex., no Art.º 28.º, n.ºs 3 e 4).

OS TRABALHADORES NUNCA ACEITARAO

Os trabalhadores nunca aceitarão horários de trabalho que só servem, de uma forma escandalosa, os interesses dos grandes patrões da CIP, CAP e CCP e representam um agravamento escandaloso das suas condições de vida.

Os trabalhadores continuarão a lutar, por todas as formas constitucionais, para pôr na rua um governo que se, se mantiver no poder por mais dias procurará inconstitucionalmente pôr em vigor um decreto-lei que representa um atentado brutal aos interesses mais elementares dos trabalhadores portugueses e das suas famílias (o direito ao descanso e a uma vida familiar).

Subscrito por:

— Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional
— Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis de Portugal
— Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal
— Federação dos Sindicatos de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal
— Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
— Federação Nacional dos Sindicatos dos Electricistas
— Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos
— Federação dos Sindicatos Ferroviários
— Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações
— Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo
— Federação das Indústrias Químicas e Farmacêuticas
— Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio e Serviços
— Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem.

Manifestações antinazis em Munique e em Paris

Vários milhares de pessoas manifestaram-se, ontem à noite, em Munique, reclamando a «proibição de todas as organizações fascistas» na República Federal da Alemanha.

Os manifestantes desfilaram nas ruas de Munique, respondendo ao apelo, nomeadamente Jovens Socialistas, do SPD, comunistas do DKP, e de organizações ecologistas.

Brandindo bandeirolas, nas quais se podia ler: «Prendam Strauss e os seus auxiliares», vários manifestantes exigiram a demissão do ministro do Interior da Baviera, Gerold Tandler acusado de não ter querido proibir o grupo neonazi – «Hoffmann», suspeito do sangrento atentado de sexta-feira passada.

Entretanto, mais de duas mil pessoas concentraram-se ontem junto do monumento erguido em Paris à memória dos judeus franceses deportados durante a ocupação nazi.

A manifestação teve como objectivo protestar contra a recente onda de anti-semitismo que assolou a cidade.

Com efeito, na passada sexta-feira, registaram-se cinco ataques com tiros de metralhadora contra estabelecimentos, escolas e monumentos ligados a entidades judias.

O monumento, situado por trás da catedral de Note Dame, recorda os 125 mil homens, mulheres e crianças enviados para os campos de extermínio nazis, pelo Governo colaboracionista de Vichy.

A manifestação na capital francesa decorreu sem incidentes e incluiu representantes dos partidos Socialista e Comunista. Também em Estrasburgo se realizou uma concentração popular antinazi.

Prisão de nazis em Nice

Sete alegados membros de uma organização neonazi ilegalizada há três semanas pelo Governo francês, foram ontem presos em Nice.

A organização paramilitar denominada «FANE» – Federação de Acção Nacional e Europeia – possui cerca de 260 membros em França – segundo os cálculos das autoridades.

A polícia de Nice recusou-se a fazer quaisquer comentários sobre as detenções.

Organizações judias afirmaram que se registaram recentemente vários incidentes na cidade, incluindo ataques a tiro contra restaurantes e janelas de sinagogas, e pinturas de cruzes suásticas em túmulos de judeus.

Grécia ameaça retirar-se da NATO

A Grécia será obrigada «definitiva e irrevogavelmente» a retirar-se da NATO, se não for encontrada «nestas próximas semanas» uma nova fórmula relativa à sua participação na Aliança Atlântica, declarou o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Constantino Mitsotakis.

Numa entrevista publicada hoje pelo «Washington Post» o chefe da diplomacia grega acrescentou que, se esta fórmula não for encontrada, o seu Governo ver-se-á obrigado a tomar conta das bases americanas na Grécia.

«Não o desejamos. Não desejamos fazer como fez De Gaulle», sublinhou o ministro. «Mas a Grécia, ou retoma o seu lugar na aliança, ou então deve retirar o seu pedido de readesão, antes das eleições gregas do próximo ano», acrescentou.

O presidente grego, Constantin Caramanlis, decidira retirar o seu país da organização militar da NATO em 1974, para protestar contra a incapacidade manifestada pelo presidente americano, Nixon, em terminar com a invasão de Chipre pela Turquia. No entanto, depois, a Grécia começou a participar nas actividades políticas da aliança e, de uma maneira muito limitada, nas manobras militares da NATO.

No centro do problema da readmissão da Grécia encontra-se um diferendo greco-turco. Atenas insiste em ter o controlo operacional do mar Egeu e corredores aéreos, no quadro do sistema de defesa da aliança nesta parte do Mediterrâneo e Ancara opõe-se a estas pretensões.

Dificuldades também com a Turquia

O Comité Militar da NATO constituído pelos chefes de Estado-Maior de cada um dos países membros – com excepção da França, que não pertence ao comando integrado da aliança – anulou uma anunciada visita à Turquia «devido aos acontecimentos nesse país», soube-se de boa fonte em Bruxelas.

A visita devia realizar-se nos finais de Setembro, mas devido a problemas de organização resultantes da situação política não se concretizou, acrescenta a mesma fonte. Admite-se por outro lado que vários países, nomeadamente a Bélgica, Dinamarca e a Noruega não eram partidários da visita, devido à situação política criada com o recente golpe militar. Entretanto o Governo turco colocado em funções pelos militares golpistas tem já o aval do Conselho Nacional de Segurança para executar o seu programa. A repressão continuará. «Os centros de anarquia e terrorismo que ousam lançar ataques traiçoeiros contra a soberania do Estado deverão ser aniquilados, afirmou um dos generais do Conselho Nacional, que assim admite, implicitamente, a existência de focos de resistência à ditadura militar. E o general vai cumprindo: cinco «terroristas» morreram ontem em Istambul em recontros contra as «forças da ordem».

Greve de aviso viola os acordos de Gdansk — afirma dirigente polaco

O vice-primeiro-ministro polaco, Kazimi Erz Barcikowski, afirmou que a convocação pelos sindicatos independentes de uma hora de paralisação de trabalho, prevista para sexta-feira, viola o espírito dos acordos conseguidos após as recentes greves.

Um pouco antes, a rádio polaca anunciou a realização, no próximo sábado, duma sessão plenária do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), destinada a analisar a presente situação política.

O dirigente polaco, que falava à televisão, disse que, nos termos dos referidos acordos, a greve seria apenas utilizada como último recurso pelos trabalhadores.

Ao anunciar a decisão de convocar a «greve de aviso», o dirigente sindical Lech Walesa afirmara que poderia voltar atrás com a decisão, se um membro do Governo fosse à televisão garantir o integral cumprimento dos acordos.

O vice-ministro, que assegurou a «firme disposição do Governo» em cumprir os acordos, acrescentou, contudo, uma pergunta: «Estão os autores da decisão de Gdansk (de ir para a greve) verdadeiramente interessados no andamento normal da nossa economia e na melhoria das condições de vida da população?»

Itália

"Solidariedade nacional" para o próximo Governo?

O presidente da República italiana, Sandro Pertini, terminou ontem à noite as consultas para tentar resolver a crise governamental italiana.

O presidente, que ouviu de manhã os dirigentes das três principais formações (democratas-cristãos, comunistas e socialistas) recebeu na parte da tarde os líderes dos partidos mais pequenos. Hoje fará uma pausa de reflexão e poderá amanhã designar a personalidade que será encarregada de formar novo Governo.

Não foi anunciado nenhum nome pelos partidos consultados. Foram, no entanto, citados os nomes de dois dirigentes da Democracia Cristã: Flaminio Piccoli, secretário-geral e Arnaldo Forlani, presidente. No termo deste «round» de conversações, são eles os candidatos que os meios políticos consideram como prováveis.

O próximo Governo italiano poderá ser um Governo de vasta coligação, dito de «solidariedade nacional», susceptível de receber o apoio – pelo menos táctico – do Partido Comunista, admitem os observadores.

Ao deixar o Palácio presidencial do Quirinal, Flaminio Piccoli mostrou-se desejoso de uma coligação englobando democratas-cristãos, socialistas, sociais-democratas, republicanos e eventualmente liberais, com uma abstenção ou uma oposição «construtiva» dos comunistas no Parlamento.

Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista italiano, exigiu, de novo, uma participação comunista no Governo. «Caso contrário», continuou Berlinguer, «o grau da nossa oposição será determinada em função da estrutura do Governo, das suas escolhas políticas e, principalmente, do seu comportamento na prática.»

A delegação socialista, dirigida pelo secretário-geral do partido, Bettino Craxi, afirmou que o PSI estava de novo pronto a assumir responsabilidades no Governo: «Estamos preparados para examinar qualquer proposta susceptível de garantir a estabilidade governamental.» O Partido Social Democrata, dirigido por Pietro Longo, deseja, por seu lado, uma aproximação com o Partido Socialista, dando a entender que o reforço de solidariedade entre os dois partidos poderia surgir no seio do próprio Governo.

Debate sobre o divórcio aquece a Espanha

A Câmara dos Deputados começa hoje em Madrid a analisar um projecto-lei sobre o divórcio, que já provocou debates apaixonados entre a hierarquia católica, hostil à própria discussão da lei, e os partidários de uma legislação liberal nesta matéria.

As discussões em comissão far-se-ão com base num projecto-lei apresentado em Março último pelo então ministro da Justiça, Inigo Cavero.

Este texto estipula que o divórcio só poderá ser declarado depois de uma separação dos cônjuges de, pelo menos, dois anos, e que as principais causas da separação são o abandono injustificado do lar e as relações sexuais extraconjugais.

O projecto não admite o divórcio por consentimento mútuo, reclamado pelos partidos de esquerda e por diversos movimentos feministas, deixando ao juiz a faculdade de o pronunciar ou não.

Enquanto o novo ministro da Justiça, Francisco Fernandez Ordonez (social-democrata) se pronunciou na semana passada a favor do divórcio «progressista», o arcebispo de Toledo e Primaz de Espanha D. Gonzalez Martin publicou, conforme noticiámos, uma carta pastoral violentamente hostil ao divórcio.

Ontem, o jornal «El Pais» (independente) insurgiu-se contra esta «ingerência sem vergonha do poder eclesiástico nos assuntos do Estado».

Suicidou-se ao ler "O Prazer de Morrer"

Um advogado espanhol, Rodriguez Navarro, conhecido pelas suas posições neonazis, suicidou-se na quinta-feira passada, com um tiro de espingarda no pescoço, quando lia «O Prazer de Morrer» (manual sobre as diferentes maneiras de se suicidar), soube-se na terça-feira em Madrid, de fonte segura.

Este manual, recorde-se suscitara já a mais viva repulsa na Grã-Bretanha. Navarro, que era um obcecado por tudo o que se referia ao nazismo e à violência, fora advogado de defesa de membros de grupos de extre-ma-direita, implicados em atentados.

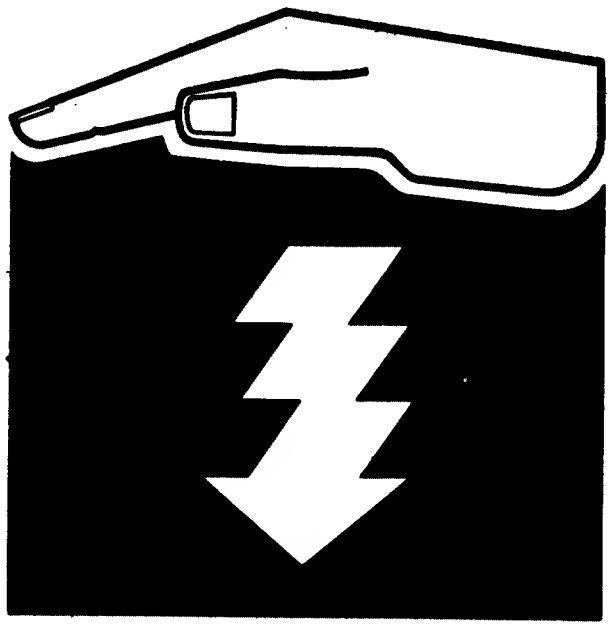
Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

GRANDE ENCERRAMENTO DA CAMPANHA DA APU

DIA 3 ROSSIO

22 h. Espectáculo APU teose
Carlos do Carmo
Carlos Mendes
Paulo de Carvalho

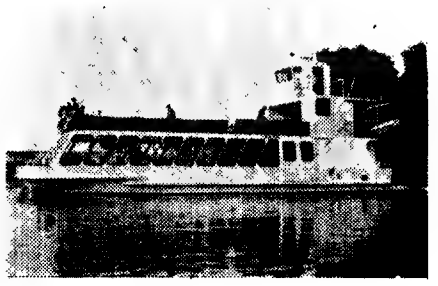
23,15 h. Intervenção de Álvaro Cunhal



POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

SC TURISMO SANTA CRUZ
Rua Pedro Nunes, 26 - 1000 LISBOA · Telef. 53 96 56/7/8

"CRUZEIRO MARAVILHOSO"



(na Albufeira do Castelo do Bode)

SABADOS E DOMINGOS
COM PARTIDAS DE LISBOA

— almoço a bordo durante o «cruzeiro», nas águas calmas do Zêzere, visita a Tomar e a Fátima.

PREÇO POR PESSOA ..... 1050$00

tratamos de PASSAPORTES e VISTOS

Brejnev apela à paz e EUA preparam intervenção militar na zona do Golfo

As quatro notícias mais importantes sobre o conflito iraquiano-iraniano são: o apelo do presidente soviético, Leonid Brejnev, para que ambos os países deponham armas; a recusa do «ayatollah» Khomeiny a qualquer proposta de cessar-fogo; a tentativa de criação, por parte dos EUA, de uma força multinacional de intervenção no Estreito de Ormuz, e o bombardeamento ontem efectuado pela aviação iraniana contra o centro de pesquisas nuclearès do Iraque. Saliente-se ainda os seguintes factos: foi confirmado por fontes oficiais qe o Ocidente tem «stocks» de petróleo que lhe permitem encarar com toda a calma a presente situação, a OPEP adiou a reunião ministerial que devia realizar-se em Quito na segunda-feira e o ouro subiu dez dólares a onça no mercado londrino.

Falando ontem pela Rádio Teerão, o «ayatollah» Khomeiny opôs um «não» categórico à oferta de cessar-fogo feita pelo presidente iraquiano e apelou para a mobilização total do povo iraniano contra o inimigo, afirmando que não há conciliação possível enquanto o Iraque não proceder à evacuação das suas tropas. Por sua vez, o presidente Bani-Sadr revelou à emissora «Europa 1» que as tropas iranianas estavam a bater as iraquianas e que nos próximos dias seria a vez de o Irão atacar.

A agência PARS (iraniana) atenuou os efeitos das declarações do embaixador iraniano em Moscovo, afirmando que as condições de cessar-fogo por este expostas eram apenas o seu ponto de vista pessoal e não a posição oficial de Teerão.

Preocupante começa a ser a situação face às manobras cada vez mais evidentes dos EUA no sentido de intervirem militarmente na zona. Ontem o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros avistou-se com o seu colega norte-americano e advertiu-o de que a melhor maneira de salvaguardar a paz era de nenhuma potência estranha à zona intervir no conflito. Mas isso não impediu que o conselheiro de Segurança de Carter, Brzezinski, afirmasse impudicamente que os EUA destinaram equipamento militar para um possível uso de forças norte-americanas no Médio Oriente, acrescentando que substanciais forças aéreas e terrestres se encontram já próximas do Estreito de Ormuz. E acrescentou ainda mais: que os EUA estavam dispostos a defender ali a sua segurança tal como tinha feito em Berlim e na Coreia do Sul.

Estas declarações de Brzezinski vêm dar mais força ainda às revelações do primeiro-ministro australiano, Malcolm Fraser, o qual revelou que os EUA tinham convidado a Austrália para integrar uma força militar multinacional de vigilância de Ormuz, acrescentando que se estava em «conversações em larga escala» para definir essas forças.

Em contraste com estas declarações de autêntica guerra, o presidente soviético Leonid Brejnev, ao receber ontem o seu homólogo indiano (que o convidou a visitar a India) apelou ao Irão e ao Iraque para que se sentassem à mesa das negociações pedindo-lhes que fossem pacientes, e atacou os EUA, que acusou de directamente responsáveis pelo conflito, levantando a hipótese de uma intervenção militar de Washington na área.

«Quem atacou o Vietname, quem organizou a contra-revolução afegã, quem incitou o Paquistão contra os seus vizinhos, quem fez pairar o perigo sobre os países do golfo, quem instala bases no Oceano Indico, no Médio-Oriente, na Africa?»

Para Brejnev, a resposta é a tal ponto evidente que não a deu, mas, acrescentou, «mostra explicitamente de onde provém a tensão no mundo actual».

Centro nuclear bombardeado

O bombardeamento iraniano do centro de pesquisas nucleares situado em Actar, 30 km a leste de Bagdade, não afectou o próprio centro, mas apenas os edifícios anexos e material «não sensível», que ficaram parcialmente destruídos, soube-se na terça-feira à noite na Embaixada de França.

Segundo um balanço ainda não confirmado oficialmente, dois operários iraquianos ficaram feridos no «raid» dos dois «Phantons» iranianos que lançaram pequenas bombas a baixa altitude, precisa a mesma fonte.

O reactor nuclear do centro, que se encontra no local, ainda não está operacional.

Não há falta de petróleo

Tal como o «DL» referia na sua edição de sábado passado, confirma-se que o presente conflito entre o Iraque e o Irão surge numa altura em que o Ocidente pode aguentar uma crise passageira nos abastecimentos de petróleo. Assim: o presidente da Agência Internacional de Energia (AIE), Ulf Lantzke, declarou em Paris que os países industrializados podem fazer face sem dificuldades a uma interrupção prolongada das exportações do petróleo do Iraque e do Irão, graças a «stocks» mantidos a um nível nunca antes atingido.

No final de Setembro, os países membros da AIE dispunham de 460 milhões de toneladas de petróleo, ou seja, reservas para 110 a 120 dias de consumo. Os «stocks» dos petroleiros que andam no alto mar atingem os 40 milhões de toneladas. O director da AIE salientou que mesmo que o Irão e o Iraque suspendesse as suas exportações até ao fim do ano a situação estaria controlada.

Também nos EUA a situação é perfeitamente calma. Segundo o senador Harry Jáckson, presidente da Comissão de Energia, logo que a guerra cesse, o escoamento do petróleo deverá ser rapidamente retomado aos seus níveis normais. Por seu turno, o secretário da Energia, Charles Duncan, confirmou que as reservas de petróleo norte-americanas permitem encarar a situação com optimismo e que também a nível mundial não há perigo de uma instabilidade nos mercados. As 16 companhias petrolíferas norte-americanas deram opinião coincidente. Registe-se, por último, que o semanário «Petroleum Intelligence» que se publica em Nova Iorque afirmava na sua última edição que serão necessários cinco a seis meses para que a perda dos 2,9 milhões de barris diários de petróleo exportados globalmente pelo Iraque e pelo Irão anule os excedentes mundiais de petróleo e um ano par esgotar as reservas actuais.

Ouro sobe

O ouro subiu 10 dólares hoj de manhã, passando transacionar-se a 680,5 dólare a onça, depois do fracasso d missão de «boa vontade» mu çulmana no Iraque e no Irão e d receio do prolongamento d guerra.

Contudo o dólar e a libra este lina recuam no mercado d câmbios, que se mantém calm A retracção, do dólar é provc cada por um enfraquecimento d eurodólar consecutivo às inte venções da Reserva Feder sobre o mercado monetári americano.

Quanto à libra é afectada pc uma recrudescência dos rumc res de redução próxima, talvez partir desta quinta-feira, da tax de desconto do Banco de Ingla terra.

OPEP adia

A reunião dos ministros da Finanças da Organização do Países Exportadores de Petróle (OPEP) cujo início estava mar cado para a próxima segunda feira em Quito foi adiada, essen cialmente a partir do Iraque e dc Irão, foi anunciado oficialmente segunda-feira à noite em Quito.

A reunião, cujo objectivo principal era a reestruturação dos fundos da OPEP poderá vir a realizar-se até ao fim do ano em Viana de Austria.

Contudo, os ministros das Finanças da Opep, que assistem actualmente em Washington à Assembleia Anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial decidiram manter a reunião dos governadores dos Fundos da Organização, prevista para o princípio do ano em Quito.

Confirma-se igualmente que a próxima reunião dos ministros do petróleo terá lugar no dia 14 de Outubro em Londres.

Entretanto, e segundo informações chegadas a Quito, os ministros das Finanças da OPEP foram informados de que as refinarias iranianas e iraquianas foram totalmente destruídas e que serão necessários pelo menos, quatro anos para as reconstruir.

China: festa nacional sob o signo da austeridade

A celebração da Festa Nacional chinesa foi colocada este ano, mais do que nos outros precedentes, sob o signo da economia e do combate às despesas inúteis. Nenhuma festa se realizou hoje e só haverá uma noite cultural no Palácio do Povo em Pequim para os representantes da população.

A célebre Praça Tien Ahmen no centro da capital estava pejada de gente mas pela primeira vez desde 1949 não estava exposto o retrato gigante de Sun Ya Tsen, o «Pai da República» (único estadista respeitado pela China e por Taiwan). Também estavam ausentes os outros retratos de Marx, Engels, Lenine e Estaline.

Nenhum editorial, contrariamente ao habitual, saudou no «Diário do Povo» o 31.º aniversário da fundação da República Popular da China. O órgão do Partido Comunista Chinês contentou-se num pequeno local em sublinhar a necessidade de se proceder à reforma destas festividades, apelando para a austeridade e a luta contra as despesas inúteis.

Huang Hua em Estrasburgo

O vice-primeiro-ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Huang Hua, discursou perante a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa e afirmou que os 21 países membros desta organização devem agir rapidamente para pôr termo a políticas expansionistas.

O dirigente chinês sublinhou que a intervenção soviética no Afeganistão «foi uma etapa importante dos hegemonistas na sua descida para o Sul para controlo do golfo Pérsico e do oceano Indico».

Hua, que é o primeiro membro do Governo chinês a visitar o Conselho da Europa, aceitou o convite, para se deslocar a Estrasburgo, formulado pelo presidente da Assembleia Parlamentar, Hans de Koster, que no ano passado visitou Pequim.

El Salvador

Morte de um dirigente guerrilheiro

As clandestinas «Forças Armadas da Resistência Nacional» (FARN) informaram em San Salvador que o seu dirigente máximo, Ernesto Jovel Nunes, morreu num acidente de aviação ocorrido a 17 de Setembro.

O desastre teve lugar com um avião nicaraguense, em águas territoriais do Panamá.

Jovel, que viajava para a América do Sul com o nome suposto de Miguel Angel Zapata, era acompanhado por outros dois activistas da «Resistência Nacional» (RN).

As «FARN» identificaram os acompanhantes de Jovel como sendo o pastor protestante Augusto Coto, secretário das relações internacionais da «RN» e Ana Guadalupe Ramos, de 14 anos, da secretaria de comunicações do grupo guerrilheiro, ambos de nacionalidade salvadorenha.

Em El Salvador, tropas governamentais travaram rencontros com guerrilheiros usando morteiros e bazookas, durante todo o dia de ontem, nos arredores das três maiores cidades do país – revelou uma fonte militar.

O informador, que pediu para não ser identificado, classificou os ataques como «muito sérios».

"Billygate"

"Carter merece censura pública

— concluíram os inquiridores

A subcomissão do Senado que investigou as relações de Billy Carter com o Governo líbio, concluiu na terça-feira que o presidente Carter e alguns dos colaboradores merecem ser censurados publicamente pelas suas actuações no caso.

No decurso das investigações e interrogatórios, a subcomissão não encontrou actuação ilegal em todo o processo, mas actuações incorrectas e impróprias de altos funcionários da Administração, incluindo o presidente.

A informação faz uma resenha da actuação de cada um dos implicados no caso, criticando a forma como encararam o assunto, por não terem previsto as lógicas implicações a que deu lugar.

O presidente deveria ter-se dado conta de que utilizando o irmão como mediador com os líbios, o prestígio da Casa Branca ver-se-ia implicado de forma negativa, pelas relações que os Estados Unidos mantêm com o Governo de Khadafy.

«A importância de Billy Carter aos olhos da Líbia poderia ser utilizada por ele para os seus negócios» – assinala a informação, dizendo que isto devia ter sido previsto.

O relatório, além de censurar o presidente, faz a análise das actuações do ministro da Justiça, Benjamin Civiletti, do secretário de Carter, Phillip Wise, do director da CIA, Stansfield Turner, e do conselheiro de Segurança Nacional, Zbigniew Brzezinski, classificando-as de incorrectas.

Prémio da UNESCO para Angola

O representante da UNESCO em Luanda anunciou que aquela organização atribuiu a Angola um prémio distinguindo o grande contributo dado pelo país no combate ao analfabetismo.

Raul Ferrer Peres, que falava em Luanda, na cerimónia de encerramento de um seminário internacional sobre a erradicação do analfabetismo, sublinhou os resultados conseguidos neste campo.

Falando na mesma cerimónia, o ministro-adjunto da Educação, Artur Pestana, revelou que, desde a independência, aprenderam a ler e a escrever em Angola cerca de quatrocentas mil pessoas.

Actualmente, frequentam as escolas 2,4 milhões de alunos, 750 mil abrangidos pelos programas de educação de adultos, e 276 mil pessoas prosseguem os estudos, após a prendizagem elementar.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

Desporto

Futebol em "4.ª-feira europeia"

Perigo: quatro bombas por detonar

Quatro clubes portugueses estarao envolvidos hoje, na 2.ª mão da 1.ª eliminatória das competições europeias de futebol e apenas um se apresenta com boas hipoteses de continuar em prova.

O campeao nacional (o Sporting) desloca-se a Budapeste, para defrontar o Honved, iniciando o encontro com uma desvantagem de dois golos, consentidos no primeiro jogo em Setubal, e cuja recuperação sera extremamente dificil.

O Benfica joga em Lisboa, com o Dinamo de Zagreb (Jugoslávia) apresentando-se como grande favorito à continuidade na prova, apos o empate sem golos conseguido na 1.ª mão e tambem porque a equipa «encarnada» se encontra em excelente momento de forma.

Os dois representantes portugueses na Taça UEFA (Boavista e FC do Porto) venceram os jogos da mao inicial, respectivamente com o Vasas (Budapeste, Hungria) e Dundalk (Irlanda) mas a tarefa dos «axadrezados» apresenta-se mais fácil do que a dos vice-campeões.

Eliseu, Artur e Matos: boavisteiros esperam hora maior

O Boavista joga no Bessa, pelas 16 horas, defendendo o êxito (2-0) conseguido em Budapeste, enquanto o FC do Porto tera que apresentar uma defesa bastante solida para evitar a recuperaçao dos aguerridos amadores irlandeses, em relaçao ao magro triunfo (1-0) conseguido nas Antas, há 15 dias.

Entretanto, o jogo mais importante desta 4.ª feira europeia é o que opoe o actual campeao europeu (Nottignham Forest) ao representante bulgaro (CSKA de Sofia) com a equipa inglesa a tentar recuperar a desvantagem (0-1) do primeiro jogo.

Real Madrid, Ajax de Amsterdao e Bayern de Munique (grandes candidatos a vitoria final na principal competiçao europeia de clubes) têm tarefas faceis (respectivamente) ao Limerick (Irlanda), Dinamo Tirana (Albânia) e Olympiakos (Grécia) pois todos venceram os primeiros jogos, nos campos adversarios.

O antigo campeao europeu (Liverpool) também nao devera sentir grandes dificuldades perante o representante finlandês (Oulun Palloseura) após o empate a um golo conseguido em Helsinquia. As possibilidades do Oulun foram comentadas realisticamente pelo seu treinador Matti Eikki: «As nossas hipóteses sao tao reduzidas quanto e certo que o Liverpool não perde em Anfield Road ha 70 jogos.»

A Taça das Taças e dominada pelo confronto entre equipas da 2.ª divisao inglesa e espanhola (West Ham e Castilla) em Londres, devido ao facto de o jogo se desenrolar à porta fechada, por determinação da UEFA. Na 1.ª mão em Madrid, que o Castilla venceu (3-1), verificaram-se graves [illegible] entre os adeptos do clube britânico os quais culminaram com a morte de um jovem (atropelado à saida do estádio) o que originou pesadas sanções disciplinares do organismo regulador do futebol europeu.

Duas das principais equipas presentes na Taça dos Vencedores das Taças, o actual titular (Valência) e o representante holandês (Feyenoord) têm grandes possibilidades de continuar em prova, após vitórias nos jogos da mão de abertura, respectivamente frente ao Mónaco e ao Ilves (Finlândia).

Um antigo campeão europeu (Celtic de Glasgow) que venceu em casa no primeiro jogo (2-1) tem a tarefa mais dificultada na sua deslocação ao estádio romeno do Timisoara Politechnica.

Na Taça da UEFA, um jogo importante: o Hamburgo - Sarajevo, em que os alemaes federais se apresentam com a vantagem de 4-2 e pelo facto de os jugoslavos jogarem desfalcados de três influentes jogadores (Rajkovic, Hadibegic e Milak), todos expulsos no encontro da primeira mao, em que o ábitro Clive Thomas (País de Gales) mostrou ainda mais nove cartões amarelos. Havera qualquer problema disciplinar?

Outro jogo aguardado com expectativa é o Aris de Salónica -Ipswich, em que os líderes do campeonato inglês vao enfrentar um ambiente hostil, motivado pelos acontecimentos da 1.ª mão, ganha pelos britânicos (5-1), num jogo em que o grego Firos foi expulso, cinco dos seus companheiros viram cartões amarelos e quatro dos seis golos foram obtidos de grande penalidade! O técnico inglês Ronnie Allen, recentemente despedido pelo Panatinaikos (e antigo treinador do Sporting) avisou: «Vai ser uma noite terrivel! Quando me desloquei com o Panathinaicos a Salonica, fomos forçados a medidas de segurança especiais e os meus jogadores sempre consideraram essa cidade como uma regiao de bandidos!»

O que mais interessa à gente: o comportamento dos portugueses nesta grande rodada do futebol europeu. E, aqui, as perspectivas não parecem muito atraentes.

Sporting: tarefa para Hércules

No bonito Nepstadion da capital húngara, pelas 17 e 30, o Sporting terá pela frente o Honved, numa partida a arbitrar pelo britânico John Hunting. Tarefa extremamente ingrata, a do grupo de Alvalade que, em Setúbal, por acumulação de erros (tácticos especialmente) aparece agora na beira-Danúbio com um peso nas costas. A dupla Mendes-Radisic (dois homens e uma so cabeça?) pensa fazer alinhar inicialmente o seguinte bloco: Váz; José Eduardo, Bastos, Eurico e Inácio; Ademar, Zezinho e Barao; Manuel Fernandes, Manoel e Jordão. Como suplentes estarão o guarda-redes Crispim mais Marinho, Mota, Freire e Dilson. Quer dizer: Fidalgo e Salvador (lesionados), Meneses (ainda castigado pela UEFA), Lito (por dificuldades com a nacionalidade angolana) e Fraguito (em grande baixa de forma) ficaram por cá, obrigando a uma solução de emergência cujos horizontes não são (infelizmente) muito agradáveis.

Benfica: fazer golos

Na Luz (21 horas) o juiz italiano Gianfranco Menegali vai ser o fiel da balança entre um coriáceo Benfica (com linha média invejada internacionalmente) e um difícil Dínamo de Zagreb, que vem da Jugoslávia com todas as hipóteses como meta. Os homens da **águia** devem apresentar-se já com os esteios defensivos em perfeita ordem física. Ora veja-se como Baroti julga abrir a função: Bento; Frederico, Humberto Coelho, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel, Alves, Shéu e Chalana; Nené e César. Suplentes: quase certo que serão Botelho, Bastos Lopes II, José Luís, Veloso e Jorge Gomes. Como se nota, no Benfica continua a haver gente lesionada (Alberto, Alhinho) e na Amora, o reaparecimento de António Bastos Lopes (o mais velho dos irmãos) aconteceu em má hora: é mais um homem que fica no «estaleiro» encarnado.

O zero-zero carregado de Zagreb é arma de dois gumes: importa (esta noite) que o Benfica marque golos e continue, como no plano do campeonato interno, a ter as redes invioladas.

Porto: Rodolfo de fora

Atacado por uma amigdalite, o «capitão» portista Rodolfo não joga, logo (19 horas de Lisboa) com os irlandeses do Dundalk. Nada fazia prever que o voluntarioso jogador ia ficar doente, ao pisar terra britânica, mas o certo é que Rodolfo, ontem, já nem sequer participou no treino que os restantes companheiros efectuaram no Oriel Park.

Vem a propósito referir que se trata de um miniestádio, com capacidade para umas 12 a 15 mil pessoas, e um relvado de dimensões mínimas e muito maltratado.

Os irlandeses, que se dizem amadores cem por cento, apontam dificuldades para efectuarem um trabalho válido. Mas, ao mesmo tempo, mostram-se confiantes e esperançados num bom resultado. O mesmo se poderá dizer em relação aos portistas que, apesar da baixa de última hora, mantêm a convicçao de que o 1-0 obtido nas Antas vai ser suficiente para passar à eliminatória seguinte.

Muito embora o técnico Stessl se tenha mostrado reservado quanto à indicação do onze titular do FC Porto, julgamos poder adiantar que não deverá andar longe daquilo que a seguir se indica: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Teixeira; Sousa, Frasco e Duda; Niromar, Albertino e Costa.

Arbitro: Roger Verbaeche (Bélgica).

Boavista: muita calma

«Tudo se vai decidir na primeira meia-hora de jogo.» Convicçao expressa pelo técnico Antonio Teixeira, quando falava aos jornalistas. E o timoneiro «axadrezado» explica: «Julgo que o Vasas vai tentar, logo de inicio, anular a desvantagem de dois golos da 1.ª mao. Para isso, os hungaros terao de forçar o ataque, terao de ser acutilantes e de praticar um futebol rapido. Nisso eles sao eximios. No entanto quero dizer-lhes que estamos prevenidos. Conhecemos o valor do nosso adversário, sabemos que é uma grande equipa, mas apesar disso continuo a manter a mesma confiança e a acreditar que vamos ser superiores e justificar perante o nosso público a passagem à eliminatória seguinte.»

Por conseguinte, confirmir-se que reina a tranquilidade e a confiança no seio da turma boavisteira. Disso não há dúvida. Convirá (no entanto) recordar o que dissemos ontem: esta equipa do Vasas já em 1976 pregou uma partida ao Sporting, ao vir ganhar a eliminatória ao reduto dos «leões»...

Nas últimas horas não surgiu qualquer novidade com a equipa do Boavista. O programa previamente estabelecido foi cumprido, os jogadores foram ontem à tarde ao cinema e, esta manhã, apresentavam-se visivelmente bem dispostos. Tudo se conjuga, portanto, para que o jogo desta tarde (16 horas), no Bessa, seja, de facto, a confirmação do resultado obtido em Budapeste e o «trampolim» para o Boavista chegar à 2.ª eliminatória da Taça UEFA.

No tocante ao programa social, delineado pela direcção do Boavista, ele foi (também) cumprido integralmente, tendo a comitiva húngara sido obsequiada com uma recepção nas Caves do Vinho do Porto, festa que serviu para um estreitar dos laços de amizade com que começaram a estabelecer-se aquando do jogo na capital húngara, há duas semanas.

Salvo qualquer contrariedade de última hora, o árbitro Hendrik Weerink (Holanda) deve dirigir este inicial Boavista: Matos; Queiró, Adão, Artur e Cacheira; Barbosa, Eliseu, Bravo e Ailton; Júlio e Palhares.

Calendário completo desta 4.ª-feira de futebol uefeiro, com os resultados verificados no jogo anterior:

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS: Austria Viena (Austria) – Aberdeen (Escócia), 0-1; Nantes (França) – Linfield (Ulster), 1-0; Banik Ostrava (Chec.) -Vestmaneyar (Islândia), 1-1; Ajax (Holanda) - Dínamo Tirana (Albânia), 2-0; Basileia (Suiça) -Brugge (Bélgica), 1-0; Nottingham (Inglaterra) - C.S.K. A. (Bulgária), 0-1; Liverpool (Inglaterra) - Palloseura (Finlândia), 1-1; Munique (Al. Ocide.) - Olympiakos (Grécia), 4-2; Est. Vrmelha (Jug.) - Viking Stavanger (Nor.), 3-2; Real Madrid (Espanha) -Limerick (Eire), 2-1; Esbjerg (Dinamarca) - Halmstads (Suécia), 0-0; Honved (Hungria) - Sporting, 2-0; Szombierski (Polónia) -Tabzonspor (Turquia), 1-2; Spartak Mosc. (URSS) - Jeunesse Esch (Lux.), 5-0; Apoel Nicósia (Chipre) - Dín. Berlim (Al. Or.), 0-3; Craiova (Roménia) - Inter (Itália), 0-1.

TAÇA DAS TAÇAS: Waterford (Eire) - Hibernians (Malta), 0-1; Parizan Tirana (Albânia) - Malmoe (Suécia), 0-1; Salzburgo (Austria) -- Fortuna Dusseldorf (Al. Ocid.), 0-5; Mónaco (França) - Valência (Espanha), 0-2; West Ham (Inglaterra) - Castille (Espanha), 1-3; Politchnica Timissoara (Roménia) - Celtic (Escócia), 1-2; Carl Zeiss Jena (Al. Oriental) - Roma (Itália), 0-3; Haugar (Noruega) - Sion (Suiça), 1-1; Dínamo de Tblisi (URSS) -Kastoria (Grécia), 0-0; Sparta de Praga (Checoslováquia) - Spora (Luxemburgo), 6-0; Firam Reykjavik (Islândia) - Hvidovre (Dinamarca), 0-1 e 0-2 (já resolvido); Benfica - Dínamo Zagreb (Jugoslávia), 0-0; Legia Varsóvia (Polónia) - Slavia Sófia (Bulgária), 1-3; Crusaders (Ulster) -Newport (País de Gales), 0-4; Feyernoord (Holanda) - Tempere (Finlândia), 3-1.

«TAÇA UEFA»: Dundalk (Eire) - F. C. Porto, 0-1; Boavista - Vasas (Hungria), 2-0; Real Sociedade (Espanha) - Ujpest Dozsa (Hungria), 1-1; Barcelona (Espanha) - Sliema Wanderers (Malta), 2-0; Colónia (Alemanha Ocidental) - Akranes (Islândia), 4-0; Torino (Itália) - RWD Molenbeek (Bélgica), 2-1; Sarajevo (Jugoslávia) - Hamburgo (Alemanha Ocidental), 2-4. Voest Linz (Austria) - Zbrojoka (Checoslováquia), 1-3; Copenhaga Boldklub (Dinamarca) -Grasshoper (Suiça), 1-3; Differdang (Luxemburgo) - AZ 67 (Holanda), 0-6; Panathinaikos (Grécia) - Juventus (Itália), 0-4; Napredak (Jugoslávia) - Dínamo Dresden (A. Oriental), 0-1; Gijon (Espanha) - Bohemians Praga (Checoslováquia), 1-3; Goteborg (Suécia) - Twente (Holanda), 1-5; Servette (Suiça) -Sochaux (França), 0-2; Widzew Lodz (Polónia) - Manchester United (Inglaterra), 1-1; Dínamo Moscovo (URSS) - Lokeren (Bélgica), 1-1; Wolverhampton (Inglaterra) - PSV Eindhoven (Holanda), 1-3; Dundee United (Escócia) - Slask Wroclaw (Polónia), 0-0; Moss (Noruega) -Magdeburgo (Alemannha Oriental), 1-2; Anderlecht (Bélgica) -Kaiserslautern (Alemanha Oriental), 0-1; St. Etienne (França) -Palloseura (Finlândia), 7-0; Vorwarts (Alemanha Oriental) - Ballymena (Ulster), 1-2; St. Mirren (Escócia) - Elfsborg (Suécia), 2-1; Larnaka (Chipre) - Estugarda (Alemanha Ocidental), 1-4 e 0-6 (já apurado o Estugarda); Levski Spartak (Bulgária) - Dínamo Kiev (URSS), 1-1; Steaua Bucuresti (Roménia) - Standard Liège (Bélgica), 1-1; Aris Salonica (Grécia) - Ipswich (Inglaterra), 1-5; Eintracht Francoforte (A. Ocid.) - Shakhter Donetzk (URSS), 0-1; Beroe Stara Zagora (Bulgária) - Fenerbahce (Turquia), 1-0; Utrecht (Holanda) - Arges Pitesti (Roménia), 0-0; Radnicki (Jugoslávia) - Lask Linz (Austria), 2-1.

Marinho: talvez uma (boa) oportunidade de provar o talento

Alves: ele pode decidir «aquilo»

Para a noite de ontem foram antecipados dois encontros.

«Taça dos Campeões»: Nantes, 2-Linfield, 0 (3-0 no somatório das duas «mãos»; «Taça da UEFA»: Red Boys (Luxemburgo), 0-Alkmaar (Holanda), 4 (total de 10-0 a favor dos holandeses).

Hoje há «Taça»

A Federação Portuguesa de Futebol marcou para hoje quatro jogos da «Taça de Portugal» que antes terminaram empatados, além de ter autorizado diversas alterações aos jogos dos Campeonatos Nacionais marcados para o próximo fim-de-semana.

HOJE – **«Taça de Portugal»:** Paços Brandão - Atlético Valdevez, às 16; Vilanovense - Vizela, às 19 e Lixa - Moreirense, às 16, todos da Zona Norte; Marrazes -Tondela, às 16, da Zona Centro. Fica por desempatar o jogo Lourosa - Mirandela, cuja data ainda não foi marcada.

DIA 3 – **III Divisão:** Elvas -Oliveirense (Açores), às 21.

DIA 4 – **I Divisão:** Benfica -Varzim, na Luz, às 16. **II Divisão:** Lusitano de Evora - Sacavenense, às 15. **III Divisão:** Tirsense - Paços Brandão, às 16; Guarda - Penalva do Castelo, às 16; Anadia - Mangualde, às 18; Lusitano de Vila Real - Barreirense, às 16 e Cabeça Gorda -Campinense, em Serpa, às 15. **Juniores:** Abambres - Leixões, às 15; Campomaiorense - Cartaxo, às 15; U. Leiria - Marinhense, às 11, U. Coimbra -Sporting, às 16 e Farense - Torralta, às 16.

RTP e clubes assinam

Até Maio do ano que se avizinha os adeptos do futebol de «primeira água» vão tirar a «barriga de misérias» não precisando de se deslocar aos recintos de futebol para ver jogar os «grandes». Com a assinatura

Continua na pág 19

Corda bamba

Quatro adeptos gregos foram presos nos últimos dias devido a incidentes em jogos de futebol do campeonato nacional e da Taça dos Campeões Europeus.

Nikos Natsios (28 anos, adepto do Paok), foi condenado a cinco meses de prisao, por ter insultado um policia durante o jogo para o campeonato, entre o seu clube e o Aek. No mesmo encontro, dois estudantes de liceu foram presos por razao semelhante, e, posteriormente, repreendidos por um tribunal de menores

No Pireu, o adepto Costa Sirigos (38 anos) enfrenta a acusaçao de ter provocado lesoes fisicas num policia, durante o encontro Olimpiakos-Bayern de Munique, da Taça dos Campeoes

Futebol europeu

Continuação da pág. 18

dos acordos entre clubes e RTP para a transmissão de vinte e um jogos referentes à 1.ª divisão, presta-se a possibilidade a centenas de milhares de pessoas de verem desafios a que nem sempre se pode assistir – ou porque se vive longe dos locais de realização ou, mesmo, porque o «orçamento» não dá para pagar o bilhete de ingresso.

E o seguinte o programa dos jogos a transmitir em directo pela RTP: 18 Out. – Penfiel - Belenenses; 25 Out. – FC Porto -Benfica; 1 Nov. – Braga - Marítimo; 8 de Nov. – Belenenses -Boavista; 22 Nov. – Académico Coimbra - FC Porto; 29 Nov. – Sporting - Benfica; 6 Dez. – Braga - Setúbal; 20 Dez. – Belenenses - Portimonense; 27 de Dez. – Académico Coimbra -Sporting; 10 Jan. – FC Porto -Sporting; 17 Jan. – Setúbal -Académico de Coimbra; 24 Jan. – FC Porto - Setúbal; 7 Fev. – Penafiel -Benfica; 14 Fev. – Académico Coimbra - Varzim; 21 Fev. – Braga - Académico Coimbra; 7 Mar. – Sporting - Setúbal; 14 Mar. – Benfica - FC Porto; 21 Mar. – Sporting - Boavista; 4 Abr. – Benfica - Marítimo; 11 Abr. – Setúbal - Boavista; 2 Maio – Benfica - Sporting.

N'Wokocha e Cosmos: atractivos para sábado

Dois atractivos poderão levar muito público a Alvalade já no próximo sábado (21 e 30). Referimo-nos à oportunidade de ver em campo o vencedor da Liga Americana de Futebol, o Cosmos, e ainda ao ensejo de (pela primeira vez) se poder ao vivo testemunhar do que é capaz o novo reforço do Sporting, o nigeriano do nome difícil de soletrar, N'Wokocha. Uma partida que promete.

Liga Inglesa

Resultados de jogos para a «Taça da Liga Inglesa», 3.ª eliminatória: Portsmouth-Bristol Rovers, 2-0; Crystal Palace-Tottenham, 1-3 (após prolongamento).

Taça da Asia

O Koweit conquistou a «Taça da Asia» ao vencer a Coreia do Sul, por 3-0.

Marques Pires: de Setúbal até Madrid. Um árbitro para a Europa: vai dirigir o Real Madrid-Limerik. Formará equipa com o madeirense Albino Rodrigues e o conimbricense Santos Luís. Também o lisboeta Graça Oliva foi chamado para Barcelona: ao lado de Alves Marques e Manuel Vicente, apitará o Barcelona-Sliema (de Malta)

Costa (sobrolho rasgado perante o Varzim): jogar ou não, eis a questão

Wilson: pena levemente melhorada

A Federação Italiana de Futebol anunciou a redução da pena do futebolista Giuseppe Wilson (do Lazio), envolvido no escândalo das apostas clandestinas, para três anos de suspensão. Wilson «capitão) do Lazio, apelara da sentença inicial, que determinara a sua irradiação do futebol.

O Lazio e o Roma foram despromovidos para a 2.ª Divisão por envolvimento de alguns dos seus futebolistas e dirigentes no escândalo do «Sindicato» clandestino de apostas. Dois titulares da selecção italiana, os avançados Bruno Giordano (Lazio) e Paolo Rossi (Peruggia) foram também suspensos durante três e dois anos, respectivamente.

Castigos em estudo

A Federação Alemã Federal de futebol continua a ensaiar nalgumas partidas a expulsão temporária de jogadores, castigo até agora rejeitado pelas autoridades internacionais da modalidade.

A expulsão temporária é discutida há anos, mas os órgãos máximos do futebol internacional sempre a rejeitaram, desde o «Internacional Board» até à Comissão de árbitros da FIFA.

A federação da RFA continuará (porém) a sua experiência até Junho do próximo ano. Trata-se da segunda época em que o sistema vigora e a experiência dará origem a um relatório a ser enviado às principais autoridades da modalidade.

Segundo a regulamentação ensaiada na RFA, a expulsão temporária dura dez minutos (na 1.ª vez) e uma segunda admoestação implica a expulsãi definitiva do terreno do jogo. O jogador que abandona temporariamente o rectângulo não poderá ser substitido e, se terminados os dez minutos, recusar voltar ao jogo, será definitivamente expulso.

Entre as razões que podem motivar esta **pequena expulsão** contam-se a reincidência faltosa de um jogador previamente advertido, o protesto verbal e atitudes insultuosas para o público.

Um dos argumentos defensores desta modalidade de castigo é o de ele facilitar a decisão do árbitro De facto, o árbitro medita geralmente bastante antes de tomar a decisão de expulsar um jogador, dadas as consequências desse castigo para o jogo e para as equipas.

Albert Batteux de novo

O célebre treinador francês Albert Batteux, há muito afastado das lides futebolísticas, vai regressar aos relvados, ou melhor, vai treinar um dos clubes franceses com um passado mais prestigioso – o Olympique de Marselha.

O antigo treinador da selecção nacional francesa, que levara esta selecção ao 3.º lugar do campeonato do mundo de 1958, e antigo treinador também dos não menos prestigiosos Stad de Reims e Saint Ettienne, decidiu, com efeito, aceitar o pedido do Olympique de Marselha para o treinar. Lembra-se que esta equipa, que baixou o ano passado à 2.ª divisão e que atravessa actualmente uma grave crise (ocupa actualmente o 14.º lugar do campeonato francês), ganhou no passado várias taças e campeonatos de França.

Governo fecha a porta a desportistas

Um grupo de esgrimistas soviéticos, de que faziam parte o campeão do mundo Grigori Pogossov e o 2.º classificado (Andrei Alechan) do campeonato do mundo de sabre, de 1980, na categoria de juniores (ambos de 20 anos de idade) não pôde vir a Portugal por não terem sido concedidos os vistos de entrada no nosso país. A visita, programada para se realizar de 7 a 15 deste mês, deveria ter lugar a convite da Associação Portugal-URSS e incluía encontros com esgrimistas portugueses, exibições, treinos de conjunto e outras formas de intercâmbio desportivo.

Da delegação deveriam também fazer parte duas atiradoras de florete: Zaira Dzakhova, mestre de desportos internacional, vencedora das Universíadas de 1977) e Djulieta Kalashan também premiada em muitas competições internacionais.

Acompanhavam os esgrimistas os treinadores Semion Koltchinski (director da Escola de Esgrima de Kiev) e Mikhail Kotchut, que preparou o campeão mundial Grigori Pogossov e muitos outros esgrimistas famosos da URSS.

Senion já tinha estado em Portugal, tendo as suas lições sido seguidas com muito interesse pelos esgrimistas portugueses. A delegação era chefiada por Vassili Grichenko, do Comité Estatal da Cultura Física e Desportos da União Soviética.

A negação dos vistos de entrada em Portugal a estes desportistas vem-se somar a numerosos outros actos do mesmo género que atingiram cidadãos soviéticos que deveriam vir a Portugal (nomeadamente historiadores, artistas, intelectuais e grupos turísticos) que deveriam vir ao nosso país ao abrigo do plano de intercâmbio entre a Associação Portugal-URSS e a Associação URSS-Portugal, para 1980.

MICROSCÓPIO

Oeiras abre a cortina

A equipa de hóquei em patins da Associação Desportiva de Oeiras fará a apresentação, perante o seu público, hoje, a partir das 21 e 15 e durante um festival que constará de dois encontros, com a equipa do Sporting (reservas e primeiras categorias).

Hóquei tem mapa

Realizou-se o sorteio do Campeonato Nacional da I Divisão de hóquei em patins (fase zonal), que começa a disputar-se no dia 16 de Fevereiro, com jogos às segundas e sextas-feiras, a partir das 21 e 30.

A jornada inaugural engloba os seguintes encontros na Zona Norte: Famalicense - Sanjoanense, Relógios Invicta - Paço de Rei, F.C. Porto - Académica de Espinho, Juventude de Viana - Infante de Sagres e Valongo - Oliveirense. Zona Sul: Cascais - Física de Torres, Alenquer e Benfica - Sporting, GD Quimigal - Benfica, Parede - Sesimbra e Belenenses - Oeiras.

Alenquer e Benfica mostra equipa

O Sport Alenquer e Benfica (com larga tradição no hóquei em patins) faz hoje a apresentação dos seus hoquistas, que disputarão o campeonato da 1.ª Divisão. Para o efeito haverá um encontro entre os jogadores do Alenquer e Benfica e os do Desportivo de Sesimbra, no pavilhão dos primeiros, às 21 e 30.

Para esta época o Alenquer e Benfica conta com os seguintes jogadores: Albino Fernandes (ex-Campo de Ourique), Luís Moreno (ex-Campo de Ourique), Vasco Arzileiro, António Nogueira (ex-júnior), António Pedro, Salustiano, Luís Antunes (ex-belenenses), António Vicente (ex-júnior), Mário Santos (ex-júnior), António Oliveiros, Mário Lages, António Matos (ex-Campo de Ourique), Paulo Jorge (ex-júnior), Júlio Mendes e Joaquim Raio (ex-Sintra).

As funçoes de treinador são ocupadas por Virgílio Domingos.

Ginástica aperfeiçoa-se

Revestiu-se de assinalável êxito o curso de aperfeiçoamento promovido pela Federação Portuguesa de Ginástica e pelo Instituto Nacional dos Desportos em colaboração com o Sporting Clube de Portugal. Perto de quatro dezenas de treinadores e ginastas seguiram atentamente as lições do técnico francês convidado a dirigir este estágio, aguardando-se que os ensinamentos recolhidos possam vir minorar a deficiente expressão corporal e técnica das ginastas nacionais. Segue-se agora uma repetição deste curso na capital do Norte, onde se aguarda receptividade e proveito idênticos aos recolhidos em Lisboa.

Alto xadrez

Disputou-se ontem, em Tilburg, a 10.ª jornada do Torneio Internacional de Xadrez Interpolis» que forneceu os seguintes resultados: Zoltan Ribli (Hung.) – Ljubomir Kavalek (USA), 0,5-0,5; Ulf Anderson (Sue.) – Robert Huebner (RFA), 0,5-0.5; Lajos Portisch (Hung) - Jan Timman (Hol.), 0,5-0,5; Boris Spasski (URSS) - Bent Larsen (Din.), 1-0; Vlastimil Hort (Che) - Anatoli Karpov (URSS), 0,5-0,5 e Michel Tal (URSS) - Genna Sosonko (Hol.), 0,5-0,5. A partida que tinha sido adiada, entre Anderson e Larsen, foi jogada, tendo terminado com um empate. Classificação actual: 1.º, Karpov, 7 pts; 2.º, Portich, 6,5; 3.º, Timan, 6; 12.º, Kavalek, 3,5 (último).

Portugal em bridge

Portugal partilha com o Canadá a 7.ª posição do grupo «A» da «Olimpíada de Bridge», a cabo da 6.ª jornada do torneio disputada em Valkenburg, na Holanda. Portugal perdeu com o Chile (por 18-2), descendo do quarto para sétimo lugar na tabela geral do grupo «A», da competição masculina. Esta série é comandada pela Dinamarca (102 pontos) seguida da Holanda (91). Brasil (87), Turquia (86), Bélgica (86) e Formosa (77). Portugal e Canadá seguem na 7.ª posição, com 76 pontos.

No grupo «A», o Chile (que venceu Portugal), ocupa uma das últimas posições entre as 28 equipas desta série.

No grupo «B» da competição masculina, a Noruega comanda (109 pontos), seguindo-se a RFA (95), França (93), Polónia (92), Hungria (84), Suiça (82), Nova Zelândia e India (81).

O torneio feminino é comandado pela Dinamarca (92 pontos), seguida da Irlanda e da Suécia (89).

As quatro equipas primeiras classificadas em cada série disputarão a fase final das «Olimpíadas». O actual detentor do título é o Brasil.

Fórmula 2: Henton o 1.º

Muito embora não tenha terminado nos lugares pontuáveis na última prova do Campeonato da Europa de Condutores (Fórmula 2), o britânico Brian Henton garantiu o título, sucedendo ao suíço Marc Surer, o campeão de 79.

A última prova da competição decorreu na pista de Hockenheim, onde Teo Fabi levou o seu March à vitória final, à frente de Nigel Mansell (Ralt), Siegfried Stohr (Toleman) e Richar Dalest (AMS).

Em termos de Campeonato, Brian Henton foi o primeiro com 61 pontos, seguindo-se Derek Warwick com 42; Teo Fabi com 38; Siegfried Stohr com 29; Andrea de Cesaris com 28; Richard Dmallest com 23, e Huub Rothengatter com 21.

Rali de Chipre

O Rali de Chipre, prova pontuável para o Campeonato da Europa com o coeficiente 3 foi ganho por Roger Clark, que não teve dificuldades em impor o seu Ford Escort, ante Kypros Kyprianou (Talbot Sunbean) e de Andrew Cowan (Mitsubishi Colt). António Zanini, que luta pelo título europeu não teve a sorte pelo seu lado e foi obrigado a desistir, com uma avaria mecânica.

O duelo entre o piloto espanhol e o francês Bernard Beguin prosseguirá agora, aqui ao lado, no Rali de Espanha, que decorrerá de 16 a 19 do corrente e onde a equipa portuguesa José Pedro Borges/Pedro de Almeida vai estar presente, inscrita pela Miura Racing.

Jabouille quer voltar a correr

O piloto francês Jean-Pierre Jabouille, que sofreu grave acidente, ficando ferido nas pernas (no domingo) durante o Grande Prémio do Canadá de Fórmula 1, declarou ontem que espera que os médicos **o ponham depressa de pé e lhe permitam voltar a correr a partir do início da próxima temporada.**

Entretanto, os ortopedistas do hospital Royal Victoria, onde o piloto se encontra internado, reduziram-lhe (domingo à noite) as três fracturas expostas da tíbia da perna direita e da articulaçao do joelhos do mesmo lado. Os médicos detectaram também uma pequena fractura da rótula esquerda, que consideraram «sem gravidade».

Segundo os operadores, não sera necessária a inclusão de proteses osseas e tanto a artéria, como os nervos e ligamentos da perna direita do corredor não foram atingidos. O piloto deverá ficar internado cerca de dez dias, após o que se seguirá uma convalescença de dois meses e meio, pelo menos.

Verónica Ali, esposa do «velho» campeão do mundo dos pesados Mohamed Ali, está a insistir com ele para que não enfrente Larry Holmes no próximo dia 2 de Novembro. Como ela diz, aos 38 anos é tarde para um desafio com as características deste. O pai de Ali, o seu treinador e o seu médico também estão contra o combate e mesmo sua mãe que não perdeu nunca uma exibição do filho no ringue, já lhe disse que desta vez não assistirá ao «espectáculo». Verónica pretende que Ali aceite ficar com ela e com os dois filhos de ambos «uma vida normal». Ali pelo seu lado, garante que regressou ao seu «velho-ego», depois de ter rapado o bigode e de ter perdido alguns quilogramas «O mundo» – diz ele – «vai assistir ao regresso do maior lutador de todos os tempos.»

"Bairro Olaio" vence por equipas Meia Maratona de Ponte de Lima

Numa organização do Grupo Recreativo e Desportivo do Montinho (da Meadela, Viana do Castelo), disputou-se no passado domingo a II Meia Maratona de Ponte de Lima, numa distância de 22 quilómetros. Participaram 30 equipas de vários pontos do País, 241 atletas masculinos e 9 femininos divididos por vários escalões etários (7 aos 12, 12 aos 14, seniores e veteranos).

Notas salientes: a vitória por equipas que coube a uma agremiação popular de Odivelas, o «Bairro Olaio», o primeiro lugar em seniores de Vasco Pereira do Benfica (com Armando Aldegalega em 2.º) e ainda o primeiro lugar em veteranos obtido por Carlos Alves do «Bairro Olaio».

As classificações foram as seguintes:

7 AOS 12 ANOS – 1.º, José Manuel (Anha «B»); 2.º, Augusto Cabral (Anha «A»); 3.º, José Pereira (Montinho).

12 AOS 14 ANOS – 1.º, José Barreto (Anha); 2.º, Armando Palmeira (Arcozelo); 3.º, Paulo Marinhas (Anha).

SENIORES – 1.º, Vasco Pereira (Benfica); 2.º, Armando Aldegalega (Sporting); 3.º, Mário Lemos (Juv. Marinhas); 4.º, Carlos Fernandes (Bairro Olaio – Lisboa); 5.º, Tomás Oliveira (St. Eulália); 6.º, Manuel Leite (Ind. – Porto); 7.º, Fernando Marinho (U. D. Várzea); 8.º, Isaías Carneiro (Maconde); 9.º, João Rolim (B Rolim), 10.º, Pompílio Ferreira (UCAP).

POR EQUIPAS – 1.º, Bairro Olaio – Lisboa, 30 pontos; 2.º, Santa Eulália (Lousada, 42; 3.º, Maconde, 49; 4.º, Freixieiro de Soutelo, 58; 5.º, Gil Vicente, 69.

VETERANOS – 1.º, Carlos Alves (B. Olaio); 2.º, Manuel Vasconcelos (St.ª Eulália); 3.º, Arlindo Carvalho (Biamédicos); 4.º, João Lima (EDP – Porto); 5.º, José Ferreira (EDP – Porto).

FEMININOS – 1.ª, Paula Cristina (Polenenses); 2.ª, Elsa Maria (Polenenses); 3.ª, Maria do Céu Gonçalves (Arcozelo – Ponte de Lima); 4.ª, Alexandrina Sousa (Arcozelo); 5.ª, Teresa Monteiro (Arcozelo).

Cultura e espectáculos

Jorge Luís Borges em Portugal

Por iniciativa da Embaixada da Argentina, chegará hoje a Lisboa o escritor argentino Jorge Luís Borges, que passará alguns dias no Hotel Estoril-Sol, a convite da administração desta unidade hoteleira da Costa do Estoril, onde, amanhã, às 19 horas, Borges pronunciará uma conferência subordinada ao título «el concepto general de la epopeya», em que versará o tema da epopeia camoniana dos descobrimentos portugueses e da sua missão no mundo.

Com 81 anos, só agora Jorge Luís Borges conseguiu realizar a velha aspiração de visitar Portugal terra de seus antepassados, os Borges, que terão emigrado para a Argentina no início do século XVIII e aos quais dedica um admirável poema, publicado em 1960 no seu livro «El Hacedor». No mesmo livro escreveu outro belo poema sobre Camões.

Jorge Luís Borges tem mais de 30 livros publicados, em prosa e verso, muitos dos quais traduzidos em cerca de 25 idiomas, sendo considerado um dos maiores escritores vivos de língua espanhola. É titular do Primeiro-Prémio Nacional de Literatura da Argentina; em 1961 foi-lhe atribuído juntamente com Samuel Beckett o Prémio Formentor, outorgado pelo Congresso Internacional de Editores, em 1970 recebeu no Brasil o Prémio Inter-Americano de Literatura Matarazzo Sobrinho, o mais importante galardão do Brasil no campo literário; em 1973 o Prémio Afonso Reys do México e este ano foi-lhe atribuído em Espanha o Prémio Cervantes, o maior galardão literário do país vizinho e que lhe foi entregue pessoalmente pelo rei Juan Carlos. Várias vezes indigitado para o prémio Nobel da Literatura, Borges é doutorado «honoris causa» em diversas universidades latino-americanas e dos Estados Unidos.

Historiador especialmente dedicado ao período da formação da nação Argentina, Borges é um verdadeiro espírito universal, sendo notável a sua obra em todos os campos do espectro literário. E extensa também a lista de géneros a que se tem dedicado e que vão desde estudos sobre a filosofia oriental até à escrita de argumentos para o cinema e novelas policiais.

A sua prosa é a de um dos maiores escritores do nosso tempo e pensador cujas obras consagram um dos nomes mais conhecidos da cultura contemporânea. A sua poesia é sóbria e profunda, rica de matizes e imagens, sem perder a racionalidade que a caracteriza e eleva.

A conferência é pública, esperando-se que muito público acorra a conhecer e ouvir uma das figuras mais importantes da cultura do século XX.

Juan Miró condecorado

O pintor espanhol Juan Miró, de 87 anos, foi ontem galardoado com a medalha de ouro das Belas-Artes pelas autoridades do seu país, segundo decreto publicado no jornal oficial.

Miró, que receberá a condecoração na próxima segunda-feira, terá ainda o seu nome dado a uma praça de Madrid por decisão recente da municipalidade desta cidade.

Juan Miró nasceu na localidade espanhola de Montroig, na Catalunha, em 20 de Abril de 1893, tendo ingressado em 1907 na Escola de Belas Artes de Barcelona e frequentado nesta mesma cidade, de 1912 a 1915, a Academia de «Gali»

O pintor realizou a sua primeira exposição em 1918.

Em 1919 foi para Paris onde, influenciado pelo cubismo, expôs na galeria «La Licorne» em 1921.

Em 1923 e 1924 dá-se a sua primeira aproximação ao surrealismo com as telas «Terra Lavrada», «Carnaval» e «Arlequim», tendo executado também os cenários de «Romeu e Julieta», juntamente com Max Ernst.

Em 1926 participa na primeira exposição colectiva dos surrealistas, na Galeria «Pierre», faz ilustrações para obras dadaístas e surrealistas, entre as quais a famosa «Falar Sozinho», para uma obra de Tristan Tzara.

Em 1937 Miró executa a grande pintura mural do pavilhão espanhol da Exposição Universal de Paris.

Juntamente com o seu compatriota, o ceramista José Llorens Artigas, realiza dois painéis para o pátio da UNESCO, também em Paris, intitulado «Muro do Sol» e «Muro da Lua».

Entre 1945 e 1950, trabalha nas telas «Mulher e pássaro diante do sol» e «Mulher e pássaro diante da noite».

Dos trabalhos mais conhecidos de Miró, destacam-se «Fantasia surrealista» (1927), «Composição» (1937), «Composições surrealistas» (1942), «Abstracção» e «O voo do pássaro sobre a planície», ambos de 1946, e «Unidade Espanhola», de 1950.

Regresso do Teatro do Mundo

"O Guardião do Rio" estreia para a semana

Após um longo silêncio o «Teatro do Mundo» já tem pronto o seu novo espectáculo: «O Guardião do Rio», uma peça dirigida e recriada por Adolfo Gutkin, a partir de improvisações dos actores, e baseada numa lenda do século XII. Como intérpretes António Branco, Cucha Carvalheiro, Gabriela Morais, Jean-Pierre Tailhade, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Teo de Carvalho, estando a estreia prevista para o próximo dia 9 de Outubro no Teatro Aberto.

Os ensaios, segundo afirmaram ao «DL» Jean-Pierre Tailhade e Cucha Carvalheiro, têm decorrido numa sala cedida a título provisório na Rua Serpa Pinto, n.º 2, pela Câmara Municipal de Lisboa. Uma sala que a curto prazo irá ser remodelada e transformada em estúdio de bailado para os quadros do Teatro de S. Carlos. «E nessa altura aí estaremos nós de novo na rua, sem nenhuma alternativa à vista, e com a continuidade do nosso grupo em jogo, com toda a espécie de frustrações que uma tal situação irá necessariamente acarretar», disse-nos Jean-Pierre Tailhade.

«O Guardião do Rio» conta a história de um «menino» (Rodin) nascido num berço de oiro e mais tarde transformado numa espécie de «Zé do Telhado», após ter gasto toda a sua fortuna no jogo, que encontrará um velho com «pozinhos» mágicos que lhe dará a sensação de poder ambicionar à árvore das patacas, tão cara a todos os homens-de-mão, batoteiros, e «self-made-men» do Mundo». Só que o velho «rabi» manda Rodin esperar o seu regresso, à beira de um rio, um dia, um mês, um ano, um século, um milénio, e jamais voltará enquanto, em volta de Rodin, se irão multiplicando os prédios, as cidades, o progresso mitológico, alienante e inacessível.

Mário Branco instrumentista

Uma novidade na peça de Adolfo Gutkin: o aparecimento de José Mário Branco como autor de uma peça instrumental, a ser interpretada ao vivo pelo próprio José Mário e por Irene Lima (violoncelo), António Serafim (oboé) e Artur Moreira (clarinete). Os cenários e figurinos estão a cargo de Roberto Moscoso, que durante dez anos foi cenógrafo de Ariane Mnouchkine (autor entre outros, dos cenários de «1789», «1783», e «Sonho de uma Noite de Verão».

Entretanto, o grupo que à semelhança da maioria dos grupos independentes deste País luta, por obra e graça da SEC de Pulido Valente, com grandes dificuldades financeiras, já tem em preparação uma nova peça, «O Ser Solitário», escrita e dirigida por José Mário Branco, que contará com o apoio activo de numerosos cantores e compositores, cujos nomes, «O Teatro do Mundo» não acha por enquanto oportuno revelar.

Quanto a «O Guardião do Rio», já em fase de ensaios finais na sala da Praça de Espanha, irá estar em cena, pelo menos até ao próximo dia nove de Novembro. E viva o Teatro!...

(Texto de Manuel Geraldo)

Um livro do deputado Carlos Candal

Antes da ordem do dia — com coerência?

O deputado do PS por Aveiro, Carlos Candal, acaba de publicar um livro onde reuniu algumas intervenções parlamentares durante a I Legislatura da Assembleia da República. Sob o título «Antes da ordem do dia – Com coerência?», o livro é dedicado pelo autor aos seus «companheiros da velha Escola do Adro, onde aprendi as primeiras letras e comecei a compreender a necessidade do Socialismo»; «aos democratas de outras ideologias, como prova de respeito pelas suas maneiras de pensar» e ao seu «filho Afonso, com esperança de que possa ser (sempre) um homem livre».

Assumindo uma posição de democrata de esquerda e procurando assumir-se como uma voz moral, mais do que partidária, o deputado Carlos Candal assume por vezes grande dignidade e coragem, quer se trate do problema dos pides/ dgs, quer da situação de Timor, quer dos problemas da paz mundial ou mesmo de temas regionais.

Doseando a sua combatividade com um pendor dialogante e uma atitude humilde, Carlos Candal dá um contributo importante com estas intervenções parlamentares à concretização de uma linguagem democrática nova e serena.

Edição do autor, Aveiro. Capa de Jorge Trindade.

Por favor FIXE ESTE ROSTO porque jamais o esquecerá!

CHUK NORRIS
O NOVO ÍDOLO DA ACÇÃO E DA AVENTURA

LUTA DE GIGANTES
(A FORCE OF ONE)

Um campeão de bilheteira nos Estados Unidos.

Seleccionado para inauguração da temporada em dois cinemas de Lisboa.

O regresso triunfal dos grandes espectáculos de acção, numa atmosfera alucinante de bravura e coragem.

AMANHA ESTREIA
POLITEAMA e PATHÉ

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE, 11 — TEL. 875626
HOJE ESTREIA
SLAG
de
DAVID HARE
COM
ELISA LISBOA — GUIDA MARIA
TERESA MADRUGA
Encenação — Carlos Fernando
Cenografia — José Cunha
Tradução — Armando Silva Carvalho
Coreografia — Paula Massano
Montagem — Fernando Correia
Iluminotécnica — Mário Tojal
Banda sonora — Hermenegildo Gomes
Subsídio da SEC
Espectáculo n/aconselhável m/18 anos
O ESPECTACULO COMEÇA IMPERETRIVELMENTE ÀS 21.30

circular é viver

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Crónica reservada ao entrudo eleitoral

«Aproximam-se as eleições e, com elas, um momento decisivo para modificar a sociedade portuguesa. Ainda há pouco tempo eu escrevia pelas paredes que as eleições eram uma grandessíma aldrabice mas, como dizia o dr. Mário Soares, só os burros é que não mudam de opinião. Cá por mim, para mostrar que não sou burro, mudarei de opinião as vezes que forem necessárias.

«Soldados e marinheiros! A vossa luta é a nossa luta. Se nos elegerem para a Assembleia, a nossa posição será clara. Lutaremos para que os soldados tenham botões com fartura para as fardas; que tenham direito a exercícios ao domicílio ou por correspondência; que unidos e revolucionariamente lutem por um bom rancho no Texas, sim, porque Texas não é só isto; dir-lhe-emos, mil vezes por dia, sem descanso para almoço, que o PCP não é o partido da classe operária e a prova está em que não nos deu ainda um único espectáculo de ópera.

«Quanto aos nossos bravos marinheiros, particularmente aos da esquadra de Pinhel, Fornos de Algodres e Celorico de Basto, podemos garantir-lhes a narração dos seus feitos num novo poema epiléptico. As primeiras estrofes já estão encomendadas a um grande poeta naCIAnalista. Saudações rebulucionárias!

II

«O que rosa tão formosa
rosa de formosa rima,
não há rosa mais formosa
que a rosa da minha prima.

«Estimados espectadores, o nosso partido é o partido da justiça, da verdade, do realismo e até do surrealismo. Se alguém se atrever a votar em nós, oferecemos-lhe as mais inefáveis venturas.

«O nosso programa está todo voltado para as necessidades do país e, por isso, propõe um urinol público pelo menos em cada rua das grandes, urinóis subterrâneos, como medida contra a poluição e os ruídos.

«Outras medidas constam do nosso programa, a saber: a abolição, nos notários, do reconhecimento das assinaturas; abolição das assinaturas, primeiro, e dos notários, a seguir. A última fase será a abolição da abolição.

«Outras medidas: óculos gratuitos para os cegos; alfinetes gratuitos para os caracóis; visitas guiadas aos talhos de Lisboa, de acordo com o Centro Nacional de Cultura; prolongamento do elevador de Santa Justa; escrever em todas as paredes de Lisboa: 'Não se deve escrever nas paredes'; abrir concurso entre todas as crianças do país, para a melhor redacção sobre 'os efeitos da telenovela no desenvolvimento histórico'; avisar os tremores de terra com, pelo menos, três meses de antecipação; finalmente, considerando os graves problemas de destruição do ambiente, o nosso partido mudará as cidades para o campo e o campo para as cidades.

«Rosa que formosa rima,
o cheiro que a rosa tem!
A rosa da minha prima
é minha e de mais ninguém.

«Estimados telespectadores, até à próxima legislatura. Deixem lá, quatro anos passam num instante.»

III

«Nem o PS nem o PC resolveram até hoje os graves problemas nacionais. Chegou agora a nossa vez. No entanto, se aqueles partidos resolverem entender-se, a gente desiste a favor deles. Pedimos por isso a todos os portugueses que votem em nós.

«Como sabem, eu candidatei-me à Presidência da República e por isso toda a correspondência deve ser mandada para o Telhal. Os amigos com quem me junto no café, dizem que eu presidenciava muito bem, não desfazendo é claro. A minha família também acha, donde poderei logicamente concluir que obedeço aos imperativos da minha consciência. No entanto, se o PC e o PS se entenderem para nomear um presidente, prometo retirar a minha candidatura, a menos que o escolhido seja eu. Aí era tão bom, a família ficava tão contente...

«Eu tinha aqui umas palavras para dizer sobre a AD, mas agora o mais importante é falar sobre a Polónia.

«A Valentina... os trabalhadores... vai então a Valentina... Logo a seguir os trabalhadores... o que prova que a Quarta Internacional... Porque os trabalhadores... Valentina, Valentina... A Quarta Internacional, em Gdansk, e foi em Gdansk, de manhã, que os trabalhadores... Mais a Valentina, está claro. Isto aconteceu em Gdansk, na Polónia, com os trabalhadores, a Valentina, Quarta Internacional... Os trabalhadores disseram assim... E o primeiro-ministro... Nesse momento, a Valentina... e os trabalhadores... em Gdansk, na Polónia, isto prova que a Quarta Internacional...

«Muito boa noite, senhores telespectadores, até à próxima legislatura.»

Hoje

Aspecto exterior da Sé Velha de Coimbra, onde esta noite, em transmissão em directo, na RTP-1, se realiza um concerto dedicado ao Dia Mundial da Música

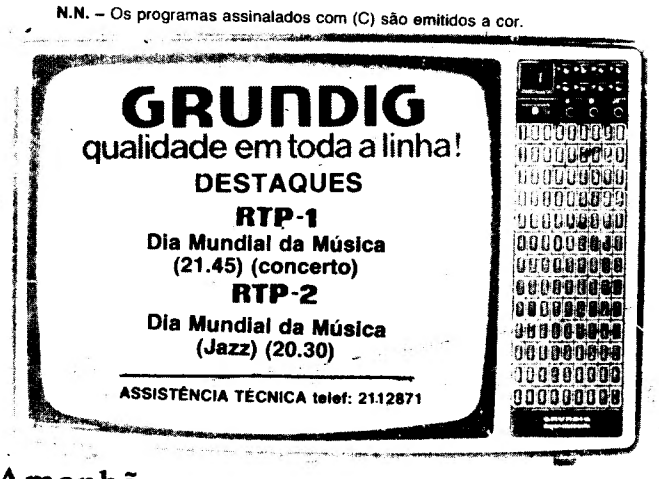
RTP-1

18.30 Sumário
18.35 Vem ver como se faz – Um programa sobre encadernação e pincéis
19.00 País, País
19.30 Autores Portugueses – Divulgação de obras de autores editados pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda
20.00 Telejornal (C)
20.30 Eleições (C) – Período reservado à campanha eleitoral. Hoje com a presença do PDC, APU e UDP
21.00 O Tempo (C)
21.05 Telenovela (C) – – «Dona Xepa», Episódio n.º 27
21.35 Escrutínio – Programa de sensibilização, da responsabilidade da Comissão Nacional de Eleições, no qual se explica a forma como se faz o apuramento dos votos
21.45 Dia Mundial da Música (C) – Transmissão em directo, do claustro da Sé Velha de Coimbra, de um Concerto dedicado ao Dia Mundial da Música e oferecido ao público de Coimbra. O programa é constituído pelo quinteto de sopro de Frederico de Freitas, e pelos dez madrigais camonianos, de Luís de Freitas Branco
22.50 O Casamento de Chiffon (C) – Longa metragem interpretada por Odete Joyeux, A. Luguet, J. Dumesnil, de Vignon. Realização de Claude Antan-Lara, produção de 1942
00.30 Vinte e quatro horas (C)

RTP-2

20.32 Dia Mundial da Música (C) – A homenagem da RTP/2 à passagem de mais um dia mundial de música, incluirá «Mil Anos de Jazz» (2.ª parte)
21.30 Informação/2 (C)
22.00 No Rasto de... Os Mistérios da Vida (C)
22.30 Directo/2 (C)

N.N. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.



Amanhã

RTP-1

18.30: Sumário; **18.35:** Histórias contadas; **19.00:** País, País; **19.30:** O Povo e a Música: **20.00:** Telejornal; **20.30:** Eleições; **21.00:** O Tempo; **21.05:** «Dona Xepa», episódio n.º 28.º; **21.45:** Abba em Concerto; **22.40:** Crib; **23.35:** 24 Horas.

RTP-2

20.30: Sammy Hager; **21.30:** Informação/2; **22.00:** A Menina Júlia.

EXTERNATO BOCAGE
- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSO GERAL
- CURSO COMPLEMENTAR
- DIURNO/NOCTURNO

R. FRANCISCO PEREIRA DE SOUSA, 22 (frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica) - Tels. 78 40 24-78 24 64

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

MELHORIA DO SERVIÇO NA LINHA DE SINTRA

AUMENTO DE OFERTA

Tendo em conta a afluência de passageiros nas horas de ponta, a CP vai introduzir no horário, quando necessário, a partir do dia 28 de Setembro, três novos comboios extraordinários, com partidas de Sintra às 07.19 e 07.48 e de Lisboa (Rossio) às 18.52 horas.

Para informações mais detalhadas, consulte as nossas estações e as Secções de Informações.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 101

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA,

Faz saber que se encontra exposto ao público, no Salão Nobre dos Paços do Concelho e Junta de Freguesia da Caparica, durante as horas de expediente e pelo prazo de 30 dias a contar do dia 26 de Setembro de mil novecentos e oitenta, o PLANO GERAL DE URBANIZAÇÃO DE VALE FETAL, VALE CAVALA, VALE ROSAL E PALHAIS.

Devem os interessados, para efeitos do artigo 10 do Decreto-Lei n.º 804/76, de 6 de Novembro, e no prazo acima indicado, apresentar na Câmara Municipal as suas objecções e reclamações.

E para se constar, se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

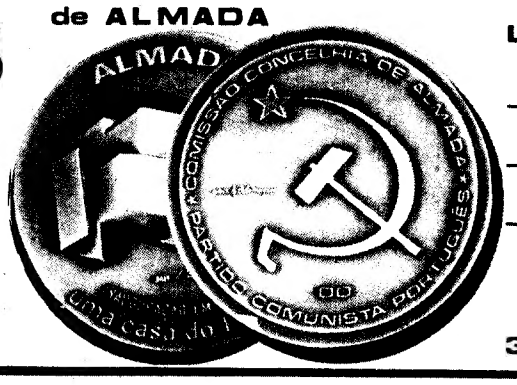
Paços do Concelho, 25 de Setembro de 1980

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

GRUPO DE CAMPOLIDE TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSÉ SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
Tel. 275 21 75
Brevemente
Sub. SEC e CMA

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto
Telf: 371254
1200-LISBOA
MEDALHAS COMEMORATIVAS

Medalha comemorativa da inauguração do novo centro de trabalho do P. C. P. de ALMADA



MEDALHAS EM BRONZE 80/MM
R. VITOR CORDON, 12

Lançamento em 26/9/80

PEDIDOS:
- Comissão Concelhia de Almada
  Rua de Moçambique, 10-B 2800 Almada
- Atelier Belo Marques
  Rua da Trindade, 5-2º Dto 1200 Lisboa
- À venda na n/ loja
  Rua Vitor Cordon, 12 1200 Lisboa

300$

I.º CONGRESSO DA J.C.P.

300$

ROTEIRO CULTURAL

Dia Mundial da Música

Pela 3.ª vez, em Vila Real, a Pró-Associação de Músicos vai organizar e comemorar o Dia Mundial da Música, que hoje se celebra.

Com início às 21.30, no teatro da bela cidade transmontana, decorrerá um espectáculo cujo programa, riquíssimo e variado, englobará música popular, jazz, clássicos, guitarra portuguesa e vozes e grupos corais. Esta organização conta com o apoio do Centro Cultural Regional de Vila Real, FAOJ, TET, Plebe Transmontana e Governo Civil.

Em Coimbra, obras de Freitas Branco e um poema de Mourão Ferreira especialmente escrito para o Dia Mundial da Música são os aspectos dominantes do concerto comemorativo que se realiza na Sé Velha.

No concerto, que será transmitido em directo pela TV, o Grupo de Música Vocal Contemporânea, dirigido pelo maestro Mário Mateus, executará o «Quinteto para Instrumentos de Sopro» e «Dez Madrigais Camonianos» de Luís de Freitas Branco.

Em Lisboa, as comemorações serão assinaladas por um concerto extraordinário, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. O Coro Gulbenkian, dirigido por Fernando Eldoro, interpretará obras de Fernando Almeida («Magnificat») e Manuel Machado (Romances e Canções).

Cinema

«O Diabo desceu à vila», de Teixeira da Fonseca (1979), é o filme que a Cinemateca Portuguesa (R. Barata Salgueiro, 39) apresentará esta noite (às 21.30) no seu ciclo «Panorama do Cinema Português». A fita trata de Vila Santa do Abade, sete puritanas, um prior, um povo triste, paladinos vigilantes, alguns oposicionistas e, a envolver tudo, uma sombra fatídica: a memória do comendador Baltasar, falecido há seis anos, político de vistas curtas que governou o burgo por um ror de tempo, impingindo-lhe à força a sua filosofia retrógrada...

Com a apresentação de «Vidas Tenebrosas», de Joseph von Sternberg, prosseguem amanhã as sessões de cinema programadas pelo AR.CO, que têm início, como habitualmente, às 21.45 horas.

Produzido em 1927, com fotografia de Bert Glennon e cenários de Hans Dreier, «Vidas Tenebrosas» (Underworld) é unanimemente considerado por historiadores e críticos de cinema como um dos melhores filmes de um dos maiores cineastas de sempre. Baseando-se num argumento da autoria de Ben Hecht, Charles Furthamn e Robert Nee, esta obra de Sternberg tem como principais intérpretes George Bancroft, Evelyn Brent e Clive Brook, constituindo um inesquecível «clássico» do filme «negro» e um importante marco em toda a produção americana da década de vinte.

Fotograma de «O Diabo Desceu à Vila», de Teixeira da Fonseca, o filme de hoje na Cinemateca

As sessões seguintes, nos dias 3 (sexta) e 4 (sábado) são dedicadas a «Vento do Oeste», de Frank Perry.

Teatro

Depois dos espectáculos no Teatro Garcia de Resende para o público da cidade e dos espectáculos ao ar livre para o público dos bairros limítrofes, a companhia teatral do Centro Cultural de Evora, inicia uma nova fase da apresentação do «Auto D'El-Rei Seleuco», de Camões deslocando-se a outras localidades do distrito.

Assim, estará hoje em Evora-Monte, amanhã na Azaruja, dia 3 na Vendinha, e dia 8 em Montemor. **Estreia-se hoje, às 21.30, no Teatro da Graça (Travessa de S. Vicente, 11) a peça «Slag», de David Hare,** sátira violenta contra o «establishment» britânico. O espectáculo tem encenação de Carlos Fernando e interpretação de Elisa Lisboa, Guida Maria e Teresa Madruga.

132.º aniversário da Incrível Almadense

A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense começa hoje a comemorar, às 21.30, com uma sessão solene, o seu 132.º aniversário. O programa estender-se-á até ao próximo dia 1 de Novembro e, do programa, destacamos nos próximos dias: amanhã, às 21.15, exibição do filme de Paul Schrader «Blue Collar»; sexta-feira, o Teatro de Animação de Setúbal apresenta a peça de Robert Abirached «Tu não conheces a música?»; no sábado, inauguração de uma exposição de artes plásticas às 16 horas, e às 21.30, a canção de Paco Bandeira.

Exposições

Bettine Flessoman, pintora holandesa radicada no Algarve há mais de uma dezena de anos, inaugurará hoje, às 15 horas, no Palácio Foz, uma exposição de pinturas e painéis decorativos. A pintora, que nos últimos anos tem feito várias experiências artesanais e pictóricas, nomeadamente no campo da «colagem», com panos sobrepostos, expõe pela primeira vez em Portugal. A mostra está patente ao público até 15 de Outubro.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$50	54$50
ALEMANHA FED. (marco)	27$40	28$50
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$638	1$738
BRASIL (cruzeiro)	$464	$714
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	42$00	44$00
(notas de 5 a 1000)	42$50	44$50
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$638	$738
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$30	51$30
(notas de 5 a 1000)	49$80	51$80
FINLÂNDIA (marka)	13$55	14$15
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$20	26$20
INGLATERRA (libra)	119$10	123$10
IRLANDA (libra)	103$30	107$30
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$212	$242
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUIÇA (franco)	30$00	31$10
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Obervações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. do Castelo	22º
Bragança	18º
Vila Real	19º
Porto	24º
Penhas Douradas	22º
Coimbra	24º
C. Carvoeiro	21º
Portalegre	26º
Lisboa	23º
Évora	22º
Sines	21º
Beja	22º
Sagres	24º
Faro	25º
Ponta Delgada	19º
Funchal	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.20	3,5 m	1.32	1,7 m
21.05	3,3 m	14.28	1,7 m
Dia 2			
9.41	3,4 m	2.59	1,8 m
22.31	3,3 m	16.07	1,7 m
Dia 3			
11.02	3,5 m	4.31	1,8 m
23.43	3,4 m	17.23	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado; vento fraco de Leste; continuação de tempo quente.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.33
OCASO ÀS 18.28

Dia 1 Dia 9 Dia 17 Dia 23

rádio

1.º Programa

17.00: Informação. «Velhos são os Trapos»; **17.30:** Sem margem; **19.00:** Sinal horário. Campanha eleitoral; **20.30:** «Jornal da meia-noite»; **21.00:** Saúde, um bem, um direito, programa da Direcção-Geral de Saúde; **21.30:** 11.º episódio do folhetim «Oliver Twist», de Charles Dickens; **22.00:** Programa da noite; **23.30:** Títulos do Jornal da meia-noite; **24.00:** «Jornal da meia-noite».

2.º Programa

16.30: Que quer ouvir?: 2 prelúdios de Karel Husa; Sonata para dois pianos e percussão, de Bela Bartok; Ma Mère l'oye, suite, de Ravel, pela Orquestra Sinfónica de Chicago; **17.25:** Música de Bach: 4 prelúdios e fugas do 1.º livro de «O Cravo Bem Temperado» e Suite n.º 1 em dó maior, pela Orquestra Sinfónica da RIAS; Cantata n.º 3, pelo Coro de Viena e Concentus Musicus de Viena; **18.30:** Arquivo do disco; **19.00:** Música portuguesa; **20.00:** Música para piano: 2 Nocturnos op. 55, de Chopin; Polaca n.º 7, em lá bemol maior, de Chopin; Variações op. 27, de Webern; Fantasia em dó maior, op. 15 «O Viandante», de Schubert; **21.00:** Ópera, comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00:** Intercâmbio musical: 30.º Festival de Verão em Dubrovnik, 1979 – gravações cedidas pela Rádio e Televisão jugoslava. Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio e Televisão de Ljubljana; **00.40:** Música de câmara; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.30: Contacto; **18.45:** Zona de controlo; **19.00:** Campanha eleitoral (simultâneo Prog. 1)); **20.38:** Teatro trágico; **20.50:** Cartaz; **21.02:** Hora Luterana; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.03:** Telefone «Top»; **22.30:** Quando o telefone toca; **23.05:** Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **16.30:** Rock por letras; **17.30:** Anti-Top; **18.03: Círculo em FM; 19.03:** Em órbita; **21.03:** Café concerto; **23.00:** Noticiário.

Rádio Renascença

16.15: Sequência da tarde; **18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – Palavra do dis; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Temas vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **Textos e pretextos; 22.45:** Campanha eleitoral; **23.55:** Fecho.

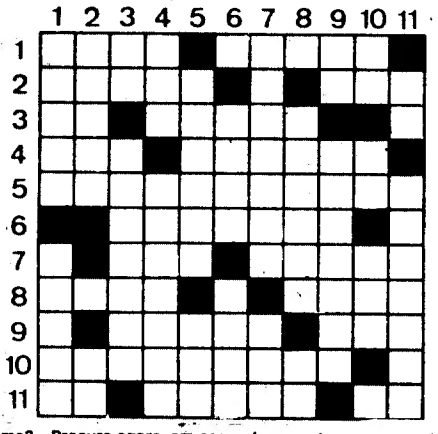
Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12747

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Engana.
2 Exclusiva. Estima.
3 Segundo. Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
4 Em as. Deras aviso de alguma coisa em voz alta.
5 Amachucaram.
6 Chacota (fig).
7 Olé. Ilha das Filipinas, do grupo das Visalas.
8 Ruge. Rio dos Estados Unidos da América.
9 Velho. Uma das Cíclades.
10 Pequena câmara do navio para alojamento de oficiais e passageiros (pl).
11 Carta de jogar. Ilha do mar Jónio. Post scriptum.



VERTICAIS:

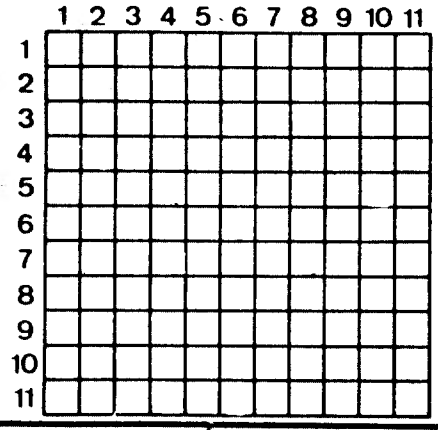
1 Pedra de dominó com cinco pontos. Jamais.
2 Ligavam. Carta de jogar.
3 Hospedaria oficial na China (inv.). Título do antigo rei de Calecut, na costa do Malabar.
4 Mil cento e um em romano. Trituradas.
5 Ajusta. Agora.
6 Ave de rapina. Costumes.
7 Corrigendas. Freguesia do concelho de Alenquer.
8 Discurso. Acrescentando uma voga é aurora.
9 Basta! Guarneceis de arames.
10 Preposição. Apelido. Escudeiro.
11 Campeão. Lentos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8807

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. Gemido (Bras.).
2 Amariçar. Acreditar.
3 Falso. Sensação de azedume no estômago.
4 Interjeição de dor. Repetires.
5 Dinheiro (gir). Lista.
6 Guarnecesse de asas. Cacete.
7 Mil cento e um em romano. Macacas.
8 Grande desordem. Rio de França.
9 Relativo a uma tribo de Malanje. Letra grega.
10 Textualmente. Cidade de Portugal.
11 Maior. Senhora. Solitário.



VERTICAIS:

1 Vila e sede de concelho (Guarda). Césio (s.q.).
2 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo. Irmão de Abel.
3 Botequim. Cidade da Ásia Menor, capital da Síria.
4 Ornatos caprichosos à moda dos árabes.
5 Concede. Planta têxtil.
6 Caminharás. Primeira das duas sílabas que forma a palavra significativa de retalho.
7 Brisa. Bramil.
8 Dinheiro (pop.). Época.
9 Freguesia do concelho das Velas (Angra do Heroísmo).
10 Regras. Adejas.
11 Agora. Murmuro (fig.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12746

HORIZONTAIS:

1 A. MENTIRA.
2 Animara. Mar.
3 Rama. Irmana.
4 Ao. SS. Ido.
5 Om. Caas.
6 Ta. Cama.
7 Lesmas. MV.
8 Am. Ir. Cárie.
9 Poisara.
10 Pielas. Arco.
11 Ossos. Doo.

VERTICAIS:

1 Aarau. Lampo.
2 NÃO. TEM. Si.
3 Mim. Aas. PÉS.
4 Emas. Miolo.
5 Na. Socarias.
6 Tri. MAS. SS.
7 Iara. Cá.
8 Camarão.
9 Amala. Raro.
10 ANDA. Mi.
11 Grãos. VELUZ.

Provérbio: A mentira não tem pés, mas anda veloz

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8806

HORIZONTAIS:

1 Armagh. Badé.
2 Tela. Amaras.
3 Limasses.
4 Anã. Atais.
5 Na. Clarão.
6 Traias. Tem.
7 Aí. SM. Cró.
8 Armou. Al.
9 Mm. An. Amada.
10 Arderas.
11 Lu. Aéreo. PS.

VERTICAIS:

1 Atlanta. Mal.
2 Reinariam.
3 Mima.
4 Aaa. Cismara.
5 Salamonde.
6 Hás. Ás. Er.
7 Mear. Are.
8 Basta. Romão.
9 Ar. Aoro. Ás.
10 Dami. Ad.
11 És. Simulais.

Electronica A. Rodrigues
Reparaçoes T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

CHIÇA!... -Este é o Bom Governo de Portugal! HOJE DIA DE FOLGA ADÓQUE TEL: 87 44 76 A Revista de Nível Europeu

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

BRISÁLIA – Av. Rio de Janeiro 66-66A (Tel. 882368); **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro 147A (Tel. 763107); **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida 38A (Tel. 44000); **SILVA CARVALHO** – Rua dos Fanqueiros 126 (Tel. 873875); **BOM SUCESSO** – Bartolomeu Dias 63A (Tel. 611454); **REBOCHO** – Rua Ten. Cor. Rib. Reis 12 B (Tel. 743871); **S. NUNES SIMÕES** – Rua do Quelhas 1-3 (Tel. 661275); **ALAMEDA** – Alm. Linhas de Torres 201 B (Tel. 790942); **CORVO** – Rua Ângela Pinto 32BC; **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão 30-32 (Tel. 381279); **CABRITA** – Prq. Res. Miraflores Lt. 12 (2101486); **CORREIA** – Est. Principal Lt. 172 (Tel. 993148); **MONSERRATE** – Rua Guil. G. Fernandes 31A (Tel. 911139).

REFORÇO

SANTO AMARO – Rua Filinto Elísio 29AB (Tel. 637070); **BARRETO** – Rua do Loreto 30 (Tel. 327284); **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique 135 (Tel. 686640); **NOVA** – Rua de Campolide 297C (Tel. 687475); **AVIS** – Av. Roma 56BC (Tel. 895370); **MORGADO LOURENÇO** – Lg. D. Estefânia 4-5 (Tel. 554808); FERNANDES BORGES – Av. Cidade Bolama Lt. 388 (Tel. 311091); **HIGIÉNICA** – Rua Heliodoro Salgado 20A (Tel. 844361); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **VIEIRA BORGES** – Rua Alexandre Herculano 28-30 (Tel. 40536); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11A (Tel. 910305); **CRUZ CORREIA** – Est. St. Elói 41 A (Tel. 992453); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085); **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.ª Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19,40 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caxias (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25A (Tel. 2767356); **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado, 7C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (Tel. 2073012); **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Guemão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120 Reboleira (Tel. 938424) Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231) Permanente; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123A (Tel. 951841); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 2944002); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – (Tel. 2912038) Permanente; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra P. N. Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22-A. Até às 22 horas; **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31. Permanente.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES – R. de Serraves, 566; **CORUJEIRA** – R. de S. Roque da Lameira, 1473; **LAPA** – R. Antero de Quental, 211; **LUSO-FRANCESA** – R. Sá da Bandeira, 140; **CENTRAL** – R. 31 de Janeiro, 203; **GOMES CARNEIRO** – R. de Cedofeita, 348.

SERVIÇO PERMANENTE

FOZ – R. Senhora da Luz, 380-Foz; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106; **ALÍRIO DE BARROS** – R. de Costa Cabral, 240; **Nova de Monsanto, 148.**

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

FERRAZ – R. do Brasil, 70 – Tel. 71526.

SERVIÇO PERMANETE

MACHADO – R. Bernardo de Albuquerque – Tel. 27667.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen
SALA B

Às 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45
THE LONG READERS
the Long Readers
o Bando de Jesse james
Int. men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A CANÇÃO DA NORUEGA
para todos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Alfredo Tropa
BÁRBARA
Hoje às 23.30
Com Clint Eastwood
Um filme de Don Siegel
OS FUGITIVOS DE ALCÁTRAZ

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
uma estreia de grande gargalhada
«A 7.ª COMPANHIA AO LUAR»
Com Jean Lefebvre, Pierre Mondey e Patrícia Karim

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19, 21, 21.30
Não acons. men. 13 anos
John Travolta/Debra Winger/Scott Glenn
O COWBOY DA NOITE'
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
A partir de hoje
às 14, 16.30, 19 e 21.30
UMA NOITE NA ÓPERA
um filme de Sam Wood

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30,
Não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMÃO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson
5.ª semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman

Às 23.45
AVENTURA É AVENTURA

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
pornográfico hardcore, estreia
nunca um filme foi tão longe no erotismo
JÚLIA, UMA MÁQUINA SEXUAL
às 24 horas,
int. men. 13 anos
O AMIGO AMERICANO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
Um filme de Sidney Lumet
Com Lauren Bacal, Martin Balsam, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset e Anthony Perkins
Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM DA MARATONA
Um filme de John Schlesinger
Com Dustin Hoffman e Laurence Olivier

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
CASSANDRA CROSSING
um filme de George Pan Cosmatos
C/Sophia Loren e Martin Shéu

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos

O DIABO DESCEU À VILA
de L. J. Teixeira da Fonseca – 1979
SONORO

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
PARA TODOS
A deliciosa comédia de Jacques Tati
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Com Jacques Tati e Nathalie Pascaud

Às 23.45
O VÍCIO DO JOGO

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
CHAFTEA EM ÁFRICA

D. JOAO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
A ÁRVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermeanno Olmi

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AMOR À PRIMEIRA DENTADA

não acons. men. 13 anos

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21.30
O NAVIO FANTASMA
5.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83 B
15.30, 18,30 e 21,30
Int. men. 13 anos
um filme de Boaz Davidson
GELADO DE LIMÃO II
sabor doce e ácido de quando se é jovem! A grande comédia da nova temporada
Venha mais cedo e venha ver a «DONA XEPA» no nosso Televisor

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
TREINADOR DE SAIAS
C/Barbara Straisand e Ryan O'Neal

IMPERIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
OS VAGABUNDOS DE NOVA YORK
um filme de Philip Kaufman
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Int. men. 13 anos
ALVORADA ZULU
Com Burt Lencaster e Peter O'toole
amanhã às 24 horas no Palco
NOITE DE ESTRELAS
2.ª semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO
Com Fabio Test, Herbet Fux e Janet Agren
Às 24 – Para todos
O SOLDADO AVENTUREIRO

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AMOR À PRIMEIRA DENTADA
Um filme de Stan Deagotl

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Realizador: Bernardo Bertoluci
O filme terá início logo após o começo das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
hoje às 15,15 e 21.30 Int. men. 13 anos
quando as grandes manobras são um animadíssimo corpo a corpo ...
AS RAPARIGAS DO REGIMENTO

com Laurence Mercier e Dora Doll

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
às 21.30 estreia
Int. men. 13 anos
Rishi Kapoor, Ranjeeta em
UM AMOR ETERNO
às 15.15 – 18.15 e 21.30

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O TESOURO DO LAGO DE PRATA
Com Lex Barker, Herbert Lom, Karin Dor e Marianne Hope
COLORIDO

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30 e 19.00
não acons. men. 13 anos
O TESOURO DO LAGO DE PRATA

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 15.00 17.30, 20.30 e 23.00
ALL THAT JAZZ
SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
ALL THAT JAZZ
SALA 3 – 14.30 17.00, 19.30, 22.00, 00.30
ALL THAT JAZZ
SALA 4 – 15.30, 18.00, 21.00, 23.30
ALL THAT JAZZ

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
RECORDA O MEU NOME
C/Geraldine Chaplin e Anthony Perkins

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Hoje às 21.30 – Não acons. m. 13 anos
ESTREIA de grande sensação!
AMOR À PRIMEIRA DENTADA
Drácula, o conde chupista, vai a Nova Iorque dos nossos dias, dar umas «dentadinhas» numas garotas...
Com George Hamilton e Susan Saint James

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
TEMPO DE FÉRIAS
com Jean Lefevre e Nathalie Delon

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15,15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos

THE LONG RIDERS
O BANDO DE JESSE JAMES
David Carradine, James Keach
3.ª semana

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões, 15, 17, 19 e 21.45
Int. men. 13 anos
UM PASSADO SIMPLES
Marie José Nat e Victor Lanoux

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
10.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
27.ª Semana de êxito

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de paul Schrader
metrocolor
3.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30
Interdito men. 13 anos
O ÓDIO QUE GELOU O AMOR
2.ª semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
ALVORADO ZULU
com Peter O'ttole e Burt Lancaster
Um filme espectacular
Int. men. 13 anos

teatros

VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)

TEATRO DA GRAÇA – «Slag», às 21.30 (18 anos)

BARRACA – «O Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)

LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos)

MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO – «Bacanais Escaldantes», às 19, 21 e 23 (18 anos)

OLÍMPIA – «Conviver, Gozar... E Não Só!», sessões permanentes (18 anos)

PARIS – «O Profissional», às 21.30 (18 anos)

CINEARTE – «O Super Voador», às 21.30 (13 anos)

ROYAL – «Os 7 Magníficos», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «Dois Diabos à Solta», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Casamento de Maria Braun», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Febre das Noites de Verão», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Grande Corrida à Volta do Mundo», às 21.15 (10 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Kramer Contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Os Vagabundos de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Clã dos Sicilianos», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível 6 «Blue Collar», às 21.15 (13 anos)

Porto

ODEON – «Algemas do Passado», às 21.30 (10 anos)
OLÍMPIA – «Bermudas, Fossa de Tubarões», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Comandos: Operação Leonardo» 21.30 (13 anos)

LUMIERE – «O ABC do Amor», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Homem Orquestra» 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Self Service sexo» 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Sexo por Medida», às 21.45 (18 anos)
ESTUDIO – «Missão Secreta», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Discofever», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Com Jeito Vai... Inglaterra», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Amores Meus», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «40 Idade Perigosa», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Inspector Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «All That Jazz», às 21.30 (13 anos).
BEBE – «A Força do Sexo Fraco», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Amor à Primeira Dentada», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «S.O.S. Titanic», às 21.30 (13 anos).
FOCO – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)
SAÕ JOAO – «Amor à Primeira Dentada», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Bárbara», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
Comércio e Indústria de Alumínios Lda
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 75 39 – 76 05 93 – 76 22 66
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Actividade vulcânica em Marte?

Cientistas norte-americanos acabam de descobrir através de fotografias de Marte que este planeta, julgado morto há milhões de anos, poderá ter ainda actividade vulcânica.

Embora sublinhando que as provas existentes são somente circunstanciais, os cientistas não deixam de indicar que, «se esta teoria se comprovar, Marte se juntará à Terra e a Io (uma das luas de Júpiter), os únicos planetas do sistema solar com actividade vulcânica actual.

A descoberta foi efectuada ao estudar uma sequência de fotografias de Marte tiradas há dois anos pela sonda «Viking», que orbitou o «Planeta Vermelho» a uma distância de somente 400 quilómetros.

Verificou-se assim a existência de uma nuvem, que manteve durante cerca de cinco segundos uma forma cónica. Os cientistas julgam que poderá provir de um «geyser» ou de uma fenda, apontando deste modo para uma hipótese vulcânica.

As teorias correntes sobre Marte indicam uma actividade vulcânica, mas extinta há vários milhões de anos.

Edgar Morin no "DL"

Edgar Morin, investigador francês em Ciências Sociais, autor ecléctico do «Diário da Califórnia», de «O paradigma perdido: a Natureza Humana» e de vários outros textos entre o ensaio e a ficção, falou ao «DL» entre duas sessões do Congresso Piaget. Não perca o que ele tem para nos dizer, no próximo número do Sete Ponto Sete.

Continua a guerra da sardinha nos portos do Norte e Centro

Entreposto de Matosinhos serve os intermediários

A inauguração do Entreposto Frigorífico de Matosinhos, na sexta-feira passada, em vez de contribuir para amainar a onda de protestos que paira nos portos pesqueiros do Norte e Centro do País está a torná-la ainda mais alterosa.

Se até aqui se generalizavam os protestos contra os baixos preços a que os industriais de conservas e os grandes intermediários compravam a sardinha na lota, degradando os preços pela sua acção conjugada, agora acresce a suspeição sobre o Governo e a Docapesca de colocarem o Entreposto e os 95 mil contos que ele custou ao erário público exactamente ao serviço desses especuladores que funcionam no circuito de distribuição do pescado.

Anteontem foram descarregadas em Matosinhos 550 toneladas de sardinha enquanto na Figueira da Foz nem um cabaz chegou à lota porque os barcos não puderam sair. Esta manhã em Matosinhos a sardinha começou a ser vendida à média de 16/17 escudos o quilo: mas havia o receio de que os barcos que faltavam entrar na barra viessem carregados – tal como fazia prever a excelente safra da véspera e antevéspera – preparando-se os intermediários, se isso acontecesse, para forçar a descida do preço até aos 8/10 escudos.

Isto mostra como é contingente o negócio da pesca, da compra e da venda da sardinha e como os pescadores, principais e mais numerosos agentes no processo, vêem o seu rendimento dependente de factores que lhes escapam. E é sabido que não encontram da parte deste Governo, o apoio que justificam.

E nestes meses que os pescadores de sardinha aforram para o Inverno mas pelo estado em que as coisas estão, as perspectivas não são, de facto, famosas.

O Entreposto inaugurado em Matosinhos, ao fim de quatro anos de obras e expectativas poderia contribuir para esbater as contingências da actividade piscatória. Mas tal não parece vir a suceder:

«O Entreposto, aumentado na sua capacidade, e os que se viessem a construir noutros portos importantes de pesca, devia funcionar como factor estabilizador dos preços, como garantia mínima aos pescadores e como regularizador do mercado, quer pela distribuição a todo o País quer pelo abastecimento ao longo do ano» – disse-nos esta manhã o presidente da Associação dos Armadores de Pesca da Sardinha de Matosinhos, José Mota.

Segundo este nosso informador não é isso que se prepara.

«Já o disse no acto da inauguração e repito-lhe agora: o que a Docapesca prepara é um armazém para guardar o peixe dos compradores , contribuindo assim para aumentar, ainda mais, os seus lucros e a sua capacidade especuladora. Os compradores aproveitam os dias de boa pesca, como ontem, para arrematar todo o peixe a preços baixíssimos, guardando-o depois no Entreposto. Pagam o respectivo armazenamento e podem colocar depois esse peixe no mercado quando os preços subirem devido à escassez.

Do Sindicato dos Pescadores de Peniche chegaram-nos, também, lamentos sobre a situação na lota deste porto do Centro do País. Nos últimos dias a pesca foi relativamente fraca e o preço do cabaz aubiu para 150 e até 200 escudos (cada cabaz tem 20 quilos). Mas aqui há dias baixou aos 80 escudos e não se está livre de idênticas degradações de preços nos dias que seguem. Enquanto isso, algumas fábricas de conserva ou não funcionariam ou estariam a metade (e menos) da laboração. Dizem os trabalhadores que estas paragens são intencionais para forçar a baixa do peixe na lota. São conhecidas situações de peixe devolvido ao mar porque a retribuição pelo trabalho dos pescadores ficaria abaixo de todos os mínimos admissíveis.

«Fecham as fábricas porque já enriqueceram»

Informações colhidas pelo «Diário de Lisboa» confirmam-nos, por outro lado, que a crise na indústria das conservas, invocada para se não comprar a sardinha a preço justo, é mais fictícia que real.

«Por mim, se mais sardinha houvesse mais comprava para a fábrica» – disse-nos, de Olhão, o proprietário da Conserveira do Sul, a maior fábrica de conservas do Algarve e provavelmente de todo o País. «Só trabalho com sardinha pescada por barcos portugueses, seja em Espanha, em Marrocos, aqui no Algarve e até no Norte, a Matosinhos. Até agora tenho tido 200 mulheres a trabalhar na fábrica mas já dei ordens para aumentar para 400.»

Perguntando-lhe nós que razões encontra para outros industriais conserveiros se retirarem, comentou secamente:

«Eles o que não querem é trabalhar mais, porque já enriqueceram. Eu nasci pobre e estou aqui para trabalhar toda a vida.»

Mais ao Norte, este optimismo parece encontrar algum paralelo pois o maior industrial de conservas de Matosinhos, Manuel Barroso, da fábrica Vasco da Gama, estava a comprar quantidades enormes de sardinha aparentemente para reforçar a actividade da fábrica.

Sabemos que a Conserveira do Sul compra a sardinha a preço mais ou menos fixo de 10 escudos o quilo. Abaixo disso, em dias de pesca excepcionalmente abundante, vai para farinha.

O destino e ocupação reservados ao Entreposto da Docapesca em Matosinhos podem vir a elevar de novo estas questões ao plano agudo da actualidade, quando elas estavam em vias de, pelo menos, se esbaterem.

Em Julho a situação era dramática e atingiu o ponto de ruptura em Matosinhos. Fábricas de conservas a trabalhar ao «ralenti», e oferecendo 90 escudos por cabaz de sardinha, ou trabalhando a tempo inteiro, com sardinha espanhola (importada de Vigo), soviética (contrato directo para trabalhar a sardinha descarregada de barcos soviéticos com reexportação das conservas para a URSS) e até japonesa.

A situação levou a uma greve de 20 dias culminada no dia 21 com o arremesso ao mar de dez mil cabazes de pescado. Depois da greve, armadores e pescadores entenderam-se em vários pontos: 1) Fixar como preço mínimo da venda 120 escudos por cabaz, se a sardinha é destinada a conserva e 90 escudos para farinha de peixe; 2) Limitar as capturas por traineira de modo a não inundar de peixe a lota, como pretendiam os conserveiros e intermediários; 3) Boicote ao peixe «estrangeiro» descarregado na lota paralela.

Com a sua luta conseguiram impor ao Governo a proibição da importação de sardinha. Os preços têm-se mantido mais razoáveis e as limitações auto-impostas estão a ser cumpridas. A regra é uma certa liberalização quanto a expectativa de pesca não é famosa e as contingentações quando a sardinha abunda. Assim, para ontem, foi imposta a limitação de cada traineira descarregar apenas 750 cabazes (na véspera tinha havido uma safra excepcional) e hoje estavam em vigor os mil cabazes por traineira.

Este consenso entre armadores e pescadores tem sido cumprido mas os pescadores entendem que lhes deve caber uma fatia maior do preço final a que é vendida a sardinha por esse País fora, entre os 40 e os 50 escudos.

Gaspar Militão, do Sindicato dos Pescadores de Matosinhos explica as posições dos trabalhadores:

«O preço mínimo por cabaz devia ser de 150 escudos. Isto como mínimo dos mínimos, e que ia dar sensivelmente sete e quinhentos por quilo. O que é que se pode comprar hoje com 7$50? E no preço final da sardinha, mesmo assim, a retribuição ao pescador não podia ser considerada exagerada.»

«Hoje já não há tantas razões de queixa como há dois meses atrás – conclui ele. «Mas mesmo assim, os pescadores continuam mal pagos.»

Ainda se pensou que o Entreposto agora inaugurado em Matosinhos e outros idênticos resolvessem este problema e, sobretudo, estabilizassem as remunerações aos pescadores, dentro da contingência sazonal e de tempos e marés que é a pesca. Simplesmente o que nos dizem do Norte é que os únicos favorecidos, para já, são os intermediários e especuladores do circuito do peixe.

O que fica, aliás, a primor com o Governo que ainda temos.

Nova partícula atómica

Fisicos polacos e soviéticos acabam de descobrir uma nova partícula de estrutura única, englobando «dois núcleos combinados de dois elementos diferentes» – anunciou a agência PAP (polaca).

«A nova partícula é volátil e apenas dura uma fracção de segundo», acrescentou a agência.

A descoberta foi feita com o auxílio de um acelerador de partículas do Instituto Unificado de Investigação Atómica dos países membros do Comecon, que tem a sede em Dubna, perto de Moscovo.

Segundo os especialistas, este «novo tipo de reacção entre núcleos de elementos abrirá novo capítulo na exploração do microuniverso».

60 anos de jornalista

Eanes: telegrama a Norberto Lopes

O contributo de Norberto Lopes para a dignificação da profissão de jornalista em Portugal foi ontem à noite assinalado num jantar de homenagem pelos seus 80 anos de idade e 60 de jornalismo activo.

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, também se associou à homenagem, enviando um telegrama no qual refere Norberto Lopes como «o grande jornalista que de um modo tão significativo tem honrado as letras portuguesas».

No decurso do jantar, promovido pelo Clube Português de Imprensa, foram também lidos vários telegramas de congratulações enviados por personalidades dos mais variados sectores da vida pública do País, com destaque para os que eram assinados pelo Primeiro-Ministro Sá Carneiro, pelo Conselheiro da Revolução, Vítor Alves, pelo ministro adjunto, Francisco Pinto Balsemão, pelo secretário de Estado da Comunicação Social, Sousa Brito, pelo ministro da Justiça, Mário Raposo, e pelo prof. Jacinto Nunes, na qualidade de presidente da Academia das Ciências.

Encontravam-se presentes membros das direcções de quase todos os jornais portugueses de maior projecção, bem assim como o director de Informação da ANOP, o presidente do Sindicato dos Jornalistas, e o embaixador Mário Neves, amigo de longa data do homenageado e seu companheiro de profissão ao longo de muitos anos, nomeadamente no «Diário de Lisboa».

Cáceres Monteiro, presidente do Sindicato dos Jornalistas, apelou na sua intervenção à unidade da classe e referiu-se a Norberto Lopes «como uma figura de lutador pela democracia e um exemplo de qualidade profissional reconhecido em todos os quadrantes políticos».

Norberto Lopes agradeceu a homenagem num curto discurso em que defendeu a independência e o direito à crítica, «sem o qual não pode haver jornalistas dignos desse nome, nem jornalismo consciente da missão que lhe compete». (...) «O que se pretende é a verdade na unidade, que deve ser observada, isso sim, na defesa intransigente dos princípios democráticos, na luta contra a reacção e contra os inimigos do povo, em que estão empenhadas, assim o creio, todas as forças responsáveis deste País.»

ONU vai debater perigo de guerra

A Comissão Orientadora da Assembleia Geral das Nações Unidas concordou, na terça-feira, em que a Assembleia devia tomar medidas urgentes para reduzir o perigo da guerra.

Paralelamente, concordou em que as Nações Unidas deveriam apelar à cooperação internacional para impedir o ctual movimento de refugiados.

A Comissão entendeu que estas duas questões deviam fazer parte da agenda da trigésima quinta sessão anual da Assembleia, aumentando assim o número de assuntos a tratar para 122.

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko, sugeriu a inclusão do primeiro tema e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Hans Dietrich Genscher, o segundo.

Política democrática

Continuação da pág. 1

liberdade profissional. Ao «25 de Abril» devemos a extinção da Censura, essa instituição aviltante que foi, com a polícia política, uma das armas temíveis do regime de opressão e e obscurantismo.

Nenhum trabalhador da Imprensa, nenhum escritor público, poderá pensar que haja portugueses que admitam um regresso ao passado ignominioso de terror policial, de opressão, de censura.

A nossa matéria-prima é a palavra e só conhecemos uma espécie de palavras proibidas: as que elogiem ou valorizem os obstáculos à liberdade dos homens. Não somos neutros, se o combate for contra as trevas, os regressos, as restaurações. Não somos neutros quando é a liberdade que se discute, o autoritarismo que avança, a mitologia da «ordem» que reconquista adeptos.

O nosso dever — como jornal independente — é o de denunciar as apologias de «regresso» político, e as intenções de «restauração» de privilégios. O nosso dever é prevenir os leitores.

A este empenhamento profissional e moral correspondem os leitores estreitando a sua ligação com o jornal. Ligação que se deverá converter num apoio concreto. Porque é dos leitores e para os leitores que o jornal independente vive.

Finda a campanha eleitoral para a renovação da Assembleia da República, realizado o acto eleitoral, contabilizados os resultados das votações, entraremos, a breve trecho, numa nova campanha eleitoral: a das eleições para a Presidência da República.

O vosso jornal, porque é a voz da vossa verdade, da vossa crítica, da vossa esperança, deverá ir mais longe, alcançar outros leitores, ganhar presença e audiência nas casas de outros cidadãos e noutros lugares de Portugal.

Essa é uma tarefa dos leitores. Uma tarefa de luta pela informação livre e independente defensora da Democracia.

IV GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"

Classe única * Serviço de 1ª cl.

SIRACUSA - ATENAS - ILHA DE CORFU
DUBROVNIK - NÁPOLES E CEUTA

Partida de Lisboa: 7 Outubro 1980
19 maravilhosos dias no Mediterrâneo
Preços especiais de Média Estação

ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO